FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 24 DE JUNHO DE 1968 ANO 48.º — NÚMERO 16348

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — A RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMERCIAL E ADMINISTRAÇÃO RUA DA ROSA, 57, 2.º EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
END. TEL. DIBOA—TELEX, 1363 RUA LUZ SORIANO 44 a 48 — LISBOA PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

ESTÃO PREENCHIDOS 155 LUGARES DA ASSEMBLEIA FRANCESA

• OS GAULLISTAS DETÊM 145

PARIS, 4 — (F. P.) — O termo «maré-cheia» é aplicado por vários comentadores da imprensa parisiense para qualificar os resultados obtidos na primeira volta das eleições francesas.

Os gaullistas e os seus aliados republicanos independentes totalizam cento e quarenta deputados enquanto as outras formações políticas apenas retêm dez parlamentares.

A segunda volta do escrutínio realizar-se-á em 30 de Junho. Nada pode garantir que se mantenha a vaga favorável aos gaullistas. Os responsáveis políticos do gaullismo, nomeadamente o primeiro-ministro, não querem cantar vitória e incitam o corpo eleitoral a «continuar vigilante» aquando da segunda volta. Ao obter cerca de 46 por cento dos sufrágios expressos a maioria gaullista é mais forte neste primeiro escrutínio do que nunca desde o regresso do general de Gaulle ao poder, em 1958.

Esta subida espectacular dos gaullistas surpreendeu ainda mais os observadores por se registar apenas a um mês depois dos acontecimetnos estudantis e operários que ameaçaram o regime. Em parte deve ter tido origem na alocução pronunciada em 30 de Maio pelo general de Gaulle quando anunciou que não se demitiria e que a França se encontrava á beira do abismo em virtude da ameaça do Partido Conista e dos seus aliados.

O anticomunismo foi de facto a arma principal dos gaullistas du-

(Continua na 14.ª página)

PARIS, 24. (F. P.) — Para as 470 circunscrições metropolitanas ficaram preenchidos na primeira volta do escrutínio 155 lugares:

		Gan.	Perd.
Comunistas	6	0	2
Extrema esquerda	0	0	0
Federação	0	0	7
U. D. R.	118	9	0
Independentes	27	7	0
Centro	3	0	1
Diversos direita	1	0	0

A SUGESTÃO PORTUGUESA DAS BELAS PARAGENS AÇORIANAS

CRÓNICA DE

CÉSAR DOS SANTOS

(Ler na 9.ª página)

O PORTO NA RUA

S. João foi o pretexto

Na véspera de S. João o Porto perde a cabeça e vem para a rua, inteirinho, louvar o seu santo predilecto. A cidade transforma-se no palco imenso de um espectáculo ímpar, do qual procuramos dar (na página central) uma pálida ideia, através das reportagens de dois redactores do «Diário de Lisboa»: Manuel de Azevedo, que viveu durante anos na capital do Norte; e Fernando Assis Pacheco, que participou naqueles festejos pela primeira vez. Assim, o leitor terá duas versões diferentes da «Grande festa do Porto».

Nota do dia

O CAPITAL E OS JUROS

O amanhã é hoje que se fabrica. E isto é verdade para os homens como é para os povos, que se sentem projectados na grande ânsia de preparar o seu futuro. Como? Trabalhando todos, trabalhando todos hoje e a preparar-se para trabalhar melhor amanhã, preparar-se para dispor de condições e meios para acudir às mil coisas que a vida vai reclamar e que não serão nem empurrar carrinhos de mão, nem cavar a terra com enxadas, como já não é hoje, senão por metáfora, o remar nas galés. São outras coisas, milhentas outras coisas, pequenas de esforço braçal mas enormes de complexidade, de especialidade, de responsabilidade. Daí, a grande corrida ao saber. Será mais rico quem souber mais, será mais rico o país que mais tiver quem de tudo saiba mais. Daí, o sobressalto com que hoje se defrontam, por toda a parte, os problemas do ensino, que deixaram de ser coutada fechada de pedagogos para serem o alvo das preocupações maiores de todos os responsáveis pela vida dos povos, entendendo-se como responsáveis não apenas os governantes mas todos os que, de algum modo, se julgam aptos para oferecer a contribuição da sua experiência ou das suas meditações. Foi o que fez o prof. Marcelo Caetano na sessão de graduação das novas enfermeiras do Instituto de Oncologia, ao dizer que a crise, de que toda a gente fala hoje, tem «como uma das suas causas a inundação das escolas por multidões de estudantes que passam desconhecidos dos mestres a quem muitas vezes também só vagamente conhecem». Na verdade, como pode um professor conhecer as duas ou três ou quatro centenas de alunos de um curso? É, esse, realmente, um dos aspectos da questão: as gerações que chegam acorrem em massa às escolas, que em poucos anos vêem a sua frequência de alunos dobrar os pés com a cabeça. Como se há-de assegurar um ensino de qualidade se não crescer paralelamente o número dos que ensinam? Mas improvisar professores, isso não. Prepará-los, sim: atraí-los urgentemente, preparálos convenientemente, pagá-los apropriadamente. Não será dinheiro deitado à rua, mas dinheiro que rende juros de mão cheia.

FÉRIAS EM PORTUGAL

«Quem não arrisca não petisca» (Diz o povo)
«Quem não concorre não ganha» (Sabe o leitor)

As orvalhadas anunciaram-lhe o São João, o São João significa prenúncio de Verão e este, por sua vez faz desejar férias. O leitor deseja-as, nós oferecêmo-las, e das melhores, através do nosso concurso «Férias em Portugal», o tal que, parecendo um concurso, não é bem aquilo que parece...

Sim, porque para além das finalidades habituais dos concursos, «Férias em Portugal» quer significar isso

(Continua na página seguinte)

MAIS EXAMES AMANHÃ

ENSINO TÉCNICO: 141201 alunos
5.º ANO LICEAL: 30260 alunos

(Ler na 17 página)

HOJE — 32 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

«QUEM NÃO CONCORRE NÃO GANHA»

Os GRANDES prémios de «FÉRIAS EM PORTUGAL»

1.º — Um automóvel N.S.U 1200 C, uma viagem de 30 dias, com estadias completas para duas pessoas, e, ainda, gasolina para este aliciante «tour».

2.º — Estadias completas para duas pessoas em Lourenço Marques, durante 15 dias, com viagens pelos seguros e confortáveis aviões da TAP.

3. — Uma estadia, para duas pessoas em Luanda, com viagens pela TAP.

4.º — Mais duas pessoas com estadias completas na Madeira, igualmente com viagens pela TAP.

(Continuação da página anterior)

mesmo para muitas dezenas de leitores.

Que muitos as possam ter, o melhor possível e de forma inesquecível, esse é o objectivo desta nossa iniciativa a qual, apesar da sua marcha se aproximar ràpidamente do fim, continua a ser falada (e compreendida) com o entusiasmo da primeira hora.

Pode ser difícil conseguir um prémio dado pela sorte, pensará o leitor depois de dezenas de tentativas noutros sorteios, mas neste tem que se render à evidência: será muito difícil a sorte passar-lhe ao lado em «Férias em Portugal». E acontecerá assim porque estamos forçando a sorte ùnicamente para si. Como? Com um considerável número de prémios que contentarão grande parte dos leitores-concorrentes.

Muitas vezes, quantidade é antagónica de qualidade, mas não é este o caso, pois os prémios de «Férias em Portugal», do primeiro aos últimos são todos grandes.

Se você pode ficar com um carro seu, para sempre — o excelente «NSU 1200 C» — a verdade é que pode logo rodá-lo nas férias mais sensacionais da sua vida, dando um passeio através de (práticamente) todo o País, com gasolina paga e estadia completa para duas pessoas nos melhores hoteis e pousadas que cá pode encontrar, e isto durante um mês completo.

Mas se já tem carro ou não está interessado no sensacional itinerário que terá de percorrer, talvez tenha interesse em fazer uma viagem extraordinária até Lourenço Marques, de avião, com regresso quinze dias depois quando terminarem para si e para a pessoa que o acompanhar outros tantos dias de férias na capital daquele território português da costa oriental da África. E pode estar descansado, pois além de a TAP — a companhia que o transportará — ser das mais seguras do mundo, conta ainda com um seguro de 500 contos, oferta da Tranquilidade, a companhia onde a sua vida tem um preço. Esse seguro será, de resto, extensivo a quantos beneficiarem dos quatro grandes prémios de «Férias em Portugal».

Se já conhece Moçambique ou prefere Angola, terá igualmente uma oportunidade, pois o terceiro prémio é uma estadia completa para duas pessoas em Luanda. Pode ser até que tenha interesse em rever algum familiar ali radicado presentemente.

No caso de ter preferência por um clima atlantico, então tem o nosso quarto prémio, com possibilidade de ficar na Madeira durante duas semanas, acompanhado por quem mais lhe agradar.

E já não falamos das 20 estadias para duas pessoas noutras tantas localidades de grande interesse turistico, aquelas que você ficou a conhecer através das reportagens dos nossos enviados especiais.

E não ficamos por aqui. Há ainda as dezenas e dezenas de fins-de-semana que oferecemos aos leitores, nas melhores pousadas do País, as da rede do Comissariado de Turismo.

Que não lhes restem duvidas: «Férias em Portugal» é, por enqanto, um êxito do «Diário de Lisboa». Não tarda já que você compartilhe, connosco desse êxito. A ideia foi nossa. As férias serão suas.

FÉRIAS EM PORTUGAL

FIGUEIRA DA FOZ 11

Através da nossa reportagem que mais lhe interessa na Figueira da Foz?

.....

.....

(Não é obrigatório responder à pergunta)

Recorte e guarde este cupão

ATENÇÃO. Recorte os cupões (numerados de 1 a 20) responda se quiser, à pergunta neles feita, e junte ao boletim identificador que será publicado. Preencha o boletim com letra bem legível, indique nele a localidade, entre as vinte abrangidas pelo concurso, onde mais apreciaria passar quinze dias de férias e entregue a colecção ou envie-a pelo Correio para o DIÁRIO DE LISBOA (Concurso) Rua Luz Soriano, 44 — Lisboa 2, no final do concurso e em data a anunciar.

FÉRIAS EM PORTUGAL

NAZARÉ 12

Através da nossa reportagem que mais lhe interessa na Nazaré?

.....

.....

(Não é obrigatório responder à pergunta)

REGULAMENTO

1 — O concurso «Férias em Portugal» constará da publicação de vinte cupões, referentes a vinte localidades turísticas, e de um boletim identificador.

2 — O concorrente deverá recortar os vinte cupões (numerados de 1 a 20), juntá-los ao boletim identificador, a publicar durante o concurso, e, depois de preencher aquele com letra bem legível, deverá entregar a colecção em local a designar ou enviá-la pelo correio para a sede do «Diário de Lisboa» no final do concurso e em data a anunciar.

3 — O concorrente deverá, igualmente, indicar no boletim identificador, no espaço para isso reservado, a localidade, **entre as vinte abrangidas pelo concurso**, onde mais apreciaria passar quinze dias de férias.

4 — As colecções que não estiverem completas, quer por faltar algum dos cupões, quer por faltar a indicação, no boletim identificador, da localidade preferida, não serão aceites a sorteio.

5 — Findo o prazo de entrega, as colecções serão separadas por localidades, e numeradas, procedendo-se em seguida, na presença do representante do Governo Civil, a dois sorteios, públicos, para atribuição dos prémios:

— Sorteio geral, por bolas numeradas, para extracção dos quatro grandes prémios pela ordem da lista dos mesmos.

— Sorteio especial: de cada um dos vinte grupos de colecções serão extraídos os prémios, constantes de estadias naquelas localidades, e cuja lista será oportunamente publicada.

— Os concorrentes ficam, automàticamente, habilitados aos dois sorteios, mas aquele a quem couber algum dos grandes prémios fica, por isso, excluído dos sorteios especiais.

6 — Para cada grande prémio será, igualmente, extraído um número que funcionará como suplente no caso de o premiado não querer ou não poder utilizar o respectivo prémio.

7 — Cada concorrente pode concorrer com mais de uma colecção em seu nome.

8 — Em tudo o que não fica consignado neste Regulamento, e em particular no que se refere aos prazos de entrega dos prémios, seguir-se-ão os termos do requerimento deferido pelo Governo Civil do Distrito de Lisboa para a realização deste passatempo.

A SUA VIDA VALE (DURANTE AS FÉRIAS) 500 CONTOS!

A companhia de seguros «Tranquilidade» oferece aos premiados de «Férias em Portugal» um seguro no valor de 500 contos.

Isso assegura-lhe a «maior das tranquilidade» — a da Companhia onde a sua vida tem um preço...

PARA O PARAÍSO DAS FÉRIAS PELO CÉU, COM A TAP

Entre os quatro grandes prémios que «Férias em Portugal» tem para si, três são fora dos limites das nossas fronteiras europeias. Para o Funchal, Luanda ou Lourenço Marques, o leitor e a pessoa que o acompanhar terão a oportunidade de voar nos seguros e confortáveis aviões da TAP, a companhia portuguesa de aviação que liga Portugal a todo o Mundo. Poderá, portanto, ir para o paraíso das férias, pelo céu, com a TAP.

JÁ FOI PARA FÉRIAS RODANDO NOS CARRIS DA C. P.?

Se as suas férias forem passadas no Continente, o leitor poderá escolher o transporte que lhe oferecemos nas confortáveis carruagens da C. P.

Já experimentou a sensação de rodar para férias nos carris da C. P. que cruzam o País? Se ainda não o fez, «Férias em Portugal» oferece-lhe agora essa oportunidade.

Ora diga-nos...

— Onde se costuma encontrar com os amigos?

Parecia-nos que a pergunta poderia ser feita a todas as pessoas, na medida em que não nos passava pela cabeça poder haver alguém sem amigos, que é uma das coisas melhores que uma pessoa pode ter. Porém, enganámo-nos, como os leitores verão pela última resposta que arquivámos...

● — Costumo encontrar-me com os amigos no Luso Futebol Clube, de que sou director — *disse-nos o sr. José Botelho da Conceição, empregado de escritório.*

— ?

— O Luso...

Quando lhe voltámos a perguntar que Luso, o nosso interlocutor quase se ofendia: o do Barreiro, pois então, com uma equipa de futebol na 2.ª divisão nacional, secções de basquetebol, badminton, luta greco-romana, halterofilia, etc. (etc. porque o repórter disse. «Basta»).

E explicou-nos:

— Na sede temos café e cave — onde se servem refeições e uns petiscos — e é aí que à noite me encontro com os amigos. No fim do almoço também me encontro com outros, sobretudo companheiros de trabalho, num café.

● *A sr.ª D. Maria Helena Alves Pereira Muge, doméstica, afirmou-nos, por sua vez:*

— É conforme. Mas a maioria das vezes ou vou eu a casa delas ou vêm elas à minha. Tenho outra grande amiga, porém, com a qual me encontro quase diàriamente numa pastelaria que ela frequenta.

— Tem muitas amigas?

— Bastantes. E como só trabalho em casa, tenho tempo para me encontrar

com elas, além de falarmos muito pelo telefone.

● — Encontro uns conhecidos à porta do sítio onde trabalho, outros numa leitaria lá perto.

— Está bem: mas o que queremos é saber se vai a algum sítio de propósito para se encontrar com os seus amigos.

— Amigos... — *sorriu, azedo, o fulano* — não tenho disso. Amigo próprio sou eu mais ninguém. Não quero cá amigos: cada qual desenrasca-se como pode... ...

— Com essa *filosofia* você não pode, de facto, ter amigos... — *observamos nós.*

Pior, porém, foi quando lhe perguntámos o nome. Olhou-nos desconfiado, quase agressivo.

— Tenho pressa — *respondeu-nos com as tais duas pedras na mão, quando logo no princípio nos víramos obrigados a explicar-lhe cuidadosamente para que era a entrevista-relâmpago.*

— Ó homem, enquanto diz que tem pressa também diz o seu nome...

— Se quiser mande saber ali acima, onde trabalho — *ripostou ainda mais agreste, enquanto nos virava as costas.*

Pois como havia o nosso anónimo interlocutor de ter amigos?

Diario de Lisboa
COIMBRA

COMEÇARAM AS JORNADAS SOBRE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

COIMBRA, 24 — Foram inauguradas, esta manhã, no Salão Nobre da Câmara Municipal, as jornadas sobre Desenvolvimento Regional. Presidiu o dr. Nuno Morgado, director-geral do Secretariado Técnico da Presidência do Conselho.

Estas jornadas são promovidas pelo Governo Civil do distrito e nelas estão inscritos cerca de 150 participantes, entre os quais os governadores-civis de Salamanca, Ávila e Zamora e o reitor da Universidade de Salamanca.

Usaram da palavra os srs. eng.º Araújo Vieira, presidente da Câmara Municipal, que saudou o ministro de Estado e restantes individualidades; eng. Horácio de Moura, Governador Civil do distrito, que também saudou o ministro de Estado dr. Mota Veiga, e disse dos fins das Jornadas e, depois, o sr. dr. João Salgueiro, director do Planeamento do Secretário Técnico da Presidência do Conselho, que abordou o tema. «O desenvolvimento como fenomeno global».

Da parte da tarde, no anfiteatro do Instituto de Antropologia, edifício do antigo Colégio de S. Bento, realizou-se a primeira sessão de trabalhos, em que o sr. dr. Miguel Caetano, chefe de divisão de Planeamento Regional do Secretariado Técnico da Presidência do Conselho, falou sobre «Conceitos fundamentais do desenvolvimento regional», seguindo-se um colóquio.

Ao fim da tarde, os participantes seguem em autocarros para a Figueira da Foz, onde prosseguem os trabalhos.

Concurso médico

Encontra-se aberto concurso documental para o provimento do lugar de médico da Casa do Povo de S. Pedro de Alva, encontrando-se as condições-base patentes na sede daquele organismo.

Espectáculos para hoje

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «A queima - roupa» (17 anos).

AVENIDA — Às 21 e 30: «Paixões que escaldam» (17 anos).

TIVOLI — Às 21 e 30: «Circos á volta do Mundo» (12 anos).

ESPLANADA DOS B. VOLUNTÁRIOS — Às 21 e 45: «Na Itália é assim» (17 anos).

Farmácias de serviço

VILAÇA — Rua Ferreira Borges (Tel. 22043).

NEVES MORGADO — Rua da Moeda (Tel. 23738).

BAPTISTA — Praça da República (Tel. 23747).

OLIVAIS — Rua Bernardo de Albuquerque (Tel. 22804).

Feira Popular nas Festas da Cidade

Durante as festas da Cidade ou da Rainha Santa Isabel, vai funcionar, nos terrenos junto ao Parque Dr. Manuel Braga, no Porto dos Bentos, a Feira Popular.

Já há dois anos ali funcionou a feira e com agrado geral, muito embora se reconheça que o local é o ideal e que, há dois anos, devido a várias contingências, a feira começou a organizar-se quase já nos dias das festas.

Este ano, a concessão da feira foi entregue mais cedo e as negociações com o proprietário e arrendatário do terreno iniciaram-se e concluíram-se também mais cedo. Por isso mesmo, e ainda porque os concessionários da Feira são os mesmos de há dois anos, estes souberam desempenhar-se da sua missão a contento do público e da Comissão. Tudo leva a crer, pois, que a Feira deste ano seja mais concorrida do que a última.

Os trabalhos de organização já começaram e o número de feirantes é também já muito elevado, devendo estar presentes divertimentos que não estiveram há dois anos, o que virá dar mais animação á Feira.

Embora as festas tenham o seu início oficial no próximo dia 11 de Julho, a feira deve abrir ao público no dia 6, ficando ainda alguns dias até ás festas, para qualquer alteração que seja necessária.

Confraternização de antigos estudantes

Os componentes do curso médico de 1927-1928, que vieram a Coimbra celebrar os quarenta anos de formatura, em franca e alegre camaradagem realizaram um almoço de confraternização e despedida na Figueira da Foz.

*

Reuniram-se também aqui, os componentes do curso jurídico de 1907-1912, do qual fazem parte (alguns infelizmente desaparecidos) os srs. drs. Gaspar de Lemos, José Domingues dos Santos, Martinho Nobre de Melo, Raul Portela, Dinis da Fonseca, Albino Vieira da Rocha, Ludgero Neves, Jorge Horta e Vale, Júlio Mascarenhas de Lemos, Abreu Mesquita, Armando Cabral, António Cabral, Francisco Taborda, Pedrosa Lima, Rudolfo Magalhães Aguiar, Álvaro Costa, Bianchi Proença, Fernando Lopes, José Ferreira, Adelino Marques, Mário de Azevedo, Roberto Machado e Joselino Costa.

Houve concentração no pátio da Universidade e depois de ouvirem missa apresentaram cumprimentos ao reitor da Universidade e ao director da Faculdade de Direito, seguindo-se o almoço de confraternização.

VI SALÃO NACIONAL DE ARTE FOTOGRÁFICA DE SETÚBAL

O Clube de Campismo de Setubal, com o patrocínio da Comissão de Festas daquela cidade, promove o VI Salão de Arte Fotográfica, que estará patente ao publico de 25 de Julho a 10 de Agosto. O salão é aberto a todos os artistas fotográficos nacionais, podendo cada um apresentar o máximo de quatro trabalhos. O ultimo dia de recepção é 10 de Julho.

A construção do troço final da Avenida Gulbenkian

Por motivo dos trabalhos da construção do troço final sul da Avenida Gulbenkian, foram colocadas três sinalizações avisando da prudência necessária e do perigo na condução. Terminou já o concurso para a construção do viaduto no local, a que se vai imediatamente dar execução.

A partir de hoje, um novo estabelecimento ao serviço da Cultura:

LIVRARIA BAPTISTA

Centro Baptista de Publicações, Lda.

Rua Conde Redondo, 31 A Telefone 531803

LISBOA

Quando o tema é o frio, muito frio, gelado, ou mesmo congelado...

Fala-se de HILTON sempre que uma conversa incide sobre bons frigoríficos. Porquê?... Porque há sempre uma faceta que coloca um frigorífico HILTON em evidência. Ou pelas suas linhas modernas e funcionais, ou pela técnica da vanguarda ou ainda pelo seu poder de refrigeração. Mas, sobretudo, pela confiança que inspira a TRADICIONAL QUALIDADE

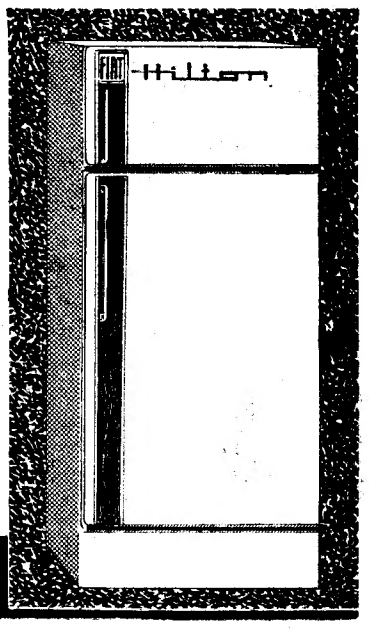
FIAT

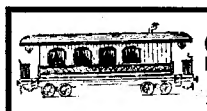
FRIGORÍFICOS

Hilton

a marca que recordamos quando se fala em muito frio

AGENTES GERAIS EM PORTUGAL Frigel PORTO LISBOA | À VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE





SNACK impecável

A CARRUAGEM

Pratos do dia de 16 a 18 esc.

BAR INÉDITO — MATERIAL DA C.P.

(Ar condicionado)

Rua Filipe Folque, 49-A - Lisboa

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

MONUMENTAL

«Lisboa é sempre Mulher»

No Teatro Monumental, Vasco Morgado tem o orgulho de apresentar uma super-revista de nível internacional, que pode emparceirar com os espectáculos do género apresentados nas maiores cidades do Mundo.

Neste extraordinário espectáculo, cujos preços oscilam entre os 5$00 e 65$00, o publico da capital e os turistas poderão apreciar o desnível de preços existentes entre Portugal e os vários países para os espectáculos deste género. Assim, em Nova Iorque, e já depois do novo acordo, os preços por bilhete são de 342$00, enquanto que, em Paris, o preço mais baixo é de 200$00.

O produtor David Merrick declarou á Imprensa nova-iorquina que muito provàvelmente os bilhetes dos espectáculos da Broadway, em consequência de um novo acordo, terão de sofrer novo aumento.

No entanto, o produtor português consegue apresentar, pelos preços indicados um espectáculo que custou cerca de 1500 contos, consagrado pela crítica portuguesa como os que se apresentam em Londres, Paris ou Nova Iorque e apenas com artistas portugueses.

«Lisboa é Sempre Mulher» é o espectáculo de que se fala, com interpretação de Camilo, Florbela e Nicolau, nos figuros principais e ainda Maria Adelina, Octávio de Matos, Yola, Linda Silva, Célia de Sousa, Alice Carla, Sandra Valente, Helder de Oliveira, Luís Mascarenhas, Rosemary, Colly Maria e as atracções Maria Teresa Quinta e Vum-Vum, excelente cançonetista angolano.

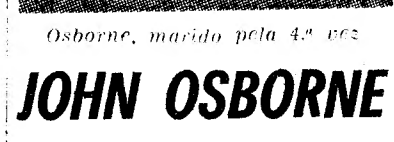
A encenação pertence a Camilo de Oliveira e a direcção musical a Carlos Dias. Montagem e figurinos de Pinto de Campos e coreografia de Fernando Lima.

IMAGEM DO DIA

O TIVOLI apresenta hoje em 2.ª SEMANA outro filme célebre, cuja reedição o publico desejava há muito tempo: «O GRANDE AMOR DA MINHA VIDA» («An Affair To Remember»). É uma notabilíssima comédia de Leo McCarey com duas interpretações memoráveis de CARY GRANT e DEBORATH KERR.

CINECLUBE CATÓLICO

Com o filme de Jean Girault «O gendarme em Nova York», o Cineclube Católico, promove, para os seus sócios, mais uma sessão cinematográfica amanhã, ás 18 e 20, no Cinema Avis.



Osborne, marido pela 4.ª vez

JOHN OSBORNE E A SUA QUARTA ESPOSA

O Teatro Experimental de Cascais continua a apresentar no Gil A noiva é a actriz Jil Benett. de John Osborne.

Trata-se de um interessante drama conjugal, em que o conhecido dramaturgo inglês opõe dois membros de um casal, a que se vem juntar uma terceira figura, outra fêmea, igualmente apaixonada pelo mesmo homem.

Falando-se destas atribuladas cenas de «O Tempo e a Ira» apetece recordar a própria vida conjugal de John Osborne, que há pouco se casou pela quarta vez.

A noiva é a actriz Gil Benett. Osborne tem 37 anos e sua esposa 36.

A actriz actuou no filme «A Carga da Brigada Ligeira» que foi premiada este mês em Londres.

Este é o quarto casamento de Osborne. Anteriormente esteve casado com as actrizes Pamela Lane e Mary Ure e a crítica teatral Penllope Gilliat.

Jill Benett realiza o seu segundo casamento. O seu primeiro marido foi o escritor Willis Hall.

Com tamanha experiência conjugal não admira que Osborne, depois de «O Tempo e a Ira», volte a escrever outra obra, porventura ainda mais dramática, onde as relações entre os membros de um casal sejam trazidas a primeiro plano.

ÓPERA NO TRINDADE

Hoje, ás 21 e 30, estreia-se, no Teatro da Trindade, a ópera «Bodas de Fígaro», de Mozart, numa encenação de Álvaro Benamor, sendo director de orquestra o maestro Manuel Ivo Cruz, que cursou brilhantemente o Mozarteum de Salzburgo. Os cenários e luzes são do prof. Alfredo Furiga. São intérpretes principais: Álvaro Malta, em «Fígaro»; Elisette Bayan (Susana); Hugo Casaes (Conde); Maria do Céu Figueiredo (Condessa); Elsa Saque (Cherubino); Guilherme Kjölner (D. Basílio) e João Veloso (D. Bártolo). Completam o elenco: Raquel Botelho, Ruy Inglês e João Pessanha. No papel de Marcelina estreia-se Joana de Abreu, do Centro de Preparação de Artistas Líricos do Teatro da Trindade. O guarda-roupa é de Anahory, sob figurinos de José Barbosa. Bailados sob a direcção de Anna Mascolo, com a prticipação de elementos do seu Estudio Escola de Dança Clássica e de Manuela Valadas. Colaboração da Orquestra de Ópera da Emissora Nacional e do Coro Coral do Teatro Nacional de S. Carlos, preparado pelos maestros Mário Pellegrini e Carlo Pasquali.

NOVO CASINO ESTORIL

BALLET DE
ARTHUR PLASSCHAERT
do Olimpia de Paris

THE WOODPECKERS
FAMOSO CONJUNTO VOCAL SUL AFRICANO

TRIO TALAS

MARIA DA FÉ

EDUARDO NASCIMENTO
E "OS ROCK'S"

JIRINA'S COMBO

JORGE COSTA PINTO
E SUA ORQUESTRA

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE AS 23.30 H. MAIORES DE 17 ANOS
NO WONDER BAR A 1.00 H. MAIORES DE 21 ANOS

NO CINEMA, ÀS 21.30
LIVRE À QUARTA-FEIRA
(M. 17 anos)

VASCO MORGADO apresenta

com um amor de espectáculo...

RAUL SOLNADO
um caso de humor à primeira vista

VAI VOLTAR EM BREVE AO
TEATRO VILLARET
EM
Oh, que delícia de coisa
DISPARATE CÓMICO DE GILA
ENCENAÇÃO DE CARLOS AVILEZ
ADULTOS

A MUITO ESTRANHA AVENTURA DE 5 MILHÕES DE DÓLARES EM DIAMANTES CHEIA DE IMPREVISTO E BOA DISPOSIÇÃO!

A DANÇA DOS DIAMANTES
(AMANCOULD GET KILLED)

UM FILME CONDUZIDO EM QUARTA VELOCIDADE!

Mas que maravilhosa corrida para o desconhecido!...

17 ANOS

TECHNICOLOR®
PANAVISION®

JAMES GARNER · MELINA MERCOURI · SANDRA DEE · TONY FRANCIOSA

ROBERT COOTE . GREGOIRE ASLAN . ROLAND CULVER . DULCIE GRAY . CECIL PARKER

REAL. RONALD NEAME E CLIFF OWEN. PROD. ROBERT ARTHUR

AMANHÃ ESTREIA SENSACIONAL MONUMENTAL

UM FILME «UNIVERSAL» DISTRIBUIDO POR SONORO FILME

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

ÀS CINCO DA TARDE, ACONTECEU BEETHOVEN. QUEM DEU POR ISSO?

— Andava-se pelas cinco horas. Eram as cinco da tarde. Cinco horas em todos os relógios certos. Maria João Aguiar acaba de comentar um filminho de ruas, telhados, avenidas, do género o presente é o traço de união entre o passado e o futuro, futuro que será digno do passado e um passado que é garantia do presente, etc., vocês conhecem a receita.

Maria João acabava, mas não acabava sem um golpe de mestre. Nada nesta manga, nada no chapéu, abracadabra, abram bem os olhos: vai estar na vossa frente um filme de metragem curtíssima sobre música de Beethoven.

Tudo assim, com esta simplicidade, com esta descontracção: ás cinco da tarde, Beethoven. Só musica, só imagens, ou seja: os olhos apanhados na rede da «Sonata ao Luar», imaginem o achado! E não era uma violência. E não era uma armadilha torpe. E não era uma ignorancia atrevida. Era muito amar e muito conhecer Beethoven. Amá-lo e conhecê-lo em arte, em pessoa, em História.

Mas eram cinco horas. Eram as cinco da tarde. De uma tarde cheia de sol, de praia, de sombras maternais. Quem estaria a ver Beethoven? Acode-me a estranha sensação de uma exibição para iniciados num clubezinho onde cada associado usa chave privativa. Seriam meia duzia os telespectadores, ás cinco da tarde?

Meu egoismo é de grande classe: quero tudo para todos. Assim, proponho que o filme seja transmitido integralmente numa hora de melhor acesso e com a publicidade que se justifica. Antes do filme, se se quiser, algumas palavras biográficas para melhor entendimento de determinadas cenas. Antes do filme, atenção! Logo que ele principie Beethoven e o realizador farão o resto. Não lhe toquem. Tenho muito medo das palavras intrometidas

PASSATEMPO INFANTIL

— Cheguei a pensar que não haveria senão os desenhos animados. Não sei se já repararam, os desenhos animados são os tapa-buracos universais. Por que será que a Camara Municipal de Lisboa ainda não se lembrou deles?

Já dizia mal da minha vida e da vida dos pequenos telespectadores portugueses, quando se anunciou mudança de tema. Iamos assistir a uma história contada, cantada, bailada e musicada por crianças das classes de «ballet» da Fundação Gulbenkian.

Por falta de tempo, vou transcrever pura e simplesmente algumas notas do meu caderno de apontamentos enquanto o passatempo decorria:

a) A história da «moira encantada» não pode dizer-se que seja ortodoxamente infantil, especialmente quando contada pelas próprias palavras do romanceiro.

b) As crianças telespectadoras devem ter sentido grandes dificuldades no entendimento da história. As crianças e os adultos. O baile não era suficientemente expressivo e as palavras não eram nem suficientes nem claramente audíveis.

c) Os esquemas de baile não tiveram sempre em conta as características de espontaneidade, fantasia e tradição das brincadeiras infantis. Quase permanentemente, os meninos macaquearam os adultos. Por isso, o clima de artifício, de bonitinho, do bem feitinho, do «tem muito jeito para», raramente abandonou a «moira encantada». Esta situação de artifício, de tratamento de fora para dentro, de remédio para uso exterior e com receita médica foi particularmente sensível na exibição do menino-príncipe-solista, para além das qualidades balléticas que o menino demonstra já.

d) Foi notório o tremendo esforço para disciplinar algumas dezenas de crianças, que se apresentaram dentro de uma disciplina sempre respeitada. Como exibição de meninos raramente se terá feito melhor entre nós.

e) Aliás, não é difícil servirmo-nos das crianças: o que é difícil é servi-las. Se as crianças ontem foram servidas como convinha, eis as minhas dúvidas.

O «passatempo» continua á deriva. Evidentemente que não pode falar-se numa tradição portuguesa de espectáculos infantis, e a televisão, para além de outros factores a considerar, sofre a influência nefasta da ausência dessa tradição. Mas a tradição não houve: está sempre a haver. A tradição não se fez: faz-se. E já era tempo de a televisão fazer alguma coisa pelos meninos. Alguma coisa com raiz, tronco e continuidade.

TV MUNDO

— Da emissão desta rubrica sabíamos apenas uma coisa: era sobre o mar. Justificavam-se todos os temores, pois é o mar o grande responsável da calamidade retórica que sobre este país tem desabado há centenas de anos. Não me agradava nada atolar-me no pantano do palavreado por alta recreação de Pedro Moutinho. Para quê negar a minha preocupação...

Afinal, Bom, foi todo ele muito utilitário e aprendeu-se muito. Instrutivo, deu-nos a saber o que de petrólio, de diamantes, de alimentos podemos extrair do mar. Parece mesmo que enquanto houver mar, a coisa está garantida. E pode dizer-se que por muito que os imaginativos inventem, nunca inventarão nada que se pareça com os cientistas. A última deles minha conhecida (através do «TV Mundo», claro) é que os homens viajarão até ás grandes profundidades respirando a própria água do mar. Palavra de honra. Não gosto de contar anedotas. Ontem explicou-se tudo. Até houve experiências com ratinhos. Para ser franco eu não percebi lá muito bem, mas parece que os americanos é que estão a tratar do assunto. Nós descobrimos o Brasil e a redondeza da Terra, agora, que diabo, é bom que os outros façam também qualquer coisinha.

Mais uma vez, as imagens estiveram certas e estiveram certas as palavras que da tradução americana directamente se recolheram. Mas quanto ás outras, adeus minhas encomendas! Que «entre a terra e o mar há a costa». Que «os europeus vivem acocorados nas margens do Mediterraneo». Que «o mar possui todos os meios para um futuro melhor»; que a Terra é «um pequeno mas notável planeta». Etc.

Outro assunto. Um dos grandes capítulos da emissão de «TV Mundo» de ontem foi o dedicado á oceanografia. Aí se falou de muitas e desvairadas coisas. Mas esqueceu-se de lembrar o papel de pioneiro que o nosso País teve pràticamente nessa actividade e a valiosa atenção que Carlos, penúltimo rei português, lhe prestou. Triste, sermos tão prestes a esquecer o que de bom fizemos pela arte, pela ciência, pelo homem. Não há maior pobreza do que a de esquecerem que se é rico.

HARMONIA E BONANZA

— O grupo vocal «Harmonia» muito reduzido, veio uma vez cantar-nos qualquer coisa de que ninguém nunca se lembra. Umas canções de plástico que, na era de plástico em que vivemos, se reproduzem com incrível facilidade. Não há o perigo de acabarem. Para a semana que vem, ou amanhã ainda, quem sabe, teremos mais e ainda e ainda e ainda e mais uma vez e uma vez mais, pelo afinadíííssimo Coro Harmonia.

O que valeu para animar a noite destes pobres serões televisivos de domingo foi aquele episódio da «Bonanza» intitulado «Ajuste de contas».

Era assim: o chefe dos bandidos ainda detestava mais os fanfarrões do que as cobras. Prende o Hoss e ata-lhe as mãos: prende o Joe Pequeno e ata-lhe as mãos; prende o doutor, e prende o xerife, prende a namorada do moribundo e ata as mãos a todos, enfim, ninguém sabia onde ia ele buscar tantos atilhos. Quem salva a situação é a cozinheira que despeja uma bacia de água a ferver nos lombos do chefe dos malandros, o Dibbs, que foi pena ter enveredado pelo mundo do crime, foi pena porque era um homem simpático e de carácter.

Donnie, o moribundo, vai ser hoje operado. Devem extrair-lhe uma bala do ombro. O pobre salvou 60 mil dólares, ficou sem a namorada mas, pelos serviços prestados, deve ficar a trabalhar na Ponderosa. Não me hei-de esquecer de procurar os telegramas das agências internacionais. É que temo, temo e quanto pelo resultado da operação. O moço não merece morrer. Não merece, não senhor.

M. C.

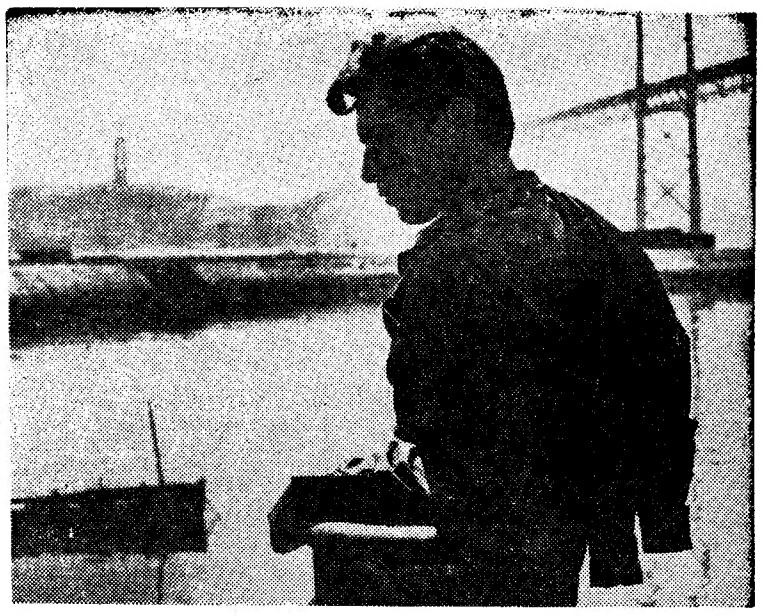
HOJE PODE VER...

● **Às 22 e 55: Fados**

A R. T. P. apresenta esta noite um programa de fados que foi realizado por Henrique Pavão e em que actuam Alice Maria e Carlos Guedes de Amorim.

● **Às 22 e 50: «Missão Impossível».**

Na série de espionagem «Missão Impossível» representa-se hoje o episódio filmado intitulado «Os Sobreviventes», que será interpretado pelos artistas Peter Graves, Martin Landau, Barbara Bain, Greg Mornis, Peter Lupus e Albert Paulgen e que foi realizado por Paul Stanley.



Na ausência da paisagem humana mais vulgar (pescadores, marinheiros e estivadores), a pose de António Calvário parece evocar o verso do poeta — «todo o cais é uma saudade de pedra»

ANTÓNIO CALVÁRIO NO FESTIVAL DE ORENSE

O «Festival da Canção do Mundo Celta», que este ano tem o seu epílogo em Orense (esta semana), além de apresentar intérpretes portugueses e espanhóis, na defesa das dez canções finalistas, tem ainda a presença de alguns dos melhores valores dos palcos ibéricos: casos de Massiel, Simone de Oliveira e (decidido agora) de António Calvário.

Deste modo, na gala que encerra o certame, iniciado titubeantemente na cidade de Braga (em mostra de canções que não mereceram aplauso destacado), participam artistas de craveira bem acima dos nomes contratados pela organização para o Festival pròpriamente dito. Calvário, por exemplo, vai actuar no desempenho de melodias portuguesas acompanhado pela orquestra da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Tavares Belo.

2.ª SEMANA
DE NOVO NA TELA
O MAIS BELO ROMANCE SENTIMENTAL!
OS SEGREDOS DA ALMA E OS MISTÉRIOS DO CORAÇÃO REVELADOS NUMA HISTÓRIA REPASSADA DE TERNURA E EMOÇÃO.
O GRANDE AMOR da MINHA VIDA
RICHARD DENNING · NEVA PATTERSON
CATHLEEN NESBITT · ROBERT Q. LEWIS
PRODUÇÃO JERRY WALD
DIRECTOR LEO McCAREY
ARGUMENTO DELMER DAVES LEO McCAREY
Cary Grant Deborah Kerr
TIVOLI
CINEMASCOPE COLOR DE LUXE 20th Century-Fox MAIORES DE 12 ANOS

COSTUMES ESTRANHOS E DESCONHECIDOS, REVELADOS NUM FILME DE ALTO NÍVEL ARTÍSTICO!
estúdio 444
Tel. 77 90 95
AMANHÃ
UM FILME RUDE E BELO, TAL COMO É A VIDA DOS CIGANOS DE VOJVODINA
Grande Prémio Especial do Júri de CANNES
Prémio da União Internacional da Crítica
Grande Prémio do Festival de PULA
Um filme de ALEKSANDAR PETROVIC
ATÉ ENCONTREI CIGANOS FELIZES
20th CENTURY FOX
EASTMANCOLOR ADULTOS Com BEKIM FEHMIU · OLIVERA VUCO · BATA ZIVOJINOVIC

TV FOGUETE — telefone 835299
Assistência permanente em Rádio e T. V. ao domicílio

Ciclo de Cinema da Casa da Imprensa

«MAJOR DUNDEE» E «JUDEX, O VINGADOR»

Os filmes «Major Dundee» e «Judex, o Vingador», respectivamente, de Sam Peckimpah e Georges Franju, constituem o programa de hoje do V Ciclo Cinematográfico da Casa da Imprensa, que está a efectuar-se com evidente interesse do público nos cinemas S. Luís e Alvalade.

JUDEX, O VINGADOR

Título original: «Judex»; realização: Georges Franju; argumento: Jacques Champreaux e Francis Lacassin, segundo temas de Arthur Bernede e Louis Feuillade; fotografia: Marcel Fradetal (preto e branco); cenários: Robert Giordani; montagem: Gilbert Natot; música: Maurice Jarre; intérpretes: Channing Pollock, Francine Berge, Edith Scob, Theo Sarapo e Sylvia Koscina; coprodução: C. F. F. P., Films Rome; 1963; origem: França; tempo de projecção: 100 minutos; distribuição em Portugal: Filmes Lusomundo; classificação: adultos.

MAJOR DUNDEE

Título original: «Major Dundee»; realização: Sam Peckinpah; argumento: Sam Peckinpah, Harry Julian Fink e Oscar Saul; fotografia: Sam Leavitt (Pathé Colour); música: Daniel Amfitheatrof; intérpretes: Charlton Heston, Richard Harris, Jim Hutton, James Coburn e Senta Berger; produção: Jerry Bresler; 1964; origem: Estados Unidos; tempo de projecção: 120 minutos; distribuição em Portugal: Columbia Filmes; classificação: adultos.

Os realizadores de hoje

GEORGE FRANJU

Nesceu em Fougères (França) a 12 de Abril de 1912. Trabalhou como decorador teatral e jornalista. Fundou a Cinemateca Francesa em 1936, juntamente com Henri Langlois, Jean Mitry e Paul Auguste Harle. 1934: «De Métro», co-realização com Henri Langlois. 1948: «Le Sang des Bêtes». 1950: «En Passant par la Lorraine». 1951: «Hôtel des Invalides». 1952: «Le Grand Méliès». 1953: «Monsieur et Madame Curie». 1954: «Poussières»; «Navigation Marchande». 1955: «A Propos d'une Rivière»; «Mon Chien». 1956: «Théatre Nationale Populaire»; «Sur le Pont d'Avignon». 1957: «Notre-Dame». 1958: «La Première Nuit». 1959: «Le Tête Contre les Murs». (Os Muros do Desespero). 1960: «Les Youx sans Visage». 1961: «Pleins Feux sur l'Assassin» (Luz Sobre o Assassino). 1962: «Thérèse Desqueyroux» (O Recado de Teresa). 1963: «Judex» (Judex, o Vingador) 1964: «Thomas l'Imposteur».

SAM PECKINPAH

Nesceu em Peckinpah Mountain em 1926, numa reserva indiana. Em 1949 esteve algum tempo em Hollywood antes de se alistar nos Fuzileiros Navais, tendo passado mais de três anos em missão na China. Ao regressar aos Estados Unidos trabalhou na Televisão como argumentista e director de dialoguistas. 1961: «The Deadly Companions» (Os Companheiros da Morte); «Ride the High Country» (Pistoleiros da Noite). 1964: «Major Dundee» (Major Dundee). 1967: «The Wild Bunch».

TEATRO DA TRINDADE

(F. N. A. T.)

AS 21.30 — ESTREIA DA ÓPERA

«BODAS DE FÍGARO»

de MOZART

Com: **Álvaro Malta, Hugo Casaes, João Veloso, Guilherme Kjölner, João Pessanha, Maria do Céu Figueiredo, Elisette Bayan, Joana de Abreu, Elsa Saque e Raquel Botelho.**

Maestro Director: **Manuel Ivo Cruz** — Encenador: **Álvaro Benamor**
Bailados sob a direcção de ANNA MASCOLO, com a participação de elementos do seu Estúdio-Escola de Dança Clássica e de **Manuela Valadas.**

Espectáculo para Maiores de 12 anos

Durante o decorrer do espectáculo não é permitida a entrada na sala

No próximo dia 27, ás 21.30 — 2.ª Récita da ópera **«Bodas de Fígaro»**, de Mozart

No próximo dia 28, ás 21.30 — 6.ª e ultima récita da ópera «Rigoletto», de Verdi

ÊXITO TOTAL!

Teatro Monumental

T. 555133 (Adultos)
HOJE 2 SESSÕES, 20.45 e 23 h.
Amanhã, à tarde, às 16 h.

VASCO MORGADO

APRESENTA

UMA SUPER-REVISTA PARA SERVIR O GRANDE PÚBLICO E O TURISMO

LISBOA é sempre MULHER

com

CAMILO ● FLORBELA NICOLAU

MARIA ADELINA
OCTÁVIO DE MATOS
YOLA
LINDA SILVA
á frente de um notável elenco

AS ATRACÇÕES
MARIA TERESA QUINTA
e o cançonetista angolano
VUM-VUM

DIR. MUSICAL de
CARLOS DIAS

DIR. e ENCENAÇÃO de
CAMILO D'OLIVEIRA

TERESA QUINTA

COREOGRAFIA de
FERNANDO LIMA
UM NOTÁVEL
BALLET INTERNACIONAL

EM CONTINUAÇÃO DE ESTREIA

As dificuldades de uma programação que se vê cada dia mais limitada de horizontes, obrigam determinados cinemas de estreia a recorrer, nos meses de verão, a reposições sucessivas de películas antigas (e ainda bem que assim é, nalguns casos) ou ainda a reposições dos grandes êxitos comerciais da temporada que, desta maneira regressam «em continuação de estreia». A prática nada tem de atentatório e é, seguramente, uma medida comercialmente acertada em virtude dos muitos encargos que a exibição cinematográfica enfrenta presentemente em todo o mundo, nomeadamente (com maior acuidade) no nosso país (onde uma há já muito anunciada «nova lei de protecção ao cinema» não deverá deixar de ter em conta este estado de coisas).

Entre quinta e sexta-feira passada, repozeram-se, pois, «em continuação de estreia» os seguintes filmes:

● NO POLITEAMA

TÍTULO — «O Bom Pastor» («El Padrecito»).
REALIZADOR — Miguel M. Delgado, 1966.
INTÉRPRETES — Cantinflas, Angel Garasa, José Elias Moreno, etc.

Cantiflas foi nos seus tempos iniciais uma personagem de certo relevo humano, um vagabundo de protesto, uma figura de ressonancia num cinema mexicano de qualidade medíocre ou deplorável. Situando-se do lado dos desprotegidos e dos miseráveis, enfrentava o mundo da finança com um olhar simultaneamente guloso e desprezível, mas nunca de maneira acomodatícia. A desenvoltura dos seus movimentos e a crueldade da sua crítica eram sintomas tonificantes num terceiro mundo em vias de desenvolvimento.

Depois, Cantinflas visitou a América e fez «Pepe». O êxito teve como consequência mais filmes para a Posa Filmes, agora em technicolor. E o processo iniciou-se. Era necessário moldar Cantinflas, vergá-lo, orientá-lo em caminhos onde o seu protesto fosse fácilmente domesticável. Aí o temos, apregoando a actualização da igreja neste *Padrecito*. Depois dele, *Sua Excelência* seria ainda mais claro de propósitos. E é pena, porque, apesar de tudo, e contra tudo, Cantinflas tinha todas as possibilidades de ser um grande actor cómico.

● NO CONDES

TÍTULO — «Grande Prémio» («Grand-Prix»).
REALIZADOR — John Frankenheimer, 1967.
INTÉRPRETES — James Garner, Eva Marie Saint, Ives Montand, Tohsiro Mifune, etc.

O automobilismo tem despertado sempre o apetite do cinema. Compreensívelmente, aliás. Em ambos, o essencial é o movimento. E para captar a volupia desenfreada de velocidade, nenhum meio de expressão iguala o cinema em potencialidades ilimitadas. Assim, vários têm sido os exemplos. Multiplos os falhanços. Que nos lembre, nunca o cinema atingiu aquele índice de qualidade e maturidade imprescindível á obra de arte em qualquer das anteriores tentativas. Nem Hawks (em *Traço Vermelho 7000*).

John Frankenheimer teve á sua disposição todos os meios técnicos necessários para empreender a realização de uma película sensacional. Isso mesmo nos é mostrado no filme anuncio de *Grand Prix*. Movimentando capitais indescritíveis, Frankenheimer concebeu uma obra digna, de uma certa qualidade técnica (a montagem é, sem duvida, excelente, á parte umas quantas sequências multiplicadas que se nos afiguram escusadas), pretendendo tratar com realismo os dramas íntimos dos corredores e as suas relações de dependência das grandes fábricas dos bólides *fórmula 1*. Mas, neste aspecto, tudo se processa a um nível superficial, de forma a não chocar a boa consciência de ninguém. E assim se situa num plano de mero interesse, um filme que poderia ter sido, com mais arrojo e coragem, um clássico do género.

● NO EUROPA

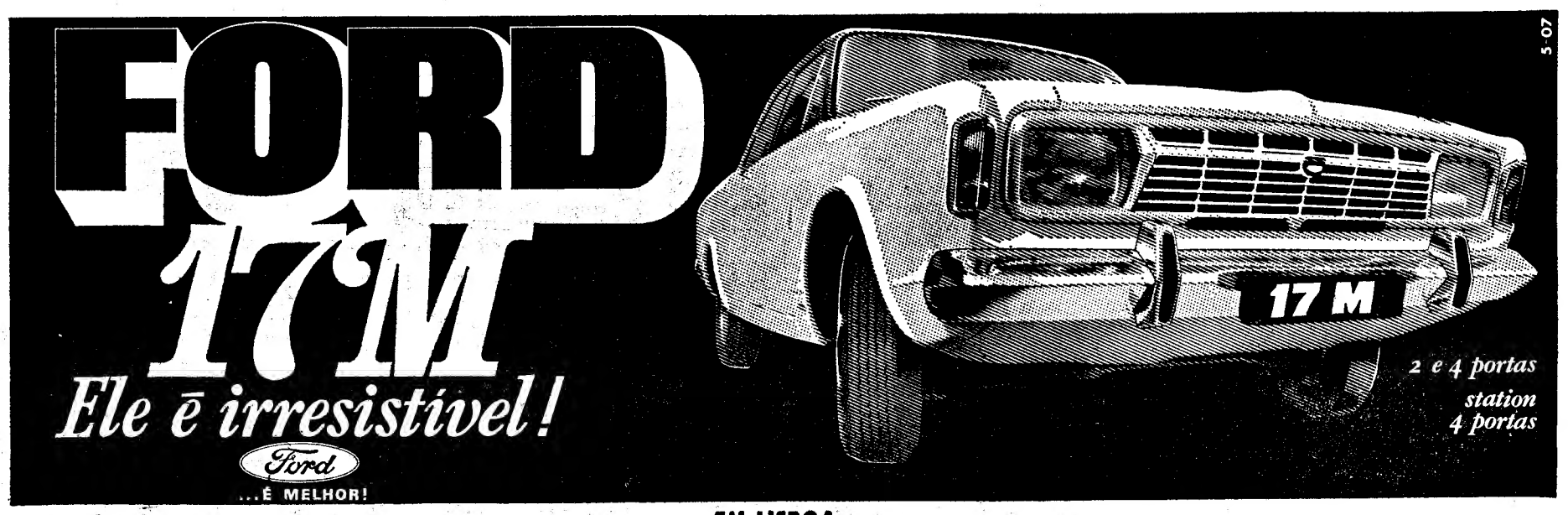
TÍTULO — A Queda do Império Romano («The Fall of the Roman Impire»).
REALIZADOR — Anthony Mann, 1964.
INTÉRPRETES — Sophia Loren, Stephen Boyd, Alec Guiness, James Mason, etc.

Sobre «A Queda do Império Romano» e o fraco acolhimento que lhe foi dispensado aquando da sua estreia, disse Anthony Mann (Positif, n.º 94):

«Ninguém compreendeu o que eu quis fazer. Quis mostrar a loucura do mundo, o declínio e a morte do espírito. Os imbecis pensaram unicamente no livro de Gibbons... Nós procurámos mostrar o que provocou a queda do Império Romano: o incesto, o suborno dos soldados, a interdição do povo falar através do Senado. Tudo isso estava no filme... Historicamente tudo é exacto no filme».

Na verdade, também nos parece que o filme de Mann foi injustamente apreciado durante a estreia, muito embora se deva ter em conta não se tratar de uma película verdadeiramente de autor. De qualquer forma, «A Queda do Império Romano» demonstra com certa lucidez o processo da queda de um império e algumas das razões que lhe estavam na base. E fá-lo com grandeza, num aproveitamento de paisagem e espaços exteriores em tudo digno da glória de Mann. Evidentemente que qualquer dos seus *westerns* lhe seria, contudo, preferível. Mas isso é um outro problema...

LAURO ANTÓNIO



EM LISBOA

STAND MODERNO
Rua João Saraiva, 15-Telef. 71 10 66/9
Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A-Telef. 4 96 69

LINCURI
Av. da República, 32-A-Telef. 77 70 91

TAUROMAQUIA

Alternativa triunfal de José Falcão

BADAJOZ, 24 — Com assistência de muitos portugueses, que quase encheram a praça, e lidando bravos touros portugueses de Cunhal Patrício, tomou ontem alternativa de matador o português José Falcão. Recebido com palmas, começou por dar ao seu primeiro, que pesou 460 quilos, três belos lances de capa para o levar ao ravalo, o que o touro fez com ímpeto e recargando bem, repetindo após precioso «quite» de Falcão e tomando a terceira vara com igual bravura e premiado com aplausos ao toureiro e ao touro.

E com aplausos bandarilhou José Falcão, cravando três pares com alegria, após o que veio a cerimónia da alternativa, também sublinhada com palmas. Paco Camino tendo «Paquirri» como testemunha, entregou a José Falcão a «muleta» e o estoque, trocando-se abraços entre os três. O novo matador português começou por uma série de bons passes com a mão direita e depois com a esquerda, seguidos ao de peito e entre ovações. Soou a musica e Falcão continuou com valentia, cingindo-se muito e intercalando faroes e outros adornos de boa arte e graça. E perfilando-se bem, fez rodar o touro com uma tremenda estocada, a troco de ficar o matador com o fato roto e contusão, mas sem sequer se olhar. Grande ovação e concessão de orelhas e volta á arena, coxeando, e consagração triunfal no centro e palmas ao touro no arraste.

Camino, após sábios lances e apenas uma vara, pediu mudança de sortes, bandarilhando os da sua quadrilha, sendo aplaudida a cerimónia da retribuição de muleta e estoque, deu o «niño sábio» nova prova da sua sabedoria, ao som da musica e ovações, terminando com uma perfeita estocada de que o touro saiu morto. Orelhas, rabo e voltas á arena.

«Paquirri» luziu-se com a capa no terceiro touro, bravo como os anteriores, , a pedido do publico, bandarilhou admirávelmente e rematando com toques no focinho e com aplausos á facilidade e aos adornos. Com a muleta começou estatuária, no centro da arena, e seguiu com bons passes, rematados com os de peito, já ao som da musica. Grande estocada, orelhas e volta á arena.

O quarto touro e segundo de Paco Camino, pesou 545 quilos — a grande toureiro, grande touro — confirmando-se o prodigioso de Camas com capa e muleta, adornando-se, matando com a perfeição com que o está agora fazendo.

«Descabelho» ao terceiro intento e aplausos. No quinto touro recebeu-o «Paquirri» de joelhos e, por «Chianelinas» levou-o ao cavalo, intercalando o toureiro bons lances de frente por detrás. Ofereceu as bandarilhas a José Falcão, sendo ambos aplaudidos, após o que «Paquirre» foi ovacionado com a muleta, ao som da musica, e matou com uma estocada e concessão de orelhas que passeou em volta á arena.

O ultimo touro, com muito sentido e perigoso, serviu para José Falcão provar tal inteligência e valentia na solução do problema que os bons aficionados espanhóis, impressionados pelo perigo e pela consciência do toureiro, romperam com ovações que nem todos os portugueses souberam secundar ante o impressionante espectáculo oferecido pelo nosso compatriota.

Voltou a soar a musica e Falcão continuou afrontando estoicamente o que poderia ter sido tragédia pelos perigos que oferecia. Falta-nos o tempo para descrever o que Falcão fez e que nos convenceu definitivamente do seu valor, como lidador e matador ontem consagrado. Orelhas, voltas á arena e despedida triunfal convertida em ombros, e a nossa em automóvel e para esta rápida notícia.

«El Terrible Perez»

José Falcão, de seu nome José Carlos Frita Falcão, nasceu em Vila Franca de Xira a 30 de Agosto de 1944. De família de toureiros, começou toureando aos 16 anos e estreou-se em 1963, na praça de Coruche e alternando com Oscar Rosmano. Em 1967 fez a sua apresentação em Espanha, na praça de Merida e alternando com Gabriel de La Casa e Beca Belmonte. Triunfou depois em Barcelona, onde cortou orelhas, sendo três em Madrid, e em várias praças espanholas. Sofreu várias colhidas, mas a mais grave foi a da fractura de duas vértebras cervicais, cujos efeitos se fizeram sentir recentemente. Em Badajoz foi também colhido recentemente, sofrendo ferimento numa perna ao bandarilhar. Então revelou o diário local, «Hoy», que José Falcão chegou á enfermaria pelo seu pé e ele próprio se despiu sem dar importancia á colhida, que foi de duas trajectórias na parte superior da perna direita com contusões femorais.

Quando o tratavam perguntaram-lhe se lhe doía, e respondeu que só lhe doía não ter cortado as orelhas do novilho.

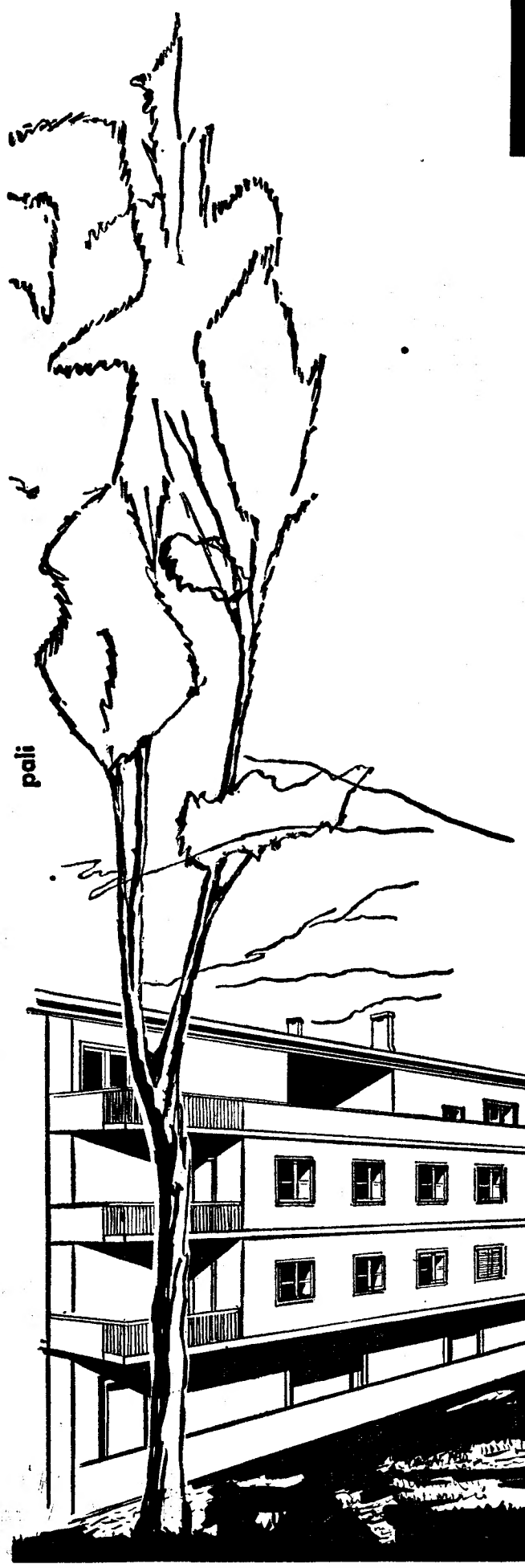
No referido diário e com o título «Un torero valeroso» escreveu «Maletilla», crítico de merecido prestígio: «Portugal tem um toureiro. Não sabemos onde os imponderáveis o levarão, mas o seu gesto ao ser colhido e tratado, revela estar dotado da essencial condição para ser toureiro. Nesta temporada já foi colhido um par de vezes e na terceira, aqui em Badajoz, quis bandarilhar, e bem, quando já estava ferido. José Falcão é toureiro profundo e valente, e fácil com a capa e com a muleta».

Ontem, voltou a ressentir-se da anterior colhida, após contusão sofrida no seu primeiro touro, mas continuou sem de tal se preocupar. Tem razão «Maletilla», José Falcão está dotado da essencial condição para ser toureiro, é profundo e valente e bem o voltou a provar no ultimo touro de ontem. — «*El T. P.*»

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

Garantimos aos compradores dos apartamentos que construímos no Algarve, um

RENDIMENTO DE 7% !



Toda a nossa actividade é baseada em estudos preliminares seguros e conscientes. Grandes áreas de terreno, localizadas nos mais belos locais do Algarve, foram adquiridas em tempo oportuno. Ao estabelecermos os preços de venda não contamos com a valorização verificada através dos anos. Temos confiança nas nossas realizações. Por isso nos propomos tomar de nossa conta o aluguer dos apartamentos vendidos. V. pode ser um feliz proprietário, com a garantia duma renda certa e ainda com a possibilidade de ocupar o seu apartamento para as suas férias. Os nossos edifícios são construídos com os melhores materiais e obedecendo à mais moderna linha arquitectónica. Torna-se portanto um investimento duplamente seguro. Pela garantia dum rendimento certo. Pela qualidade e situação do imóvel, pelo futuro que o Algarve lhe promete.

O desenho mostra um aspecto do grandioso "CONJUNTO TURÍSTICO ROSSIO DA TRINDADE" situado entre LAGOS e a praia D. ANA e portanto a dois passos das mais belas praias da região. Os apartamentos são vendidos a pronto ou com condições especiais de pagamento.

Peça documentação completa a

Aquazul

INVESTIMENTOS TURÍSTICOS E HOTELEIROS.
LISBOA — Avenida Duque de Loulé, 47-5.º-Dt.º
PORTO — Rua Sá da Bandeira, 52-2.º
LAGOS — Rossio da Trindade.
PRAIA DA ROCHA — Edifício Aquazul

Liga dos Combatentes

Por falta de recursos estão por atender mais de dois mil pedidos de inscrição no Lar dos Veteranos Militares, revelou o sr. almirante Sarmento Rodrigues, presidente da Assembleia Geral, da Liga dos Combatentes ao comentar o relatório e contas da instituição referentes a 1967

— *Tenho esperanças* — acrescentou aquele oficial general — *nos resultados da aplicação das estampilhas da Liga nos fornecimentos de materiais militares, ao abrigo dos Decretos-Lei n.os 47105 e 48060. Confio na sua rigorosa aplicação em todos os departamentos militares.*

A assembleia, convocada para apreciar as actividades do ano transacto e proceder á eleição de novos membros para o Conselho Supremo, para cargos vagos na Comissão Central Administrativa e para a própria Mesa da Assembleia Geral, elegeu ainda, como sócios de honra, os ministros da Defesa e do Ultramar.

NOVA LIVRARIA

Com a presença do presidente do Grémio dos Editores e Livreiros foi inaugurada, esta tarde, na Rua Conde de Redondo, uma nova livraria.

Trata-se da Livraria Baptista, do Centro Baptista de Publicações, Ld.ª, sendo o objectivo do novo estabelecimento a divulgação de livros religiosos. Todavia, estarão também á venda livros de carácter geral.

Ao acto inaugural compareceram representantes de todas as editoras com sede na capital.

Anulado o curso de preparação de secretárias correspondentes

Por insuficiência de inscrições foi anulado o curso de preparação intensiva de secretárias correspondentes que a COPRAI, Comissão de Produtividade da Associação Industrial realizaria a partir de noje.

O curso, cujo limite de inscrições era de vinte e cinco, tinha como objectivo proporcionar ás correspondentes que acumulam funções de secretariado a possibilidade de se aperfeiçoarem no desempenho das suas funções e esclarecer algumas duvidas surgidas no decorrer da rotina diária.

A COPRAI prosseguirá. no ano que vem, se as inscrições o justificarem, o curso agora anulado.

Entregues às famílias os jovens que usavam chapas em vez de moedas

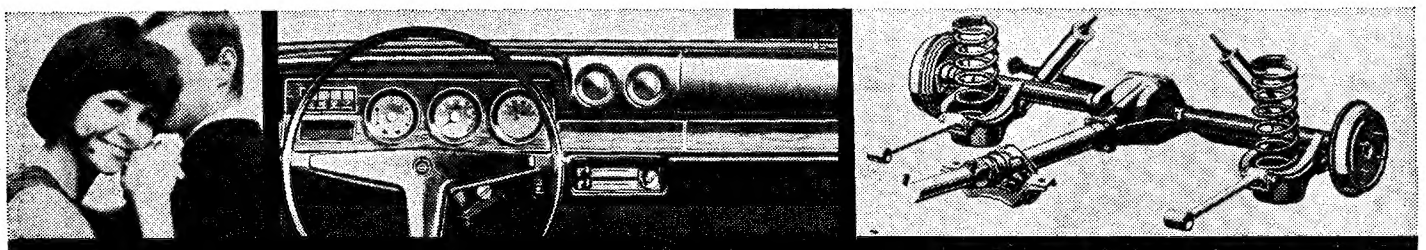
Depois de se averiguar que se tratava de menores, a Polícia de Segurança Pública de Queluz entregou ás respectivas famílias, residentes em Valejas, freguesia de Carnaxide, os dois rapazes que foram presos numa barraca de Queluz, por terem utilizado chapas, em vez de moedas, para disputarem alguns jogos de «futebol de bonecos», tendo o caso sido participado ao Tribunal da Comarca de Sintra.

Este é, porém, apenas um ligeiro episódio dos muitos que se verificam, no mesmo estilo, não só em jogos de tal natureza, mas na escuta de discos e nas máquinas «vendedoras» de tabaco, de chocolates, etc. De modo que é natural que tenha de se proceder a diligências a nível superior, para determinar se se trata de simples iniciativas individuais. ou se há alguma «organização» que explore tal forma de actividade.

Este é o novo OLYMPIA

2 portas, 4 portas, Coupé

OPEL OLYMPIA
Motor de 1.700 c.c. com 84 HP as 5.600 r.p.m.
Taxa de compressão 9.5:1
Suspensão Variflex
Óculo trazeiro com desembaciador eléctrico
Tejadilho em Vinyl



OPEL é de confiança

Provàvelmente V. há muito que deseja ter um carro desportivo luxuoso. É possível, até, que só não tenha satisfeito esse desejo porque os carros desportivos de grande classe eram caros, de manutenção dispendiosa e difíceis de conduzir na cidade.
Nada disso porém é verdade a partir de agora. Os novos Olympia, mercê dum equipamento técnico prodigioso, são autênticos carros desportivos, e os seus estofos e acabamentos colocam-nos na classe dos carros de luxo. Mais: os novos Olympia são acessíveis, de manutenção económica e tão agradáveis de conduzir na estrada e na cidade que os entendidos classificam-nos de maravilhosos. Pode finalmente satisfazer o seu desejo.

1968 Ano Opel

GM

Um produto GM fabricado na Alemanha por ADAM OPEL montado pela GENERAL MOTORS DE PORTUGAL distribuido e assistido pela s/rede de concessionários OPEL em todo o país.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados em 22 e 23 do corrente mês e entregues na P. S. P. de Lisboa: um casaco de malha; uma pulseira em ouro; dois anéis em ouro; dois porta-moedas com dinheiro; uma mala de criança; carteiras com documentos de Manuel dos Santos, Wasserberger Frida, José de Freitas, Joaquim Moreira de Sousa Nogueira, Vera Maria Lauz Pereira Jardim, Fernando da Conceição Baptista Ramos e Avelino Enes Ramos Fontainhas; os bilhetes de identidade de Joaquim Duarte Roque, Carlos Vitorino do Espírito Santo Viegas, Ana Paula Soares Sengo, Cecília Maria Caetano Gil, Isabel Pereira Rodrigues e António Ferreira Lourenço; a carteira sindical de João Lopes; uma caderneta em nome de Manuel Henriques; uns óculos graduados; um estojo para óculos; uma camisola de malha; um saco de plástico com uma marmita; uma camisa de «nylon»; um caderno de apontamentos; uma radiografia; um sapato de criança; uma luva; uma roda de veículo; um tampão de roda de automóvel; um porta-chaves e argolas com chaves.

Também se encontra depositado no Sindicato Nacional dos Motoristas. o seguinte: uma mala-saco com roupa; uma caixa com óculos; uns óculos graduados; uma carteira com papéis; um rolo com uma planta e um porta-chaves.

MORTE DE UMA TURISTA INGLESA

Na Sala de Observações do Hospital de S. José, onde ontem ficara internada por ter adoecido subitamente no hotel em que se encontrava hospedada, faleceu, esta manhã a cidadã inglesa Mary Lillian, de 54 anos, que, em gozo de férias, viera ao nosso País.

GENERAL FERNANDO OLIVEIRA

O Chefe do Estado, almirante Américo Thomaz, recebeu esta tarde, no Palácio de Belém, o general Fernando de Oliveira, comandante-geral da Polícia de Segurança Publica, a quem impôs as insígnias do grande-oficialato da Ordem Militar de Cristo, com que recentemente havia sido agraciado.

Foi na «cantiga» do vigésimo premiado

SETUBAL, 24 — Apresentou queixa na P. S. P. desta cidade o sr. Aprígio Maria Godinho, de 25 anos, casado, motorista, residente na freguesia de Melides, Grândola, contra dois desconhecidos que lhe «apanharam» a carteira com 300 escudos e diversos documentos.

Os dois indivíduos serviram-se do conhecido processo do «vigésimo premiado», desaparecendo em seguida.

MERCÊS HONORÍFICAS

Foram condecorados com a Medalha Militar de Cobre de Serviços Distinto, com palma, o cabo sr. Ismael Martins Anastácio, o marinheiro Manuel do Amaral Ferreira e o primeiro-grumete Manuel Pereira Gonçalves.

MOVIMENTO MARÍTIMO

Paquete «Angola»

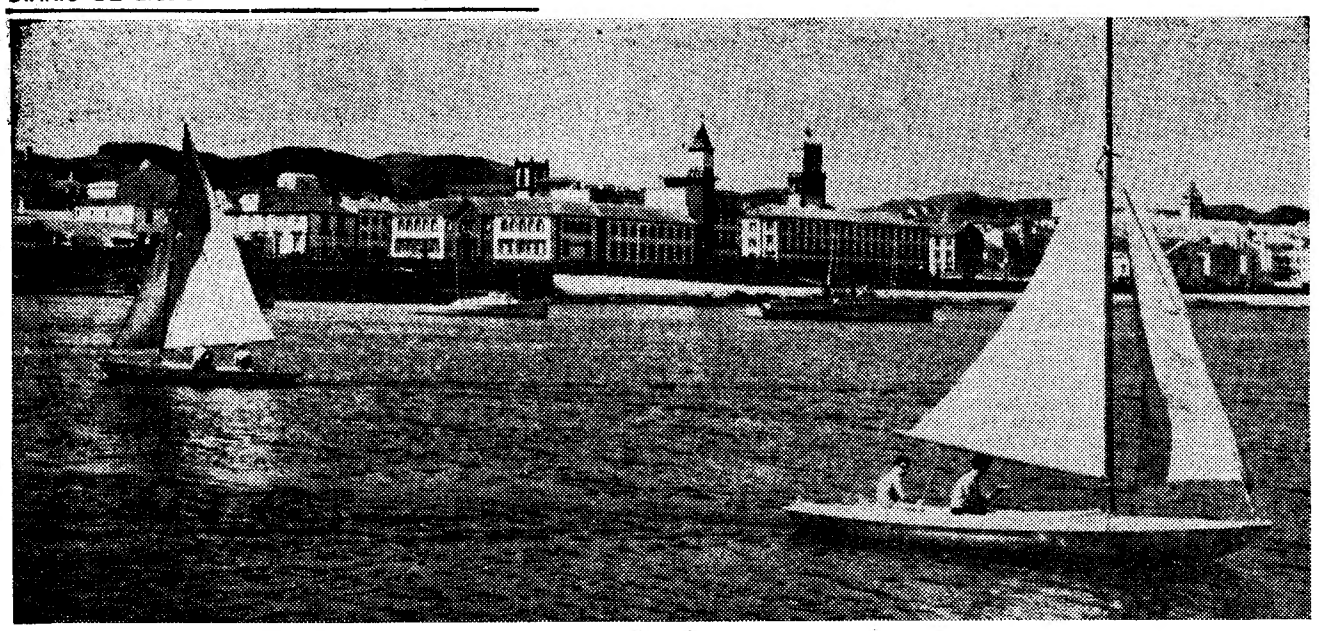
Partiu para Angola e Moçambique, com 505 passageiros, na sua maior parte militares, o navio «Angola».

Turistas para Lisboa

O paquete «Aragon», que veio de Las Palmas, em transito para Londres, deixou em Lisboa cento e trinta turistas. Trezentos e vinte e oito passageiros seguiram para Inglaterra.

Navio americano

Chegou ao Tejo, vindo de Leixões, o navio oceanográfico norte-americano «Shine», que anda em trabalhos no Atlântico.



Quanto mais de perto a olhamos mais portuguesa se afirma a cidade de Ponta Delgada na planura, á beira da ampla e formosa baía. Bonita e sedutora, é uma terra aonde não se chega, pois se tem a sensação de um regresso!

A cultura do ananás em estufas, á temperatura apropriada (como se faz em São Miguel, unica no Mundo), permite colherem-se durante todo o ano os perfumados e capitosos frutos, superiores aos de qualquer outra procedência e que, exportados em larga escala, constituem uma riqueza daquela ilha açoriana

BREVE ROTEIRO INSULAR—4

A sugestão portuguesa das belas paragens açorianas (na distância do mar lendário)

por

CÉSAR DOS SANTOS

Emergindo, ao alvorecer do azul tremeluzente, embebida de verde debruado a alvacentas espumas, por entre diáfanas e doiradas névoas que lhe dão a vaguidade das imagens adejando na fantasmagoria dos sonhos, esta terra açoriana, vista assim do mar, surge-nos formosa e aliciante ao primeiro relance dos olhos ávidos do soberbo espectáculo e, depois, em contacto com os seus reais encantos, sob a radiosa claridade da manhã transparente, mais bela do que antevista na imaginação.

É um quadro magnífico, diferente, cheio de contrastes, este da ilha de São Miguel observado da amurada do paquete que, singrando airoso e lento, torneja o litoral alcantilado, de nascente pelo sul. Mal se esboçando na penumbra matinal contornos e relevos da mancha escura flutuante, eles, daí a pouco, na mutação das claridades róseo-azulíneas para o rubro-argênteo do amanhecer ganham efeitos de caprichosas fantasias; e, pelos singulares contrastes que tanto acentuam a originalidade desta paisagem insular, as cores, diluindo-se, além, no palor da madrugada, na claridade envolta em neblina **parecem explodir diante de nós no verde a reluzir á incidência dos clarões do sol-nascente. Então, é a apoteose de todas as vislumbradas fantasias de luz e cores jubilosas! Mas não tardará que a luz delicada, esvaindo-se em fina poalha lucilante, a luz branda e doce que envolve na suave carícia a terra açoriana restitua as coisas á sua realidade tangível, exornando-as da verdadeira poesia. É a luz extraordinária, quase insensível destas paragens através da qual trechos da paisagem ondulante, verde e colorida adquirem sugestões de alada beleza, pormenores de graça esvoaçante, a singular luminosidade que dá o mágico sortilégio na infinda gradação das cores e que toca de irreal magia as visões perturbadoras bem dentro da realidade, ultrapassando as mais ousadas ficções.**

Agora, a esta claridade amena, **tão celebrada, atenuam-se expressões rudes, agressivas do recorte montanhoso: e morros que ostentavam ásperos perfis, adquirindo sob o afago da luz amorável a macieza voluptuosa na curva grácil de aveludados montes, parecem na forma sensual, como diz o poeta, redondos, erectos seios virginais.**

Visto, depois, o panorama na perspectiva que se encurta á nossa aproximação desenha-se na quietude luminosa a sucessão de colinas azuladas ou em leves tons violeta além, revestidas de verde macio mais de perto, montes acetinados, já sem o aspecto do conjunto na forma extravagante por efeito da vaga claridade da madrugada. Era então, aquela massa boiante de sombrio-esverdeado, o dorso em alta serrilha, de ponta a ponta alteando-se-lhe o espinhaço nos dois extremos, mais acentuado a Nascente e pronunciando-se menos o acidentado a meio, onde se adivinham ondulações ligeiras e planuras aveludadas de verde bordado a escumilha de oiro. Tal é o efeito da **cordilheira** vulcanica que percorre **a ilha em toda** a extensão, correspondendo **a vulcões** extintos a altitude **das** duas extremidades (onde, a Ocidente, o Pico da Vara atinge 1088 m) e situando-se aquela depressão do centro entre Ponta Delgada e Ribeira Grande, na largura mínima da ilha, que ali é de oito quilómetros, sendo a máxima de catorze e o comprimento de noventa.

■ Feição portuguesa da terra original

Em meio da curiosidade absorvente que cada vez nos prende mais, **do inebriamento da luz e da cor, quando já se nos definem pormenores sugestivos da impressiva cenografia a desenrolar-se diante de nós, há qualquer coisa que se sobrepõe a este enlevo, á devaneadora contemplação do panorama empolgante, ao anseio de comunicabilidade e convívio com um mundo de premeditadas revelações e ao interesse pela paisagem humana. É qualquer coisa de pressentido interiormente, vaga sensação, ainda indecisa, a prender-nos a esta terra que almejamos conhecer nas suas íntimas seduções.**

De súbito, a gente compreende e vive a emoção plena dessa brumosa inquietude emocional: nestas distantes paragens oceanicas ás quais a imaginação — sempre solicitada pelo fascinante mistério da Atlantida — se nos prende pelo lendário maravilhoso, surge um pedaço de terra, embora com marcada individualidade, não convencionalmente incluída no conjunto português — mas sugestivamente portuguesa na comunicativa expressão das suas tão vincadas características que prelevam da condição insular e da posição geográfica!

Mais portuguesa esta ilha e a sua cidade do que quaisquer outras da nossa bem relevante insularidade? Mais portuguesa, de qualquer modo, do que, por exemplo, o Funchal — portuguesíssima cidade cosmopolita? Apenas esta terra açoriana, de momento, e em especial a sua urbe se nos mostra impressionantemente portuguesa no aspecto e numa incisiva feição peculiar. E o burgo, típico aglomerado na planície ribeirinha, reflectindo na espelhante enseada a fisionomia tradicional do casario, com as frontarias, arcadas, igrejas, torres e os campanários onde a fímbria ornamental da pedra escura acentua o branco das caiações, a cidade de Ponta Delgada — quanto mais de perto a olhamos mais portuguesa se afirma! É uma terra aonde não se chega, pois se tem a sensação de um regresso — uma destas terras ao nosso gosto sentimental e cismador, onde perpassa seu quê não mais sentido por ninguém, por ser como o roçar da asa da nostálgica melancolia, através da vaporosa névoa azul, pela diafaneidade desta luz casta e meiga.

■ A «Ilha Verde»

Ilha Verde chamam á formosa ilha de São Miguel — designação sugestiva e atraente nos itinerários do grande turismo internacional. E, de facto, tudo isto também aqui é verde: montes alcatifados de verduras, encostas escorrendo luminosidades esmeraldinas, planuras de verde que bule em reflexos de oiro ou parece correr, enovelando-se ao sopro de ligeiras aragens, a cheia de verde em variados tons subindo dos vales. O azul do céu vibrando, de quando em quando, á passagem de tropéis de nuvens, a pincelada de anil refulgente á volta, e verde, verde vicejando por toda a ilha: atapetando a terra nos tratos de cultura, arfando nas searas ondeantes, estuando nas tenras e suculentas pastagens, sedoso nas ervas reluzentes. Nos pequenos bosques viridentes os verdes que se elevam e se projectam em recortes de caprichoso efeito sobre azulados fundos distantes; verde retinto, carregado, vivo, o verde alpestre das criptomérias, a **crescer para o céu;** em tonalidades e formas bizarras, nas vegetações opulentas e nos arvoredos potentes, hirtos ou cobrantes, de efeitos decorativos e na diversidade de tons dos pinheiros e das acácias, das araucárias e dos ciprestes, das faias, dos fetos arbóreos, de tantas espécies de flora mediterranica e das exóticas, extravagantes, exalando odores que perturbam como o hálito estonteante das flores estranhas e belas. E há no **silêncio glauco,** povoado de atraentes enigmas **a luz verde e atenuada** da prodigiosa paleta de Raul Brandão.

Bem diferente, porém, tudo isto, do verde turbilhonante, daquele oceano de verdes bravios, encapelados que vimos despenhando-se em catadupas pelas gigantescas e descomunalmente fracturadas montanhas da Madeira, que trazemos nos olhos e como que em nós enredado. Aqui, na ilha açoriana, **é o mar** verde a espraiar-se em amplitude, torvelinhando a pequena vaga nas matas e desenrolando-se, em largueza, até às fímbrias dos horizontes, a **paisagem verde e calma. E** quando se percorrem estradas floridas, pela lomba dos montes, e o tapete de retalhos verdes roda, com a paisagem, lá em baixo, como coisa vista de avião, mesmo assim dá ideia de que se poderia, estendendo as mãos, afagar o verde a cobrir a terra para sentir-lhe a carícia.

Aqui também o verde se reflecte na paisagem humana, na existência desta gente admirável nos seus ingentes esforços, nos seus abnegados heroísmos. Gente amanhando os campos, tornando o verde fecundo, vê-se por toda a parte; e, pelos caminhos rusticos, quando nos solicita um miradoiro, vêem-se garotos apanhando verduras que são alimento, seja, por exemplo, o funcho rescendente, de travo anisado — «bom para sopa», como eles dizem.

O verde é subsistência e riqueza, pelo que produz e pelo efeito espectacular — sendo o atractivo paisagístico elemento básico para a prosperidade da industria turística. E aqui, igualmente, o verde se projecta no panorama económico, que dele profundamente se embebe e suscita problemas prementes.

Agora que se trata da integração dos Açores no III Plano de Fomento, carências, problemas económicos, humanos e sociais são expostos e debatidos em público com entidades responsáveis, as quais in loco os observam e estudam. O eco dos inquéritos e dos colóquios e a expressão numérica das estatísticas

(Continua na página seguinte)

Em amenos e sugestivos trechos da paisagem micaelense desenrola-se o belo verde das plantações de chá, que, preparado em diversos tipos e por aperfeiçoados processos, dá a fina e perfumada bebida, de há muito com justa fama, mas necessitando de protecção e defesa em face da concorrência

BREVE ROTEIRO INSULAR

(Continuação da página anterior)

nos elucidarão em breves e sucintas notas de reportagem.

■ O famoso e delicioso ananás

Aquele verde metálico da singular planta cujas folhas parecem de zinco, e frutos semelhando pinhas com respigos do mesmo verde, num tom de oiro enrubescido, os perfumados e capitosos ananases, aquele verde bizarro que se desenvolve e frutifica em ambiente cálido, preparado para se manter o grau necessário de humidade, nas estufas de vidros caiados, é um verde predominante no mapa do comércio exportador e corresponde a uma riqueza da ilha.

A cultura do afamado fruto (como se faz em São Miguel, unica no mundo), requer «partes fundas, em terrenos abrigados» e desenvolve-se à volta de Ponta Delgada, Lagoa e Vila Franca do Campo, afigurando-se-nos, de longe, os aglomerados das estufas singulares necrópoles de brancura levantina. Um conjunto que visitámos em Fajã de Baixo, centro de intensa cultura, não muito longe da cidade, compõe-se de trinta estufas, de 1020 ananases cada, havendo uma, a maior de todas, de 2020 (números relativos a uma plantação). E foram-nos informando dos preceitos e cuidados necessários para a obtenção dos olorantes e deliciosos frutos, que se colhem durante todo o ano. O solo é, também, preparado artificialmente por meio de produtos vegetais em camadas sobrepostas, separadas por outras camadas de terra das próprias estufas. Vimos fazer, com ramos e folhas de arbustos e de eucalipto, uma dessas chamadas **camas**, fofas como um acolchoado de molas, de modo a permitirem a circulação do ar e uma rápida drenagem. Para a plantação aproveitam apenas plantas cujo colo não tenha um diametro de mais de 35 mm. Regas e mendas; a **castração da coroa**, eliminando o rebento central e impedindo a formação desnecessária de **coroas**; a supressão de **filhos** das plantas; a **tutoragem**, ou seja manter os frutos em posição vertical, por meio de estacas; a operação chamada **do fumo**, aí entre quatro e seis meses depois da plantação, para forçar a maturação, queimando-se, para isso, no interior da estufa ervas e aparas de madeira — são algumas das constantes tarefas requeridas para a produção dos ananases. A planta dá flor em seis meses e decorrem mais seis até á colheita do fruto apetecível.

Tornara-se florescente e próspero o comércio de importação do «ananás açoriano, o primeiro do mundo pelo seu aroma e sabor», para mercados estrangeiros, principalmente europeus, em especial a Inglaterra e a Alemanha, pelo porto de Hamburgo. A ilha chegou a exportar dois milhões de frutos. Houve, contudo, consequente da guerra, um período de crise que se acentuou, com elevados prejuízos; e, dadas as dificuldades subsequentes para os países envolvidos na conflagração, o principal mercado, o de Londres, foi consideràvelmente reduzido. Voltou, depois, a intensificar-se a produção, desenvolvendo-se, ao mesmo tempo, a concorrência. Mas o magnífico e incomparável ananás micaelense predominará sempre da inferior qualidade do fruto de outras paragens. E, para levar os ananases aos mercados externos, mantêm-se as carreiras de navios dos Carregadores Açoreanos.

Do volume e do valor da exportação actual dos ananases de São Miguel para o estrangeiro pode-se aferir pelos algarismos das estatísticas. Assim, em 1966, o número de frutos exportados ascendeu a 822 023, pesando 1238,8 toneladas que corresponderam a 10 726 contos. Em 1965, o valor da exportação atingiu 12 699 contos, o que dá a diferença, para menos, de 1973 contos. O movimento exportador, também no ano de 1965, para o Continente e os distritos insulares de Angra do Heroísmo, Horta e Funchal traduz-se pelos seguintes números: 811 763 ananases, 1121 toneladas, no valor de 4045 contos, contra 724 259 frutos, 1019 t, 3700 contos em 1965. Diferença para mais: 345 contos.

■ Chá, açúcar e álcool

Nas terras mais altas e mais húmidas alastra o **belo verde** do chá, um verde enovelado, com os borrifos brancos das flores, fazendo lembrar grandes pés de manjericos, de curioso efeito nas encostas, aos reflexos da claridade solar. A cultura na ilha do arbusto que proporciona a apreciada bebida foi «introduzida pelo grande açoriano José do Canto». Faz-se em três épocas, Março, Abril e Maio, a colheita das folhas e o chá é preparado segundo diversos tipos e por processos que têm sido aperfeiçoados.

Durante a visita aos Açores do director da Divisão do Planeamento Regional, que, em São Miguel, assistiu, na Gorreana, a diversas fases da preparação, ou fabrico do chá, foi-lhe ali exposta a situação actual da industria. Torna-se problemática, pelas dificuldades que surgem, a conquista de mercados que absorvam maior produção e, também, para ampliar as áreas de cultura, em face dos preços actuais para o chá. Há a considerar, ainda, as consequências resultantes da concorrência ao chá micaelense pelo produto similar moçambicano, isento de tributação aduaneira e dispondo de apoios bancários, que incluem o financiamento da cultura. Pedem-se, pois, para esta industria açoriana, que trabalha com requinte, o reconhecimento dos direitos e a concessão das regalias de que beneficia o chá moçambicano, seu mais directo competidor. Temos a indicação da estatística sobre o chá que saiu, em 1966, para o continente e os já referidos distritos insulares: 50 toneladas, no valor de 729 contos; em 1965, respectivamente, 58 e 856, verificando-se assim uma diferença, para menos, de 127 contos.

As estatísticas se vão buscar, ainda, elementos de interesse sobre valores e problemas associados aos verdes produtivos no aspecto económico, ou antes de expressão comercial e industrial (a industria aqui dependente da agricultura e da pesca). Além dos outros verdes que dão os chamados produtos da terra, salientando-se cereais, que originaram a montagem de fábricas de moagem, também se desenvolvera a cultura da batata doce para a extracção de álcool, cujas fábricas foram reduzidas pelo condicionamento. Em Lagoa, concelho que progride e se industrializa, uma fábrica produz álcool à base da batata-doce e do melaço do açúcar. Quanto à exportação de álcool, a estatística de 1966 indica: álcool etílico 1640,5 toneladas, no valor de 4773 contos; para o Continente e distritos insulares mencionados, em 1965, álcool puro, 114 t no valor de 1015 contos, contra 126 t e 1115 contos, em 1966, com a diferença para mais de 100 contos; em 1965, álcool desnaturado, 64 t, 513 contos, contra 61 t e 1467 contos, em 1965 (diferença para menos: 46 contos); comércio externo, em 1966, álcool etílico, 1640,5 t, no valor de 4773 contos.

Começou, depois, a cultura, hoje importante, da beterraba para fabrico de açucar, que é do melhor, cuja saída para o Continente e os aludidos distritos insulares foi, em 1965, de 11 841 toneladas, no valor de 76 749 contos, cujos números correspondentes, em 1966, são, respectivamente, 6242 e 40 495, havendo a diferença, para menos, de 36 254 contos.

■ Verde esvaído em fumo

Outro verde de acentuado valor económico é o dos arbustos de folhas recortadas, o verde do tabaco, cuja cultura foi aqui, e na Ilha Terceira, introduzida no século XIX. A produção de importantes fábricas atinge grau de apuro evidente, o que se verifica no aperfeiçoamento do produto em diversas marcas. O consumo é, todavia, limitado aos Açores e á Madeira, e sujeita a exportação para o Continente á mesma pauta alfandegária do tabaco estrangeiro. «Assim pode-se considerar, com certa lógica, que as fábricas instaladas exercem uma actividade mais importante como simples intermediárias entre o produtor agrícola e o utilizador da matéria-prima.»

Eis a estatística oficial a falar: tabaco em rolo, enviado em 1965, para o Continente e aqueles distritos insulares, 557 toneladas, no valor de 12 125 contos, e em 1966, respectivamente, 908 e 19 680, com a diferença para mais de 7555 contos; tabaco manipulado, em 1965, 334 t, 9276 contos, contra 293 e 8737, respectivamente, em 1966, assinalando-se a diferença, para menos, de 989 contos.

Ainda um rápido bosquejo estatístico sobre verdes também de expressão económica: entre outros, exportados para o estrangeiro, em 1966, os produtos do reino vegetal ascenderam a 1663,9 toneladas, no valor de 17 439 contos. E, quanto a madeira em bruto, foi enviada em 1965, para o Continente e os mesmos distritos: 5103 toneladas, correspondentes a 5450 contos, e, em 1966, respectivamente, 5460 e 6123, com a diferença, para mais, de 673 contos.

Nesta bela Ilha de São Miguel — cujos espaços são aproveitados ao máximo para a produção essencial e para a existência das afadigadas populações — há toda uma infinita gama de verde que sugere afincado trabalho, preocupações e problemas, pois a este verde se relacionam múltiplos aspectos do panorama económico e nas derivações que implicam, por exemplo, a vida animal e as actividades pecuárias, com a importante industria das carnes e dos lacticínios. E o verde espectacular, que seduz e deslumbra, é, igualmente, fonte de riqueza — que pode ser opulenta e benéfica.

CÉSAR DOS SANTOS

(Na ultima crónica sobre a Madeira o volume exportado de bananas foi de 32 113 863 quilos e não toneladas).

TRIBUNAL MILITAR

O juiz sr dr. João Henriques Marques Caldeira Bettencourt da Camara foi nomeado juiz auditor do 3.º Tribunal Militar Territorial de Lisboa.

VIDA MUSICAL

Maestro Armando Prazeres a caminho de Roma

Encontra-se em Lisboa, a caminho de Roma, Bolonha e Milão, o maestro dr. Armando Prazeres, português, radicado no Brasil e que a convite do maestro Santucci vai dirigir alguns concertos sinfónicos naquelas cidades italianas

O maestro Armando Prazeres nasceu em Arouca e, muito novo, foi residir com seus pais no Rio de Janeiro, onde tirou o curso superior de musica, tendo dirigido concertos no Rio de Janeiro, São Paulo e Belo Horizonte

Devido á sua superior competência foi indicado pelo Itamarati para representar o Brasil no Festival Internacional de Musica, no Chile, e dirige a Orquestra Sinfónica Universitária do Rio de Janeiro (Guanabara), sendo também professor de Literatura e de Língua portuguesa na Universidade do Estado de Guanabara

Armando Prazeres, ao regressar ao Rio, vai dirigir também o Coral da Rádio do Ministério da Educação e Cultura do Governo do Brasil.

Concertos na Estufa Fria

Na Estufa Fria, equpada com moderna aparelhagem sonora, há todos os dias, das 12 ás 13 e das 17 ás 19 horas, concertos de musica clássica gravada.

UMA ÁRVORE considerada de interesse público

A folha oficial publicou uma declaração do Ministério da Economia, segundo a qual é classificada de interesse público uma faia-do-norte *(Pittosporum undulatum* Vent.) situada na propriedade denominada «Terças», da freguesia de Agualva, concelho da Vila da Praia da Vitória.

O JANTAR DE HOJE NO ESPELHO DE ÁGUA

A ementa do jantar de hoje no Espelho de Agua, orientado pelas sr.as D. Maria Virgínia Cancella de Abreu e D. Julieta de Orey, a favor da Assistência á Maternidade e á Infancia e á paróquia de Loures, é a seguinte: creme de cebola, delícias de «champignons», pato com arroz e «tartelettes» de morango.

COMUNICADO DO S. I. P. DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreu, em combate, na província de Moçambique, o soldado 04621667, Manuel Nunes Moreira, natural da metrópole.

EM TRÊS LINHAS

Através do mesmo Ministério, foi inserta no «Diário do Governo» a lista das obrigações do Tesouro, 3 1/2 por cento de 1959 (II Plano de Fomento), amortizadas em 14 de Julho de 1963 e atingida pela prescrição em 14 de Julho do corrente ano.

///

Uma declaração da Presidência do Conselho ratifica o Decreto n.º 48 394, que define a área de terreno confinante com as instalações da Carreira de Tiro da Guarda que fica sujeita a servidão militar.

///

O coronel da reserva António Manuel de Faria Monteiro Carneiro Pacheco, foi nomeado secretário-geral dos Serviços Sociais das Forças Armadas.

///

O dr. António Afonso Amaral, foi nomeado presidente da Camara Municipal de Oliveira do Hospital, em substituição do dr. João Afonso Ferreira Dinis. Para vice-presidente da mesma Camara foi nomeado o dr. Vasco Manuel de Campos Lencastre, em substituição do sr. Eugénio de Almeida Ruas.

///

O Decreto n.º 48 443 (Ministério do Exército) define a área dos terrenos confinantes com as instalações das baterias fixas de Ponta Delgada (baterias de Castanheira, Relva e Belém) e outros órgãos de defesa costeira nas suas imediações que ficam sujeitos a servidão militar.

«DIÁRIO DE LISBOA»

O ministro da Defesa Nacional, sr. general Gomes de Araujo, enviou-nos um amável ofício em que se agradece ao «Diário de Lisboa» o interesse prestado ás comemorações do Dia de Portugal, nomeadamente ás cerimónias de homenagem aos militares dos três ramos das Forças Armadas.

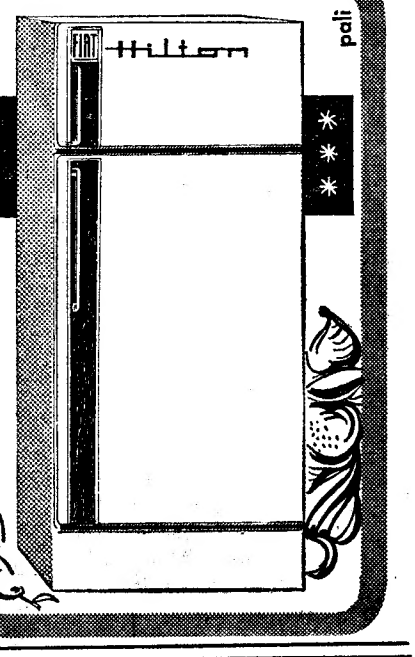
*

O Centro de Actividades Circum-Escolares do Liceu de D. Manuel II, do Porto, enviou-nos um cativante ofício agradecendo o interesse do «Diário de Lisboa» pelas suas iniciativas. A Secção Cultural do mesmo estabelecimento de ensino agradece-nos, igualmente, a atenção que o nosso jornal sempre lhe dedica.

COLÓQUIOS ACERCA DE TEATRO NA BAIXA DA BANHEIRA

BAIXA DA BANHEIRA, 22 — Por iniciativa dos Serviços de Promoção Social Comunitária, e tendo como objectivo o desenvolvimento do interesse na localidade pelo teatro, efectua-se, no próximo dia 27, pelas 21 horas, na sede do Clube União Banheirense, o primeiro de uma série de colóquios sobre o tema em questão. Falará a sr.ª D. Maria Justina Fonseca.

FIAT FRIGORÍFICOS Hilton



NA VANGUARDA DA TÉCNICA, QUALIDADE E BELEZA DE LINHAS

- acabamento esmerado
- grande capacidade de armazenamento
- altamente funcionais
- ... e a tradicional qualidade FIAT

AGENTES GERAIS EM PORTUGAL Frigel PORTO LISBOA

GALERIA S. MAMEDE

PINTURA — SÉCULOS XIX E XX

EM EXPOSIÇÃO: EDUARDO VIANA ALMADA NEGREIROS.

R. da Escola Politécnica, 163 — Telef. 67 32 55

A homenagem a Artur Maciel

Decorre, depois de amanhã, como anunciámos na Casa do Leão, ao Castelo de S. Jorge, ás 21 horas, o jantar de homenagem a Artur Maciel, que tem a patrociná-lo uma comissão de honra constituída pelos srs dr Augusto de Castro general António França Borges, António Maria Santos da Cunha, Arthur Cupertino de Miranda, dr. Baltasar Rebelo de Sousa, dr. César Moreira Baptista, conde de Aurora, dr João Amea, dr. José Gonçalo Correia de Oliveira, embaixador D. José Ibañez-Martin, jornalista José Manuel Pereira da Costa, dr. José Sollari Alegro, dr. Julio Evangelista, escultor Leopoldo de Almeida Pedro Correia Marques, prof doutor Reynaldo dos Santos, eng Roberto de Espregueira Mendes, maestro Ruy Coelho e dr. Nuno Simões

As inscrições encerram-se noje, estando as respectivas listas ainda patentes na Livraria Bertrand, delegação do «Diário de Notícias» do Largo do Chiado e do Rossio, Pastelaria Benard e secretaria da Casa do Minho Rua Vítor Cordon, 14, 2.º, telefone 369813.

Sorteio de certificados de aforro

Na sexta-feira, ás 10 horas, decorre, na sala das sessões da Junta do Crédito Publico, o 25.º sorteio trimestral de certificados de aforro.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Nota dramática no IV Festival do Minho

• Morreu o pianista Mário Teixeira

ORENSE, 24 — (Do nosso enviado especial Neves de Sousa) — **Uma nota dramática veio dar um tom negro ao ambiente que rodeia o Festival da Canção do Mundo Celta que esta noite principia nesta cidade. Cerca do meio-dia, quando se encontrava no Hotel Lido, faleceu subitamente o pianista da Emissora Nacional e compositor Mário Teixeira, de 54 anos, que aqui chegara ontem á noite integrado na comitiva oficial que Portugal fez deslocar ao certame.**

Mário Teixeira, segundo o parecer dos médicos, faleceu vítima de embolia cerebral. A sua morte foi fulminante.

A morte de Mário Teixeira foi profundamente sentida por todos os demais artistas que se encontram aqui dada a geral estima que todos tinham pelo excelente músico da TV e da E. N.

A hora a que telefonamos, o director da E. N., maestro Eduardo Loureiro encontra-se reunido com o alcaide de Orense. Corre a versão de que o Festival será anulado. Porém, informações solicitadas aos componentes da embaixada portuguesa parecem indicar que, apenas esta noite Portugal não participará no certame.

Rotary Clube de Lisboa

Amanhã, ás 13 horas, no Hotel Tivoli, decorre a habitual reunião com almoço, do Rotary Clube de Lisboa. O sr. comandante Teixeira da Mota, membro da comissão nacional das comemorações do V Centenário de Pedro Álvares Cabral, fará uma palestra.

Colocação de militares expedicionários no quadro eventual da C. P.

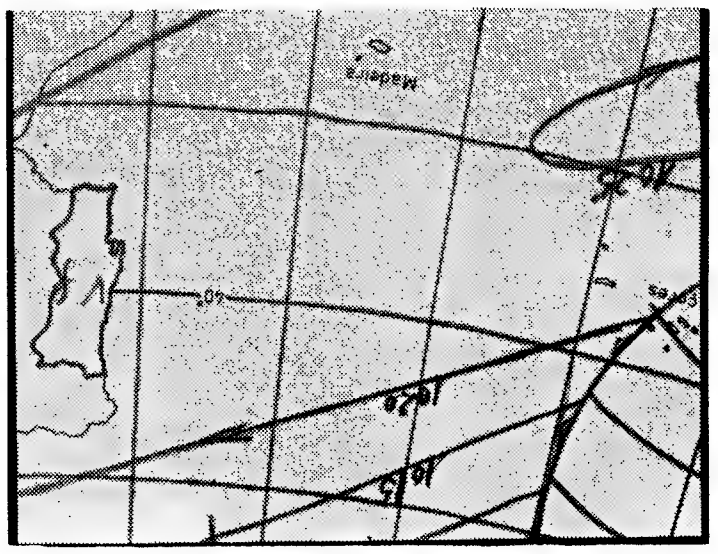
A C P., perante a necessidade de limitar o quadro de pessoal eventual para efeitos do seu posterior ingresso no quadro permanente, foi recentemente forçada a suspender a admissão dos agentes nessas condições.

Todavia em face dos numerosos pedidos de colocação formulados por militares regressados do Ultramar, o conselho de administração deliberou abrir uma excepção para os trabalhadores eventuais que, tendo-se afastado do serviço da companhia para servirem no Ultramar, a ele pretendam voltar logo que desmobilizados.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o ceu estava limpo e o vento era fraco TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Coimbra, 18°; Faro, 22°; Lisboa, 19°; Penhas Douradas, 5°; Portalegre, 21°; Porto, 18°; Funchal, 19° TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — No atmosfera: 20°,3; na água do mar: 16° TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 28°,8; mínima: Montalegre, 24°,5



Carta de prognóstico para as 24 horas de hoje

EVOLUÇÃO PROVAVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 25 — Uma massa de ar transportada na circulação do anticiclone dos Açores deverá continuar a influenciar o território do continente.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

CÉU GERALMENTE LIMPO. VENTO FRACO, PODENDO SOPRAR MODERADO DE NOROESTE, JUNTO À FAIXA COSTEIRA OCIDENTAL.

SOL Ocaso: às 21 e 6 Amanhã: Nascer às 6 e 13

PREIA-MAR: Dia 24 — 3 e 17 (3,4 m); 15 e 38 (3,7 m). Dia 25 — 3 e 56 (3,5 m); 16 e 13 (3,7 m). Dia 26 — 4 e 30 (3,5 m); 16 e 44 (3,8 m). **BAIXA-MAR:** Dia 24 — 8 e 52 (1,3 m); 21 e 20 (1,3 m). Dia 25 — 9 e 28 (1,3 m); 21 e 57 (1,2 m). Dia 26 — 10 e 2 (1,2 m); 22 e 28 (1,1 m).

FASES DA LUA

Amanhã · Dia 3 · Dia 10 · Dia 17

«ESCALADA» NA LUTA CONTRA O LIXO:

REGA MECÂNICA DEBAIXO DOS CARROS ESTACIONADOS

O Município reforça-se para a guerra ao lixo, disposto, certamente, a promover Lisboa á condição de cidade limpa (como já foi). Depois da próxima aquisição de um carro-vassoura, capaz de substituir, com vantagem, muitos «almeidas» de ambos os sexos, a Câmara Municipal anunciou, agora, a abertura de um concurso para aquisição de seis «viaturas mecânicas de rega e lavagem de pavimentos». Terá lugar, no próximo dia 12 de Julho, pelas 15 horas, na 4.ª Repartição do Municipio, com a base de licitação de 3 200 000$00.

Eis algumas das caracteristicas das novas viaturas:

Capacidade de 5500 litros, dois regadores laterais na frente da viatura, um regador na parte traseira para rega a pressão de pavimentos, dois bicos-de-pato montados sob o pára-choques para lavagem a alta pressão de pavimentos e que permitam ainda a lavagem debaixo de carros estacionados, tomada de pressão para lavagem de passeios com mangueira e agulheta apropriada.

— A substrutura de duas viaturas será dotada de uma vassoura de eixo horizontal, orientável para ambos os lados e devendo varrer uma faixa de cerca de 2 m de largura. Esta vassoura deverá ser accionada por motor hidráulico e ajustável á superfície a varrer por comando pneumático.

COMEÇARAM AS JORNADAS SOBRE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

COIMBRA, 24 — Foram inauguradas, esta manhã, no Salão Nobre da Câmara Municipal, as jornadas sobre Desenvolvimento Regional. Presidiu o dr. Nuno Morgado, director-geral do Secretariado Técnico da Presidência do Conselho.

Estas jornadas são promovidas pelo Governo Civil do distrito e nelas estão inscritos cerca de 150 participantes, entre os quais os governadores-civis de Salamanca, Ávila e Zamora e o reitor da Universidade de Salamanca.

Usaram da palavra os srs. eng.º Araújo Vieira, presidente da Câmara Municipal, que saudou o ministro de Estado e restantes individualidades; eng. Horácio de Moura, Governador Civil do distrito, que também saudou o ministro de Estado dr. Mota Veiga, e disse dos fins das Jornadas e, depois, o sr. dr. João Salgueiro, director do Planeamento do Secretário Técnico da Presidência do Conselho, que abordou o tema. «O desenvolvimento como fenomeno global».

Da parte da tarde, no anfiteatro do Instituto de Antropologia, edifício do antigo Colégio de S. Bento, realizou-se a primeira sessão de trabalhos, em que o sr. dr. Miguel Caetano, chefe de divisão de Planeamento Regional do Secretariado Técnico da Presidência do Conselho, falou sobre «Conceitos fundamentais do desenvolvimento regional», seguindo-se um colóquio.

Ao fim da tarde, os participantes seguem em autocarros para a Figueira da Foz, onde prosseguem os trabalhos.

Prova para professor de Hematologia

Com uma lição do candidato sobre ponto tirado á sorte, prosseguiram hoje as provas do dr. Nuno Cordeiro Ferreira para professor auxiliar de Hematologia e Protozologia da Escola Nacional de Saude Publica e Medicina Tropical, perante um juri presidido pelo prof. Francisco Cambournac, director da referida escola.

adapt. ARLARTE

prendas
de nascimento e baptizado

Lindas colheres para Bébés com Anjo da Guarda. Constituem uma inesquecível prenda de nascimento ou baptizado, ao mesmo tempo que são uma forma fácil de resolver uma preocupação de escolha. À venda nas casas da especialidade.

PRATA • marca "Topázio"
ARGENTEO • marca "Brazão"
RONEUSIL • marca "Domex"

Exclusivo da "TOPÁZIO" • Maquetes do escultor Cabral Antunes • Desenhos de Gouveia Portuense

Cimianto — FIBROCIMENTO — Cimianto
SOCIEDADE TÉCNICA DE HIDRÁULICA, S.A.R.L.
sede em Lisboa-1
Av. Fontes Pereira de Melo, 14
Fábrica em Alhandra
* * * * TRABALHAMOS DURO E EM DURO, PARA DURAR * * * *

A GRANDE FESTA DO PORTO: T E

Martelos de plástico, pandeiretas, alho porro — todos os «instrumentos» são úteis no concerto de alegria duma noite sem paralelo

S. JOÃO DAS FONTAINHAS: PRETEXTO PARA O PORTO SE DIVERTIR COMO NUNCA

Ontem o S. João começou cedo. Era domingo e a gente jantou à pressa para vir para as ruas. Umas ruas iluminadas e decoradas como raramente acontece. É que havia um Congresso Luso-Espanhol de Estudos Medievais.

Mas com congresso ou sem congresso, com iluminações ou sem elas, com feriado ou sem feriado, o portuense vem para a rua festejar, desabafar o seu S. João, conviver, brincar, viver esta noite alegre e revolucionária, esta noite sem convenções, sem reservas e sem preconceitos.

Há muitos anos que o manjerico e o alho eram os reis da festa. Agora o martelo de plástico introduziu-se no barulho, fazendo concorrência à cantiga do «repenica, repenica, repenica», mas a festa não se alterou. Perdeu em musicalidade, mas ganhou em ruído.

Virá o seu tempo em que o Porto — como o Rio — procurará preparar-se musicalmente para a sua festa popular? Sem dúvida. Agora, como sinal dos tempos, cuida apenas de aturdir, assobiando, apitando, martelando nas cabeças alheias.

O S. João do Porto é uma festa em movimento Já foi arraial e romaria nas Fontainhas e romagem quase religiosa com a compra do manjerico e do alho-porro nos mercados, ao romper da alva.

Depois, foi a batalha do alho e da cidreira nas ruas do centro. Agora, é ruidoso o combate de martelos de plástico. Os estalos são barulho de fundo de uma mesma alegria multitudinária, que desagua na Praça da Liberdade, invade a Rua de Santo António, a Batalha, Santa Catarina e Alexandre Herculano.

As velhas rusgas que se formavam nas «ilhas» já demolidas, ressurgiram nos novos bairros camarários e vão, como sempre, com seus bombons e cantigas irreverentes, a caminho das Fontainhas.

● Povo é festa

Este ano, a natureza destruiu o que era artificial. As marchas, um pouco à maneira de Lisboa, preparadas e arregimentadas de véspera, com fanfarras e cavalaria, foram destroçadas pela chuva.

Ficou o que era autêntico. De madrugada, a temperatura era morna e o tempo abençoou a festa tradicional. Uma cidade em festa é coisa rara neste país de sonâmbulos. Cidades a ver a festa — a ver de olhos espantados — há algumas. Mas uma cidade a participar na festa que ela própria faz é coisa rara: em Portugal e até no mundo.

O Porto tem a sua grande festa. Não vem nos roteiros turísticos, nem nos calendários dos dias grandes que vale a pena viver. Mas está no coração dos portuenses e de quantos aprenderam a amar esta noite sanjoanina da tripeira cidade da margem direita do Douro.

O cheiro do alho diminuiu é certo. O barulho do plástico aumentou, também é exacto. Mas o S. João popular prossegue como sempre com a sua força extraordinária que tudo vence. A cidade vive, de noite, a luz da sua fraternidade interior. Quem venha ao Porto, nesta festa, terá a possibilidade de descobrir alguma coisa de autêntico na alma popular. A sua grandeza, o seu amor fraterno, a sua alegria expansiva e a sua pureza infantil.

● Um sentimento de força e alegria de viver

No ruído dos martelos de plástico, no comprimento do alho aindada usado, nos risos das raparigas, nas cantigas das rusgas e nas piadas dos grupos que passam, há um sentimento de força e de alegria de viver, que dão um aspecto novo e diferente do homem português.

O Portugal espontâneo e alegre das máximas estrangeiras, que muitos negam, está presente neste S. João do Porto. A juventude de oito séculos de Portugal medievo ganha esta talha anual: O S. João é ensaio, é afirmação, é realidade que nega um convencionalismo falso e bisonho.

Quem disse que o português é triste? Se julgam que é — venham ver o S. João do Porto. Venham ver a alegria das ruas. Venham ver o povo brincando nas ruas, saboreando a madrugada, comendo cabrito, bebendo vinho gostoso, saudando com espírito aberto e livre o amigo, o desconhecido, o companheiro, o compatriota que passa.

O S. João é o desfile de Portugal autêntico, que deixou a gravata ou o fato-macaco em casa. O S. João do Porto não é só uma festa popular: é a festa da amizade.

REPORTAGEM DE

MANUEL DE AZEVEDO

CIDADE EM

Este ano não é só o povo que es
dade também.

As ruas do centro, até as árvo
das com lâmpadas de cores. Os edifí
numentos rasgam a noite com os seu
céu está cheio de balões que o vento

A festa é onda ininterrupta qu
— mas de madrugada enchem-se os
cafés, os bares e os tascos, aberto
O apetite de cabrito é tão grande
alegria durante toda a noite...

O S. João acaba com o sol, co
com a multidão a subir os seus desti

E o destino de muitos, como co
o mar — o banho de mar ao nascer

A alegria explosiva — como qu
subversiva — aguentou a noite, ma
dia. O S. João no Porto é festa noct
dormir.

A
OURIVESARIA DA GUIA
FUNDADA EM 1875
RUA DE D. DUARTE, 4-B (Edifício do Hotel Mundial)
comunica aos seus Ex.mos Clientes que, durante os meses de Julho, Agosto e Setembro, o seu estabelecimento encerra aos sábados, às 13 horas.

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

TO: TODA A CIDADE NA RUA EM LOUVOR DE S. JOÃO

ão do Porto é festa que vale fortunas. Londres, Paris ou Nova milhões por coisa assim. Centenas de milhares de pessoas na espectadores, mas como figurantes activos, como actores, fos de uma animação que cheira a manjerico e cidreira, a alho-

meu rico S. João», ou «Ai ó meu santo milagreiro...»
do S. João do Porto — festa sem fronteiras, sem reservas, sem classe — é tìpicamente portuense, isto é, universalista, pagã, 14 de Julho ou o Carnaval do Rio. A festa do santo folião tem s comuns com o S. João de muitas outras cidades. Mas actualente e única. O santo é popular, é fraterno, é alegre, é vivo. mente exótico.
ginaram trezentas mil pessoas, durante uma noite inteira, princando, rindo, jogando o alho, dançando e cantando como em como é o Carnaval do Rio? Então façam ideia das rusgas, s bairros a caminho das Fontaínhas, das ruas do centro. E este, minado pelas fantasias, alertado pelo ruido da multidão, pelos artelos de plástico e de assobios e gritos...
é arraial, quer queiram quer não. O S. João é a festa da cidade. resistências tenham tido o seu efeito, o certo é que o S. João do e mantem-se vivo. A população vem para a rua de qualquer rande festa de confraternização é mesmo uma realidade. igual no País. Tomara qualquer cidade esta tradição. E cedo ora a custo, o S. João do Porto virá a ser uma tradição mundial. o 14 de Julho de Paris ou o Carnaval do Rio.

Noite alta, alguns foliões começam a dar sinais de cansaço. São poucos, é certo, e quase não se dá por eles, aglotinados na noite imensa dos que têm coragem para resistir até ao nascer do sol. Mas a objectiva da fotografia foi descobri-los, sentados sobre a relva dos canteiros da Avenida dos Aliados, em torno da célebre estátua da menina nua. Para que o alheamento da festa não seja total, os que descansam aproveitam para se distrair com as habilidades de um jovem que resolveu fazer companhia á solitária figura de mármore.

DE EM FESTA

o é só o povo que está em festa. A ci-

centro, até as árvores, estão ilumina-as de cores. Os edifícios públicos e mo-n a noite com os seus focos de luz e o e balões que o vento impele para o mar. onda ininterrupta que percorre as ruas rugada enchem-se os restaurantes e os e os tascos, aberto de par em par. abrito é tão grande agora como o de toda a noite...
acaba com o sol, com o esgotamento, a subir os seus destinos.
de muitos, como consta da História, é ho de mar ao nascer do sol.
xplosiva — como que envergonhada ou guentou a noite, mas esmoreceu com o o Porto é festa nocturna. O dia é para

as raparigas, usgas e nas que passam, e força e de dão um as-te do homem

neo e alegre ngeiras, que resente neste juventude de ugal medievo al: O S. João , é realidade encionalismo

português é é — venham rto. Venham uas. Venham do nas ruas, gada, comen-vinho gosto-spírito aberto desconhecido, mpatriota que

file de Portu-deixou a "gra-aco em ca-não é só uma festa da ami-

A DEMOCRACIA DE UMA NOITE COM MARTELOS DE PLÁSTICO

REPORTAGEM DE

FERNANDO ASSIS PACHECO

O São João é quando andam trezentos mil portuenses na rua até ás tantas da madrugada, a fazer horas para uma coisa chamada cabrito assado, com arroz no forno. Trezentos mil. Homens e mulheres extremamente belicosos com o seu martelo de plástico — aliás, segundo me dizem, solução moderna para a crise de alhos que a nossa lavoura desgraçadamente atravessa.

Eu fui ás Fontainhas, e antes de ir ás Fontainhas estive nos Aliados, estive na Praça, estive em Santo António e fui alvejado especialmente por usar barba «à maluquinho»:

«Toma lá, «ó peras», que é para não seres parvo».

Acho agora que a democracia, pelo menos na noite de 23 para 24 de Junho, entra por osmose no alto da cabeça. São surpresas do Porto. E eu gosto do Porto. Sempre gostei.

O Porto é uma cidade fabulosa. Escrevo isto ás primeiras horas da madrugada, equivalentes ás últimas da noite. Hora indecisa, suspensão de qualquer meridiano. A meu lado, espiando os mínimos movimentos da esferográfica, está um cidadão, pronto a desferir-me sobre a cabeça a sua ira satisfeita: um alho sonoro, um diabólico martelo de plástico. Eu acho que o Porto enlouqueceu.

O Porto enloqueceu e eu estou perto disso. Nunca ouvi tanto barulho. Sou velho «habitué» da Queima das Fitas de Coimbra, estive em Bayonne, nas festas da cidade (loucura, loucura), participei de umas quantas tropelias em Heidelberg, Alemanha Federal. Mas isto ultrapassa-me. Acho que devo enlouquecer, única forma de amanhã, isto é, hoje, acordar perfeitamente lúcido.

Se esta reportagem fosse sonora... — mas não é, não há hipótese de contar a opressão do ruído... Os mil tambores da noite portuense enchem-me de angústia. Gosto do Porto e já não gosto do Porto. Vou desdizer-me? Sobrou da Queima das Fitas de cá, a tal que é copiada da minha, um tremendo F. R. A., talvez em honra dos exames de fim de época. Nas Antas, há pouco, vi um foguete de lágrimas. Vou até ás Fontainhas. Lá está a «torre volante de Nossa Senhora do Ar», complicado engenho para imaginar alturas a um nível de quem, por desgraça total, caminha o ano todo a pé.

● Setenta mil casas vazias

Percebo, então, que esta festa pressupõe uma demorada, lenta loucura colectiva. Vossa Excelência, senhora de uma alta individualidade, bem me disse que o São João era «o fim». Tinha toda a razão. Dou-lhe a que faltava, escusa de agradecer.

Vejo o meu velho amigo Manuel de Azevedo, com as ventas no ar, satisfeito, cheio do seu Porto tão verdadeiro.

— *Ó Manel, isto não tem explicação...*

— *Tem, tem* — diz-me ele.

Daqui a pouco estaremos de novo nas Fontainhas, procurando romper com o ombro um caminho de agulha. Maria Eduarda, Maria José, Rosalina Ester, três meninas de poucos anos, vieram pedir-me licença para bater («*pouco, pouco*», argumento sem grande convicção) nesta cabeça de homem atordoado. Bateram. Não dei por nada: sou um cidadão adoptivo do Porto.

Setenta mil casas estiveram vazias entre as dez da noite e as cinco da madrugada. É uma estatística como outra qualquer, mas descobria-a eu. Vou gostar ainda mais do Porto por causa disto?

O Manuel de Azevedo já me disse:

— *Não te negas ao cabrito, ouviste?*

Em honra dele comerei a superfície inteira de um cabrito do Norte. Prometido, Manel. E seja por amor deste Porto sonoro. Há seis semanas que faço dieta. Paciência, dias não são dias.

Para os lados das Fontainhas é que foi bom. Apertado entre a multidão, descobri as vantagens de não ter «casca grossa». Bateram-me de mais. Ó malta, tende lá cuidado com a estreia do jornalista. Um pouco mais e cairei redondo.

Já sei o que me espera: mais cabrito, mais verde da pipa, mais voltas e caneladas entre Carlos Alberto e as Fontainhas. Estou disponível. De outra maneira gozaria mal este São João popular, onde pela primeira vez vi uma cidade argumentar consigo própria.

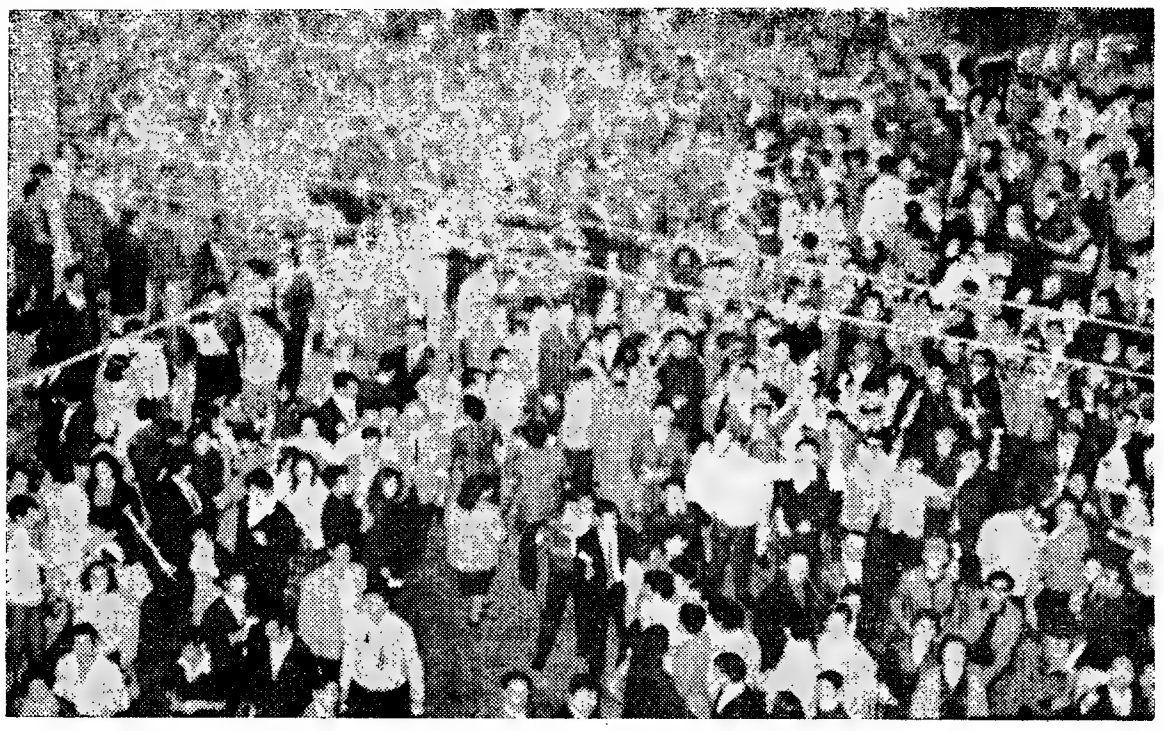
● A gente aguenta?

Há uma pergunta a fazer:

— A gente aguenta?

Talvez Manuel de Azevedo ou António Pacheco, meus camara-

(Continua na 21.ª página)

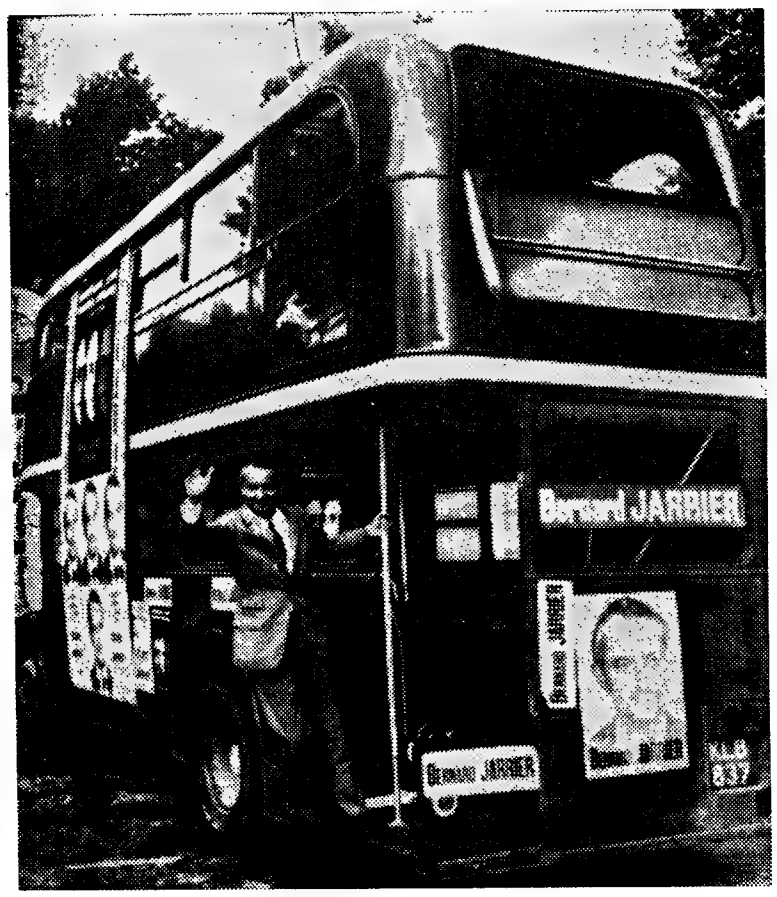


A multidão, compacta, passa a noite na rua a festejar o S. João

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

CHOCOLATES TÁGIDES
BARREIRO • LISBOA • QUELUZ

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA



Bernard Jarrier, candidato pelo Partido Independente ás eleições francesas que ontem se efectuaram, serviu-se de um autocarro inglês para fazer a sua campanha eleitoral em Paris

As restrições de Pankow criaram uma situação séria

— proclamarão hoje em Reykjavik os «Quatro Ocidentais»

REIKJAVIK (Islandia), 24 — (R.) — As quatro grandes potências ocidentais declararão, hoje, na sessão inaugural de uma conferência de dois dias do conselho ministerial da N. A. T. O., que se realiza nesta cidade, que as novas restrições da Alemanha Oriental a viagens para Berlim-Oeste criaram uma situação séria.

Os ministros dos Negócios Estrangeiros dos Estados Unidos, Grã-Bretanha, Alemanha Ocidental e o representante permanente da França na N. A. T. O., concordaram num jantar-conferência que tiveram, a noite passada, em que as restrições violavam acordos há muito existentes e todas as práticas anteriores.

Fontes bem informadas disseram que o conselho de ministros dos negócios estrangeiros da N. A. T. O discutiria os acontecimentos, após ouvir um relatório do ministro dos Negócios Estrangeiros alemão ocidental, Willy Brandt

Essas fontes declararam que as 15 potências da N. A. T. O. não contemplavam qualquer acção imediata de represália. Contudo, esperava-se que emitissem amanhã uma enérgica comunicação denunciando a acção alemã oriental, dando ênfase aos perigos envolvidos em quaisquer novas medidas contra a viabilidade de Berlim-Oeste.

RELAÇÕES LESTE-OESTE

O primeiro-ministro da Islandia, Bjarni Benediktsson, inaugurará esta manhã a sessão da conferência no salão principal da Universidade de Reyjavik, estando previsto que o secretário de Estado americano, Dean Rusk, pronuncie um discurso. Michael Stewart,, ministro dos Negócios Estrangeiros britanico, discursará na sessão da tarde.

A agenda da conferência inclui uma revisão das relações entre o leste e o oeste e um estudo dos locais de agitação no mundo, incluindo o Vietnam e o Médio-Oriente.

A minuta de tratado entre o oriente e o ocidente para impedir a disseminação de armas nucleares, aprovada recentemente pela Assembleia Geral da O. N. U., será, também, um dos tópicos principais.

No ambito de quaisquer medidas de desarmamento a longo prazo, os ministros da N. A. T. O. examinarão estudos técnicos detalhados de categorizados peritos militares e políticos sobre propostas práticas de fiscalização de armas, incluindo a possibilidade de redução de tropas orientais e ocidentais na Europa.

DECLARAÇÕES MANLIO BROSIO

Contudo, o secretário-geral da N. A. T. O., o italiano Manlio Brosio, tornou claro numa conferência de Imprensa que concedeu nesta capital, que a capacidade total da Aliança Atlantica não deveria ser reduzida, excepto como parte de um plano de reduções mutuas de tropas, equilibradas no seu volume e quanto á ocasião.

Não se deve permitir que o objectivo de conseguir um acordo com a Europa Oriental divida a Aliança— afirmou Brosio.

A N. A. T. O. mantinha a sua determinação de conseguir uma «ordem justa e estável na Europa, acompanhada de garantias apropriadas de segurança».

Os políticos gaullistas incitam os seus eleitores à vigilância

(Continuação da 1.ª página)

rante a campanha eleitoral. O medo da desordem ou do regresso ás barricadas, o apelo ao sentimento partiótico e nacional contra a anarquia e as suas consequências económicas provocaram no eleitorado um efeito que nenhuma sondagem havia previsto. A maior parte dos observadores reservam os seus prognósticos para o segundo escrutínio, ainda há mais de dois terços dos lugares para preencher.

NOITE DE EUFORIA NO MINISTÉRIO DO INTERIOR

PARIS, 24 — (A. N. I.) — Foi uma noite de euforia no Ministério do Interior, a pouquíssima distancia da residência oficial do presidente de Gaulle, onde a par e passo se procedia á contagem dos votos vindos de toda a França, na primeira jornada das eleições para a Assembleia Nacional.

Ali estiveram centenas de gaullistas esperançados, burocratas preocupados, jornalistas atarefados e alguns estudantes bem vestidos portadores do cartão de indentificação que lhes permitiu entrar no Ministério para assistirem ao ultimo acto do drama francês de 1968.

Um enorme mapa da França dividida em circunscrições eleitorais cobria completamente uma das paredes da secção de contagem. À medida que a situação era resolvida ou sujeita a nova votação no dia 30 era colocado um dístico indicando a situação.

As exclamações eram cada vez mais efusivas e os sorrisos cada vez mais abertos á medida que os círculos vermelhos e brancos — representando o partido «União para a Defesa da Quinta Republica» (do presidente) se espalhavam pelo mapa como uma pintura abstracta.

Ministros do Gabinete e mesmo algumas personalidades que pertenceram ao conselho do presidente e foram demitidas recentemente entravam na sala para consultar o mapa, sorriam e retiravam-se para o «cocktail» que se realizava numa das dependências do Ministério.

Jornalistas incrédulos abanavam a cabeça e escreviam artigos contradizendo as suas previsões, quase unânimes, de dificuldades para os gaullistas feitas ainda há bem poucos dias

DEZANOVE POR CENTO DE ABSTENÇÕES

PARIS, 24. — (F. P.). — Estatística final relativa a resultados definitivos das 470 circunscrições da metrópole é a seguinte:

Inscritos, 28 182 399; votantes, 22 546 887; abstenções, 5 635 512 (19,99 por cento); nulos, 406 654; expressos, 22 140 233

AS PERCENTAGENS DOS VOTOS COMPARADAS COM 1967

PARIS, 24 — (F. P.) — O ministro do Interior, Marcellin, indicou as percentagens dos votos, comparadas com as de 1967 e relativas a 403 circunscrições.

O Partido Comunista obtém 13,80 por cento dos sufrágios contra 22,23 em 1967. A Extrema Esquerda, 3,70 (2,09). A Federação da Esquerda 17, 34 (19, 68). As outras formações da esquerda 0,77 (1,46).

A U. D. R. (gaullistas) 44,01 por cento contra 37,63 por cento.

O C. P. D. M. (centro) 10, 14 (12,84).

O M. P. R. (Movimento para a reforma, de Edgard Pisani) 0,05 por cento.

Este movimento não existia em 1967.

O T. D. E. (Técnica e Democracia) 0,24 por cento (também não existia em 1967).

No que respeita a evolução do número de lugares, o ministro indicou que em relação á metrópole, 154 foram preenchidos, logo na primeira volta do escrutínio. Em 1967 esse número era de 72, o que se traduz agora num aumento de 82 lugares.

Entre os partidos que conquistaram mais lugares na primeira volta nota-se uma sensível diferença — salientou Marcellin: 142 lugares para a U. D. R. (contra 62 em 1967) e 6 lugares para o Partido Comunista (contra 8).

A ELEITORA MAIS NOVA E A MAIS VELHA

VALÊNCIA, 23 — No departamento do Drome votaram, provàvelmente as eleitoras mais velha e mais nova de toda a França. A jovem, Claude Marie Benniot, nasceu em 28 de Fevereiro de 1947 ás 23 horas e 30. Se tivesse vindo ao mundo uma hora mais tarde não tinha tido o direito de se inscrever e de votar hoje em Crest. A «decana» Marie Durand, votou no dia do seu centésimo primeiro aniversário e foi a pé á assembleia de voto de Saint Restitut.

DEAN RUSK VAI A BONN

REYKJAVIC, 24 — (A. N. I.) — O secretário de estado norte-americano, Dean Rusk vai a Bonn, na quarta-feira, para uma breve visita, durante a qual conferenciará com o chanceler Kurt Georg Kiesinger e com o ministro dos Negócios Estrangeiros, Willy Brandt. Depois, profere um discurso de solidariedade com Berlim Ocidental, que será transmitido pelas redes nacionais de Rádio e de Televisão da Alemanha Federal.

Eleva-se a 80 o número de mortos da catástrofe no estádio argentino

BUENOS AIRES, 24 — (F. P.) — Calcula-se, oficialmente, em cerca de 80 o número de mortos na catástrofe ocorrida no estádio do River Plate, ao terminar o encontro entre o clube local e o Boca Juniores. O resultado fora de 0-0.

Quanto aos feridos, continuam a ser 150, alguns dos quais em estado grave.

Foi contra os pequenos torniquetes colocados á entrada do estádio que se esmagaram as primeiras dezenas de espectadores, impelidos pela multidão tomada de pânico. Segundo testemunhas oculares, a correria geral foi causada pela fuga de espectadores, que tinham lançado para o relvado jornais a arder, ao verem chegar agentes da Polícia. Este movimento teria provocado o pânico entre os restantes espectadores, que não podiam aperceber-se da causa.

Formou-se imediatamente uma cadeia de solidariedade para socorrer os feridos, muitos dos quais foram transportados em braços até á residência dos médicos mais próximos.

A maior parte das vítimas — todos homens — são adeptos do Boca Juniores, pois o acidente verificou-se no sector que lhes estava reservado.

PARALISADOS OS COMBOIOS NA GRÃ-BRETANHA

LONDRES, 24 — (R.) — Uma campanha de trabalho de acordo com os regulamentos foi iniciada ás primeiras horas de hoje, por 230 mil ferroviários, fazendo parar comboios de passageiros e de mercadorias em toda a Grã-Bretanha e apresentando a ameaça de ocorrer o caos nos transportes do país.

Dezenas de comboios nocturnos foram cancelados, a noite passada, após um dirigente sindical avisar que não havia possibilidade de evitar a campanha.

A campanha, que principiou á meia-noite de domingo, obrigando ao cancelamento de comboios de longo curso entre cidades, atingirá mais duramente o país após o alvorecer de hoje, quando os caminhos-de-ferro britanicos, pertencentes ao Estado, reduzirem os comboios, utilizados por muitos utentes, conforme estão a planear.

Espera-se que milhares de pessoas cheguem tarde aos seus empregos nas grandes cidades do país.

TEMPESTADE EM ROMA

ROMA, 24 — (R.) — A Polícia e os bombeiros receberam mais de 600 chamadas telefónicas de emergência, quando uma violenta tempestade, acompanhada por trovoada, fustigou hoje, ao romper do dia, a capital italiana. Foram arrancadas árvores e verificaram-se numerosas inundações.

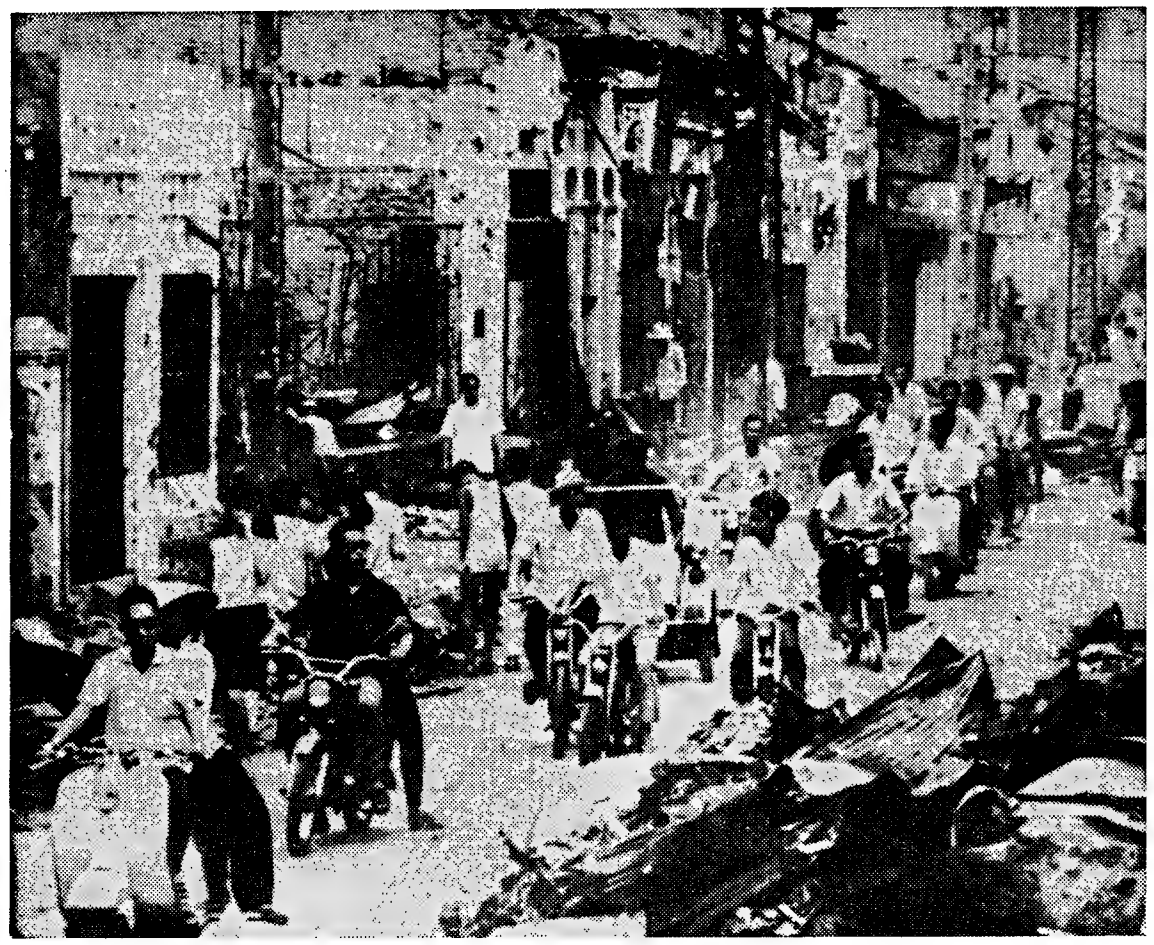
Não há conhecimento de desastres pessoais mas ficaram danificados muitos carros estacionados nas ruas e os comboios chegam a Roma com consideráveis atrasos.

Repartição dos votos

PARIS, 24. (F. P.) — Nos 20 231.427 votantes, a repartição politica dos votos foi segundo o Ministério do Interior:

Comunistas (421 candidatos) — 3 940 636 votos (19,83 por cento); Extrema esquerda (278 candidatos) — 736,376 (3,71 por cento); Federação (387) — 3 441 149 (17,32); Diversos esquerda (25) — 149 071 (0,75); Gaullistas (414) — 8 722 017 (43,91); Centro (228) — 2 006 587 (10,10); Diversos direita (114) — 775 400 (3,90); M. P. R. (Pisani) (14) — 22 626 (0,11); Técnica e Democracia (47) — 52 104 (0,26); Extrema direita (12) — 22,246 (0,11).

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA



O tráfego no bairro de Cholon, em Saigão, processa-se com extrema dificuldade, após a luta ali travada entre tropas aliadas e «vietcongs». Os combates causaram a destruição, quase total, daquele sector da capital sul-vietnamiana

A aviação americana atacou concentrações de «vietcongs» a 20 quilómetros de Saigão

SAIGÃO, 24 — (R.) — Gigantescas «stratofortresses» americanas sobrevoaram Saigão, ás primeiras horas da manhã de hoje, e destruíram um grande depósito de munições em novo ataque contra concentrações de «vietcongs», a 20 quilómetros da capital — revelaram oficiais das Forças Armadas.

Os «B-52» bombardearam, também, acampamentos-base, casamatas e áreas de abastecimento e de treino, numa tentativa para impedir novos ataques contra a capital sul-vietnamiana pelas brigadas de «comandos» de foguetões do Vietcong.

Os oficiais disseram, ainda, que a chuva de bombas provocou uma cadeia de explosões secundárias numa área que durou seis minutos. Essas explosões são habitualmente causados por bombas que rebentam depósitos de munições construídos debaixo do solo, pelos guerrilheiros.

Em outras missões efectuadas ontem, «B-52» bombardearam rotas de infiltração e concentrações de tropas a 115 quilómetros ao norte de Saigão.

«Jactos», deslocando de porta-aviões, bombardearam e destruíram um comboio de 20 camiões, que transportava abastecimentos, ontem, em direcção á zona desmilitarizada — anunciou um informador.

Os pilotos disseram que as suas bombas originaram muitos incêndios, e que as chamas podiam ser vistas a 80 quilómetros de distancia.

Pilotos de jactos «Skyhawk» da Marinha comunicaram a destruição de um transportador de mísseis e de camiões de radar durante ataques a cerca de 240 quilómetros ao norte da zona tampão, que divide os dois Vietnames.

Um informador americano disse que o transportador era do tipo utilizado para levar mísseis «Sam» (terra-ar), que são empregados frequentemente contra aviões americanos que realizam missões sobre o Norte.

Trinta batalhões em volta da capital

SAIGÃO, 24 — (R.) — Os Exércitos dos Estados Unidos e do Vietnam do Sul dispõem de 30 batalhões estacionados em volta desta cidade, fazendo parte da sua missão contribuir para reduzir os ataques «vietcongs» com foguetões e morteiros contra a capital — disse hoje o ministro sul-vietnamiano do Interior, general Tran Thien Khiem.

A segurança de Saigão e de outras cidades do país foi melhorada, afirmou ainda o ministro na Assembleia Nacional.

Tudo parece indicar que os 30 batalhões foram dispostos de forma a fazer frente a uma «cintura de foguetões» com cerca de 11 quilómetros de largura, a partir da qual os «vietcongs» lançam os seus ataques contra Saigão.

Normalmente, um batalhão dos Estados Unidos conta 800 homens e um batalhão sul-vietnamiano cerca de 600.

Membros da Assembleia Nacional afirmam ter conhecimento de que elementos de três divisões norte-vietnamianas estão estacionados na área em redor da capital desde que, em 29 de Janeiro, começou a ofensiva comunista do Tet.

As Forças egípcias destruiram seis tanques israelitas

— afirma-se no Cairo

CAIRO, 24 — (R.) — Foram destruídos seis tanques israelitas num tiroteio travado, a noite passada, durante 90 minutos, entre forças de Israel e do Egipto, de uma margem para a outra do Canal de Suez, anunciou um informador militar da Republica Árabe Unida.

O informador disse que as forças egípcias destruíram também três postos da artilharia israelita, um depósito de munições e quatro canhões antitanques, tendo também destruído um posto de lançamento de foguetões antitanques antes dos observadores das Nações Unidas terem pedido o cessar-fogo ás 22 e 30 hora local (9 e 30 T. M. G.).

Seis soldados egípcios ficaram ligeiramente feridos no recontro, que começou quando as forças israelitas abriram fogo com metralhadoras contra um hospital de Ismaília, disse o informador.

No hospital verificaram-se fogos, tal como em algumas residências e outros edifícios, os quais, no entanto, foram rápidamente dominados.

O informador declarou que os israelitas, mais tarde, fizeram uso de morteiros e tanques. As tropas egípcias responderam ao fogo, mas os israelitas intensificaram o seu ataque e bombardearam Firdan e a parte sul de Ismaília, antes das tropas da R. A. U. terem reduzido ao silêncio os canhões inimigos.

IMIGRANTES PRESOS EM LONDRES

LONDRES, 24 — (F. P.) — Foram presos, ontem, na região de Hastings (Sussex) 29 imigrantes paquistaneses e, indianos que acabavam de entrar ilegalmente, na Grã-Bretanha, após terem desembarcado num local deserto.

A maior parte deles já se havia dispersado pela região quando foram encontrados pela Policia que foi auxiliada por helicópteros da R. A. F.

Segundo as primeiras informações, estes imigrantes ilegais teriam desembarcado num porto do Norte da França ou da Bélgica.

A Polícia interroga a tripulação duma traineira que se encontra no porto de Rye, não longe do lugar onde os paquistaneses desembarcaram.

Chefe índio com 130 anos

BUENOS AIRES, 24 — (A.N.I.) — Uma patrulha da Polícia, que perseguia salteadores nas servas do chaco argentino, encontrou um velho chefe índio da tribo dos Pilagas, que afirma ter 130 anos.

O pornal «La Nacion», que deu a notícia, insere fotografia do velho chefe — um homem encarquilhado e mirrado pelos anos, de grandes patilhas e bigodes brancos.

Os Pilagas vivem do fabrico de ponchos e de braceletes, da criação de carneiros e de cabras, da pesca e da caça.

«MARCHA DOS POBRES»

OS DIRIGENTES NEGROS RECUSAM ABANDONAR A «CIDADE DA RESSURREIÇÃO»

WASHINGTON, 24 — (R.) — Os dirigentes negros da «Marcha dos Pobres» resolveram hoje ignorar as ordens da Polícia para desmontar a «cidade ressurreição», armada no centro de Washington, e prometeram realizar novas manifestações a favor da sua causa.

Polícias de capacete de aço e armados de bastões cercaram o acampamento, a noite passada, quando expirou o prazo concedido pelo Governo para o levantamento das barracas de madeira e lona do acampamento. No entanto, não se verificaram quaisquer incidentes.

As autoridades calculam que ainda se encontrem no campo cerca de 150 jovens. A «cidade ressurreição» foi o ponto central da Marcha e cenário de vários actos de violência e de dois ataques da Polícia com granadas de gases nos ultimos quatro dias.

No entanto, considera-se pouco provável que a Polícia tome medidas imediatas para expulsar os manifestantes que ainda se encontram no acampamento, dado recear-se uma acção violenta dos negros que residem nos «ghettos» de Washington.

Informadores oficiais declararam que a secretaria do Interior parece estar na disposição de conceder mais algum tempo aos manifestantes para abandonarem o campo.

DESFILE «GIGANTESCO»

A noite passada, o dr. Ralph Abernathy declarou aos jornalistas que dirigirá hoje um desfile «gigantesco» provávelmente até á colina onde se ergue o Capitólio, local onde não são autorizadas manifestações.

Os observadores pensam que os dirigentes da «Marcha dos Pobres» esperam, provávelmente, vir a ser presos quando os manifestantes realizarem o desfile.

O chefe do acampamento, Hosea Williams, declarou a uma multidão que ontem á noite se juntou em redor da «cidade da ressurreição», que voltassem para suas casas e tornassem a reunir-se hoje de manhã para o desfile. Williams afirmou que vão verificar-se «prisões» em massa de homens, mulheres e crianças.

O dr. Albernathy, que conta 42 anos e é agora o dirigente da Conferência dos Dirigentes Cristãos do Sul, declarou que tenciona resistir á ordem do Governo para o levantamento do campo e disse estar na disposição de ir para a prisão, se o Governo não tomar medidas para atender as reivindicações dos pobres do país.

Ontem, um homem branco foi ferido a tiro numa perna junto da «cidade da ressurreição» e quatro jovens, também brancos, foram espancados. Na totalidade, mais de 25 casos de violência foram anunciados durante o dia.

A PREDIAL TOMARENSE

FUNDADA EM 1960

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 186-R/C

(DEVIDAMENTE AUTORIZADA PELO DECRETO-LEI 43 767)

Na COMPRA — VENDA — HIPOTECAS DE PROPRIEDADES
e COLOCAÇÃO DE CAPITAIS

AO COMEMORAR O SEU 8.º ANIVERSÁRIO AGRADECE A TODOS OS SEUS ESTIMADOS CLIENTES, AMIGOS E COLABORADORES A FORMA PRESTÁVEL COMO A TÊM DISTINGUIDO

A GERÊNCIA

COTONANG

DIVIDENDO DE 1967
CUPÃO N.º 33

Avisam-se os Senhores Accionistas que, a partir desta data, se encontra a pagamento, na Sede da Companhia, em Malanje, o dividendo do exercício de 1967 — cupão N.º 33.

De harmoniai com as normas da Inspecção de Crédito e Seguros de Angola, o pedido de transferência é efectuado pela Sede da Companhia até ao dia 30 de Julho de 1968.

A Delegação da Cotonang (R. dos Fanqueiros, 12-3.º, Dt.º) e a Sucursal do Banco Fonsecas & Burnay (R. dos Fanqueiros, 10) prestarão todos os esclarecimentos.

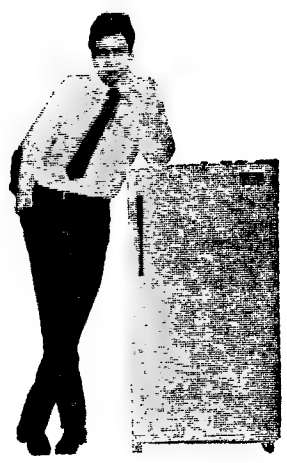
COMPANHIA GERAL
DOS ALGODÕES DE ANGOLA
O Administrador-Delegado
Eng.º J. Fonseca George

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção Também se aceitam propriedades para venda **CASA LAIRES,** Rua da Prata, 291, 2.º Dt.º (junto à Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 8

faça o teste

são necessários três elementos: você, uma garrafa cheia e um



INDESIT

Atire a garrafa para dentro do frigorífico. Esta salta, ressalta, e bate violentamente no interior do novo **INDESIT**! Vá verificar... Nem um risco! Nem uma esfoladela!

Poderá argumentar que o frigorífico não é o local mais próprio para onde se atirem garrafas.

De acordo, mas só procuramos provar que se o interior do **INDESIT** resistiu aos choques violentos de uma garrafa cheia, com certeza que resistirá aos pequenos choques do dia-a-dia e manter-se-á inalterável após longos e longos anos de uso diário.

O interior do novo INDESIT é de POLISTEROLO

com

INDESIT

tudo corre sobre rodas

JOMA

Ministério da Saúde e Assistência

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Concurso para provimento de dois lugares de internos farmacêuticos

Os Hospitais Civis de Lisboa fazem público que está aberto, nos termos regulamentares, concurso para o provimento dos lugares acima referidos, aos quais podem concorrer os técnicos classificados em concurso de habilitação, nos termos dos artigos 14.º do Decreto-Lei n.º 44 204, de 22 de Fevereiro de 1962.

Os candidatos devem entregar ou enviar aos Serviços Administrativos dos referidos Hospitais os seus requerimentos e mais documentos até ás 17.30 horas do último dia do prazo de 15 dias contado da publicação deste edital no «Diário do Governo», ou até ás 12.30 horas, se aquele dia coincidir com um sábado, sendo feito um registo de entrada.

Os requerimentos feitos em papel selado, com a indicação da morada, devem ser dirigidos ao Ex.mo Senhor Enfermeiro-Mor.

Cada candidato deve apresentar os seguintes documentos:

a) Pública forma do seu diploma de habilitação profissional;
b) Certificado comprovativo de ter feito concurso de habilitação;
c) Quaisquer documentos ou trabalhos comprovativos da sua actividade profissional;
d) Certidão de idade;
e) Certidão pela qual prove que cumpriu os preceitos da Lei do Recrutamento Militar (o candidato que for ou tenha sido militar, deverá apresentar certidão do que constar da folha de matrícula; o que tenha ficado isento, apresentará certidão desse facto e de ter a taxa militar em dia);
f) Declaração a que se refere a Lei n.º 1901, de 21 de Maio de 1935;
g) Declaração a que se refere o Decreto-Lei n.º 27 003, de 14 de Setembro de 1936, feita em papel selado.

Os candidatos que sejam militares devem apresentar a necessária autorização do Ministério respectivo, para concorrer e tomar posse.

Hospitais Civis de Lisboa, 3 de Junho de 1968.

O CHEFE DE REPARTIÇÃO

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º **TELEF. 369384**

COSTA DO SOL

LOTES 800 m2 (aprox.), em bom local de Birre — Cascais, em urbanização já concluída, p.ª construção moradias unifamiliares.
PINHAL MALVEIRA DA SERRA — C/ rochedos e vista deslumbrante, água e luz. Área de 2.760 m2. 320 c. suj. oferta.
ALCABIDECHE — Lotes c/ 600 m2 para const. moradias 1 ou 2 inq. Boa oportunidade, 130 c.
MORADIA S. JOÃO DO ESTORIL — De 1 só piso, em óptimo local com linda vista mar e a cerca de 2000 m. Est. e novo liceu, a comum c/ fogão, 3 quartos, 1 c. banho, coz., quarto e c. banho criada, abrigo carro e peq. jardim, 480 c.

TRATA:

POLICARPO
CASCAIS
Avenida Marginal, RSP, r/c Dt.º Telef. 281497
(Frente ao Cinema S. José)
TAMBÉM ATENDE AO DOMINGO
MEDIADOR OFICIAL

CAMINHOS DE FERRO
MUXAGATA

Comunica-nos a C. P. que desde 15 do corrente todas as estações de caminho-de-ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Muxagata-Central.

Por seu turno, no Despacho Central instalado na referida localidade expedem-se igualmente mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminhos-de-ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado.

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente Fábrica Av. 5 de Outubro 203. r/c., Esq. Tel. 771639
(Ao Campo Pequeno)

ALFERES-AVIADOR

Francisco Alberto dos Reis Lino Netto

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

A Casa do Pessoal da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, participa que, amanhã, dia 25, pelas 18 horas e 30 minutos, na Igreja de S. Roque, será celebrada Missa pelo seu eterno descanso.

Mais de 140 mil alunos nos exames do Ensino Técnico

Principiam amanhã os exames do Ensino Técnico Profissional, que começam com as provas do Ciclo Preparatório. Quanto às do Curso de Formação decorrem a partir de 1 de Julho e as de aptidão profissional do Curso Geral do Comércio efectuam-se a 29 e 30 de Julho.

O número de alunos inscritos para prestar provas é — de acordo com os pontos requisitados — o seguinte:

CICLO PREPARATÓRIO — Continente e Ilhas — 26 548; Ultramar — 8 158; Total — 34 706.

CURSOS INDUSTRIAIS — Continente e Ilhas — 34 838; Ultramar — 6 694; Total — 41 532.

CURSOS COMERCIAIS — (incluindo o de formação profissional) — Continente e Ilhas — 52 367, Ultramar — 12 596; Total — 64 963.

No conjunto, pois, são 141 201 pontos requisitados, ao que corresponderá, certamente, um número total de mais de 140 mil alunos a prestar provas nos diversos ciclos e cursos do Ensino Técnico Profissional.

As provas escritas de amanhã do Ciclo Preparatório são as de Língua e História Pátria, às 9 horas, e Ciências Geográfico-Naturais, às 11. Na quarta-feira, às 9 horas, realiza-se a prova de Matemática. A segunda chamada efectua-se a 9 e 10 de Julho.

exames para amanhã

Ensino Liceal

2.º ciclo — 1.ª chamada

Português — 9 horas (90 minutos)

Ciências Naturais — 11 horas (90 minutos)

3.º ciclo — 2.ª chamada

Organização Política e Administrativa da Nação — 15 horas (90 minutos)

Filosofia — 17 horas (90 minutos)

Ensino Técnico

C.º Preparatório—1.ª chamada (25 de Junho, terça-feira)

Língua e História Pátria — 9 horas (90 minutos)

Pode utilizar dicionário.

Ciências Geográfico-Naturais — 11 h

(Da matéria dos programas não versada nas aulas deve-se fazer a correspondente declaração no ponto não se apondo a assinatura).

(90 minutos)

Os exames do 2.º ciclo liceal

Terminada a 1.ª chamada do 1.º ciclo, principiam, amanha, as provas escritas do 2.º ciclo liceal. Às 9 horas efectua-se a prova de Português, e ás 11 a de Ciências Naturais, prolongando-se as das outras disciplinas até 1 de Julho. Ainda amanhã começa a 2.ª chamada das escritas do 3.º ciclo, enquanto na quarta-feira começa a 2.ª chamada das do 1.º ciclo.

Vão prestar provas do 2.º ciclo 30 260 alunos na Metrópole, ilhas adjacentes e províncias ultramarinas, assim distribuídos: Lisboa — 5360; Porto — 2880; ilhas — 1260; província — 16 160; províncias ultramarinas — 4600.

CALENDÁRIO DOS EXAMES DO 2.º CICLO

O calendário dos exames do 2.º ciclo liceal, conforme já dissemos, é o seguinte:

1.ª chamada — Junho, 25 (terça-feira) — Português e Ciências Naturais; Junho, 26 (quarta-feira) — Francês e Matemática; Junho, 27 (quinta-feira) — História e Inglês; Junho, 28 — (sexta-felra) — Ciências Físico-Químicas e Desenho á vista; Julho, 1 (segunda-feira) — Geografia e Desenho Geométrico ou Composição Decorativa.

As provas indicadas em primeiro lugar, realizam-se ás 9 horas; as indicadas em segundo lugar, ás 11.

2.ª chamada — As provas da 2.ª chamada realizam-se segundo a mesma ordem que as da primeira, respectivamente, nos dias 2, 3, 4, 5 e 8 de Julho, também ás 9 e ás 11 horas.

Duas travessas vedadas ao trânsito de veículos

Para se fazerem as obras de substituição do respectivo colector, foi hoje vedada ao trânsito de veículos, por 30 dias, a Travessa do Hospital (de acesso ao Hospital de São José).

Também ficou hoje, vedada ao trânsito de veículos, pelo prazo de 15 dias, a fim de se proceder ao assentamento de canalizações, a Travessa de Santo André.

ACIDENTE DE VIAÇÃO NA ESTRADA DE SINTRA — cinco feridos

Na auto-estrada de Sintra, esta manhã, um automóvel que se dirigia para aquela vila, conduzido pelo sr. Pedro Carlos da Silva Biate, de 41 anos, desenhador, de Algés, despistou-se e foi embater num veículo que seguia em sentido contrário, guiado pelo sr. Pedro José da Silva Baptista Mendes, de 37 anos, empregado no comércio, residente em Mem Martins.

Do embate saíram feridos os condutores dos dois veículos e as pessoas que acompanhavam o segundo: Amerino de Brito, de 60 anos, empregado de escritório, seu sogro; e Carlos Espada Mendes e Maria Teresa Mendes, um casal amigo e vizinho, ele empregado de armazém e ela empregada de escritório.

Conduzidos ao Hospital de S. José só ficou internado na sala de observações o sr. Carlos Espada Mendes.

Registou a ocorrência uma brigada móvel da P. V. T.

VOLUNTÁRIOS DE SINTRA

Esta noite, para fecho das comemorações do 78.º aniversário da sua fundação, os Bombeiros Voluntários de Sintra reunem-se, num jantar de confraternização, com delegados das corporações concelhias.

AS FESTAS DA VILA E DE S. PEDRO EM CALDAS DAS TAIPAS

CALDAS DAS TAIPAS, 24 — Nos próximos sábado, domingo e segunda-feira, decorrem aqui as Festas da Vila e de S. Pedro, que costumam atrair grande numero de forasteiros. O programa inclui parte religiosa e parte profana, actuando, além da filarmónica local, as de Revêlhe e Golães (Fafe). No ultimo dia das festas, realizar-se-á a tradicional feira franca de gado.

Rendeu 300 contos o cortejo de oferendas em Nisa

NISA, 24 — O cortejo de oferendas, aqui realizado a favor do hospital, rendeu cerca de 300 contos. A iniciativa partiu do provedor da Misericórdia, dr. José Fausto Passo, e a ela correspondeu toda a população. A construção daquele estabelecimento custou 3700 contos, 1900 dos quais constituíram o concurso das gentes do concelho.

No cortejo, actuaram ranchos folclóricos, no meio de grande animação.

De ontem para hoje

HOMENAGEM AO DR. VÍTOR FAVEIRO

A cidade de Leiria rendeu homenagem ao director-geral das Contribuições e Impostos. Não são vulgares homenagens aos homens do fisco. Os que nos arrancam o dinheiro, ganho ás vezes com tanto custo, têm função tão indispensável como ingrata. Não será assim? Daí o significado unico da homenagem rendida publicamente ao homem que dirige na administração publica portuguesa a ala dos enamorados do fisco. E foi dos funcionários das Finanças do distrito de Leiria que partiu a iniciativa da homenagem ao dr. Vítor Faveiro. Quiseram eles manifestar o seu agradecimento pela execução da importante reforma verificada com o moderno processo de contribuições. Houve, no Teatro José Lucio da Silva, sessão solene a que o homenageado presidiu e em que falaram, enaltecendo as qualidades do director-geral, o dr. Laurentino Araujo, juiz do Tribunal de 1.ª Instancia das Contribuições e Impostos, e o sr. Artur Gonçalves, director de Finanças do distrito de Leiria. Depois em S. Pedro de Muel houve um banquete de mais de 200 pessoas. Falaram os srs Aristides Pereira, Luís Ferreira e Leite da Costa. Salientou-se o facto de o homenageado completar ontem 32 anos como funcionário de Finanças. E, no seu agradecimento, o homenageado acentuou o valor da amizade e as demonstrações inequívocas de apreço recebidas. Referiu-se ao Liceu de Rodrigues Lobo, o de Leiria, por ele frequentado; e o director-geral das Finanças, habituado a tratar com cifras e mais cifras, daquelas que se estendem pelo papel fora, de lado a lado, falou da poesia e do poeta Rodrigues Lobo, exemplo de homem do povo. E teremos aqui o segredo da homenagem: homem de finanças que fala de poesia e de poetas e de gente do povo, não pode deixar de sentir e apreciar os grandes valores do espírito e as qualidades humanas do povo; e de nuns e noutros participar.

MARCHAS POPULARES

As marchas populares estrearam-se ontem no Pavilhão dos Desportos, esgotando a lotação do recinto no primeiro dos três espectáculos programados. Foram as marchas de Benfica saloia, da Madragoa varina, e Campo de Ourique camponês, as que estiveram presentes muito aplaudidas do povo, do seu povo Amanhã e no domingo próximo apresentam-se as restantes marchas e, no dia 29, o júri dará a sentença em almoço no parque de campismo de Monsanto.

O ÁLCOOL E A MORTE

Mais uma vez foi de sangue e morte o álcool de um condutor de automóvel, na fronteira do Caia Vinha de Badajoz para Elvas um carro com o furriel miliciano Mateus Arnaldo Gaião da Costa Serra, de 24 anos, de Borba, e João Manuel Grego Esteves, de 23 anos, da mesma vila. Vinha em grande velocidade e apanhou dois guardas fiscais e colheu um terceiro. Morreu um dos guardas fiscais, sr. António da Conceição Panaças, de 47 anos, ficando com as pernas esmagadas o segundo, sr. António Sapateiro Andrade, de 37, e sofrendo fracturas diversas e traumatismos o terceiro guarda, sr. Julio da Conceição Santos Carrilho, de 39 anos. Os ocupantes do carro foram detidos logo, verificando-se que estavam alcoolizados...

AUTOMÓVEL E CARRO DE BOIS

Um automóvel conduzido pelo sr. Manuel Goulinho, de Arazede, Montemor-o-Velho, foi embater nas traseiras de um carro de bois, onde seguiam várias pessoas. Morreu a pequenita Maria Melo, de 4 anos, e ficaram feridas, sendo levadas aos Hospitais da Universidade, Maria Clara de Melo Jesus, de 30 anos, e sua filha Leontina, de 5, e a sobrinha Isabel Melo, de 6 anos, todas de Faíscas, Arazede.

EMBATE DE AUTOMÓVEIS: MORTE E FERIMENTOS

No sítio trágico da Venda das Raparigas, na estrada Lisboa-Porto, embateram dois carros. Um deles guiado pelo sr. Anselmo Pasquali, de 34 anos morador em Marinhos, e o outro conduzido pelo sr. José Araujo Lima de Sousa, de 35 anos. Parece que foi o primeiro carro que se despistou. Morreu a sr.ª D. Julieta Lima Araujo de Sousa, de 58 anos, mãe do segundo automobilista. É grave o estado da sr.ª D. Angelina Araujo de Oliveira, de 66 anos, moradora na Quinta do Jacinto e ficaram ainda feridos os restantes ocupantes dos carros.

CONDECORAÇÕES DE ESPANHA

O Governo de Espanha condecorou os membros da delegação portuguesa da Comissão Internacional de Limites Luso-Espanhola. Passou recentemente o centenário dessa comissão. Ontem, o sr. embaixador de Espanha, prof. Ibañez Martin, ofereceu um jantar no Palácio de Palhavã para a imposição das condecorações. O dr. Augusto de Castro, director do nosso prezado colega «Diário de Notícias», foi condecorado com a grã-cruz da Ordem de Afonso X, o Sábio. Foram ainda condecorados o general António Matos Maia, com a Grã-Cruz do Mérito Civil; o eng.º dr. José Estêvão Abranches do Canto Moniz, com a Comenda de Numero (Grã-Oficial) de Isabel, a Católica; o eng.º dr. José Poeira Alves, com a Comenda de Numero (Grã-Oficial) do Mérito Civil; o eng.º Raul Mesquita Lima, com idêntica Comenda; o comandante Henrique Serra Brandão, com a Comenda de Isabel, a Católica; o dr. Abílio Augusto Espírito Santo, com idêntica Comenda. Receberam ainda a Comenda do Mérito Civil os srs. eng.º dr. Pedro Voss Alvares Pereira Cunha Belém, dr. Artur Martinho Simões, dr. António Syder Santiago, dr. Domingos Tomás Vila Garrido Serra e capitão António Marques Ponte de Abreu.

CURSOS DE FÉRIAS

INÍCIO EM 1 DE JULHO

- Preparação intensiva para exames de SETEMBRO
- Preparação preliminar para o próximo ano lectivo

ENSINO LICEAL

ADM. AOS INSTITUTOS E FACULDADES

Preços especiais para militares

- Escola São Vicente — Rua do Paraiso, 28 — Tel. 865904
- Externato Marquês de Pombal — Telef. 83 46 58 Rua Carrilho Videira, 10 (à Morais Soares)

FRIGORÍFICOS COMERCIAIS DE 500 A 1200 LTS. E DOMÉSTICOS DE 130 A 500 LTS.

VEJA A NOVA LINHA

KELVINATOR

A PREÇOS EXCEPCIONAIS

CASA JÚNIOR R. do Alecrim, 21-A (ao Cais do Sodré) — Tel. 321053

TORRALTA

CLUB INTERNACIONAL DE FÉRIAS, S.A.R.L.

PRAIA DE ALVOR
A L G A R V E

TABELA DE PREÇOS

APARTAMENTOS ORGANIZADOS

TIPO A

Estúdios compostos de:

1 sala c/sofá-cama para 2 pessoas, grande varanda, casa de banho e «kitchenette» equipada c/pequeno fogão, frigorífico e louças.

Preço diário
— Por Pessoa: 125$00

TIPO B

Apartamentos compostos de:
1 sala c/sofá-cama para 2 pessoas, 2 quartos c/2 camas cada, 1 casa de banho, cozinha completamente equipada e grande varanda.
Ocupação: até 6 pessoas.

Preço diário por apartamento:

Julho	**: 480$00**
Agosto/Setembro	**: 600$00**
Nov. a Março	**: 240$00**

TIPO C

Apartamentos compostos de:
1 sala c/sofá-cama para 2 pessoas, 3 quartos de 2 camas cada, 2 casas de banho, cozinha completamente equipada e 2 varandas.
Ocupação: até 8 pessoas.

Preço diário por apartamento:

Julho	**: 560$00**
Agosto/Setembro	**: 720$00**
Nov. a Março	**: 320$00**

NOTA: — Nos preços indicados está incluída a limpeza diária e fornecimento de roupas e louças.

APARTHOTEL TORRE «C»

Quarto c/2 camas e casa de banho privativa e varanda
Preço: incluindo pequeno-almoço. Por Pessoa: 165$00

SERVIÇO DE RESTAURANTE:

Pequeno-almoço	10$00
Cada refeição	50$00

ou

Serviço à lista em carta muito variada

NESTES PREÇOS ESTÃO INCLUÍDAS TODAS AS TAXAS, QUER PARA ALOJAMENTO, QUER PARA RESTAURANTE

O nosso Complexo Turístico dispõe de:

— Salas de Convívio
— Solário
— Bares
— Restaurantes
— Boîte
— Piscina
— Instalações Balneárias
— Barcos para pesca desportiva e ski aquático

NOTA: — Fazem-se preços especiais para estadias longas de um mês e para grupos de agências de viagens ou organizações de férias.

RESERVAS: Av. Duque de Loulé, 66-A, em Lisboa (telefones 54479 e 51748) e Praia de Alvor (telefone 428 de Portimão).

VENTOINHAS

ELÉCTRICAS DE VÁRIOS MODELOS

- RÁDIO TRANSISTORES
- GRAVADORES DE SOM
- GIRA-DISCOS
- ELECTRO-DOMÉSTICOS

Toshiba
QUALITY SINCE 1875
MADE IN JAPAN

DISTRIBUIDORES:

SCVL— SOC. CENTRAL DE VENDAS, LDA.
R. Fanqueiros, 258/262-3.°
Telef. 366187/8/9 — LISBOA

IREL— SOC. IMP. DE ARTIGOS DE ELECTRICIDADE, LDA.
R. S. Mamede (ao Caldas), 30-G
Telef. 865449 - 866614 — LISBOA

À VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

QUARTEL MESTRE GENERAL

DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE MATERIAL

COMISSÃO DO PLANO DE AQUISIÇÕES DO EXÉRCITO

Faz-se publico que na Comissão do Plano de Aquisições do Exército, Rua Rodrigo da Fonseca, n.° 180-C, 3.°, em Lisboa, se encontram abertos os Concursos Publicos seguintes:

CONCURSO N.°	AQUSIÇÃO DE	CAUÇÃO PROVISÓRIA	ABERTURA DE PROPOSTAS	
			DATA	HORA
33 PAE/68	Viaturas Auto — Basculantes de 5 a 8 Ton.	150.000$00	08 AGO	15.30 H.
35 PAE/68	Viaturas Auto TG Comerciais de 8 a 12 Ton.	150.000$00	13 AGO	15.30 H.

Os respectivos Cadernos de Encargos podem ser consultados todos os dias uteis das 15 ás 18 horas e aos sábados das 10 ás 12 horas.
As propostas devem ser entregues até ás 15 horas do dia acima marcado para a abertura das propostas.

O Presidente da COMPAE/DSM,
Ernesto Augusto de Almeida Freire
Coronel Eng.° do S. M.

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 24 de Junho de 1938 publicava:

«Na Câmara dos Comuns Chamberlain fez declarações acerca do afundamento de navios mercantes ingleses em águas espanholas. A posição trabalhista e liberal sugeriu o bloqueio da ilha de Maiorca, donde partem os aviões que têm efectuado os bombardeamentos. Chamberlain replicou que, a fazer-se isso, se desencadearia uma nova guerra europeia e ele não está disposto a correr esse risco. O debate terminou com a vitório do Governo por 275 votos contra 141».

CURIO-SIDADES

● O atum e o diagnóstico da sífilis

No laboratório do Instituto de Investigação de Pesca, de Cádis, os investigadores que trabalham para o aproveitamento industrial de subprodutos dos peixes apanhados no litoral espanhol sul-atlantico isolaram um extracto alcoólico do coração do atum, de grande interesse para a medicina.

O dr. Manuel Gutiérres Rodriguez, um dos abalizados cientistas daquele Instituto, é o autor da descoberta, que constitui valioso elemento possibilitador do diagnóstico da sífilis.

● As pancadas das rodas dos comboios

À medida que um comboio avança, ouvem-se, em meio do entrechoque de ferragens, numas características pancadas, num ritmo mais veloz ou mais lento, pelas quais se pode avaliar da marcha da composição.

O número dessas pancadas, resultantes da passagem das rodas pelas junções dos carris e que se produzam em vinte segundos, corresponde ao número de milhas horárias a que o comboio se move.

● Jornal para se ler no banho

Coisas extravagantes não vêm só da América, pois também nos surgem cá pela velha Europa.

Em Paris, Aurelien Scholl inventou o jornal de borracha para ser lido no banho.

PEUGEOT

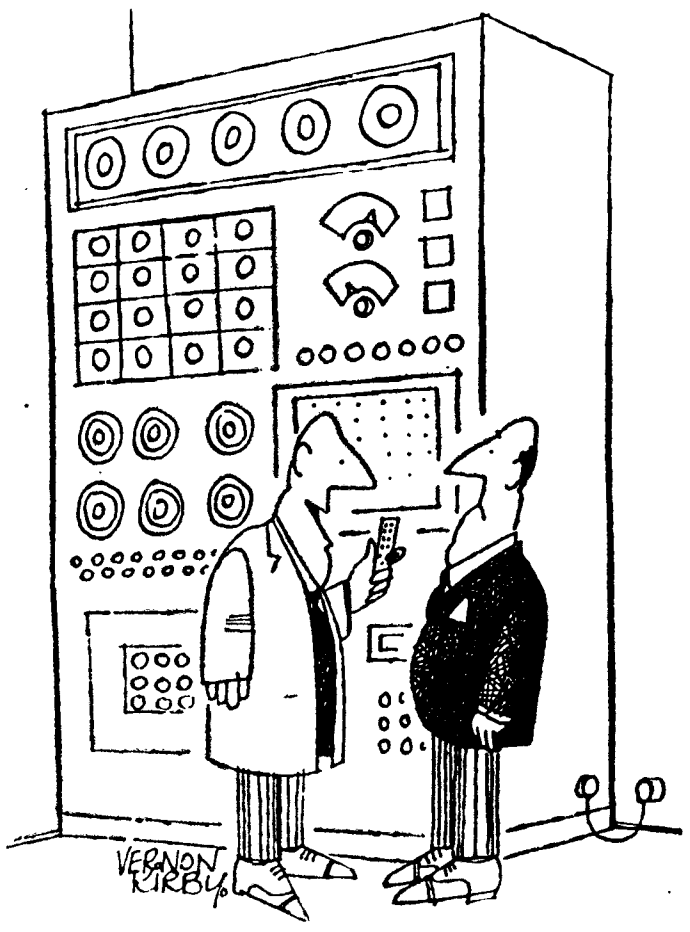
PICADORA

para CARNE PEIXE e LEGUMES COZIDOS

DISCOS E FACAS EM AÇO INOXIDÁVEL | apenas por 565$00

Representante exclusivo: SABEL

Rua de D. Estefânia, 98/A-LISBOA
Rua de Sta. Catarina, 1209-PORTO



— É maravilhoso, não é?... chamou-me «Papá»

ANEDOTAS

■ **O réu, lamentando-se:**
— Como posso eu ter falsificado assinaturas, senhor juiz, se eu nem sequer sei assinar o meu nome?
— Também não é de assinar o seu nome que você é acusado — respondeu o juiz.

■ A mãe dizia à Lili, de três anos:
— O borreguinho fez hoje um caldo delicioso!
— Ó mamã, mas se o borreguinho estava morto como podia ele fazer o caldo?!

■ **Entre novas ricas:**
— Imagine que vai, finalmente, romper-se a guerra contra a maláría, o que bem necessário estava sendo.
— A Malária? Onde fica esse país?

■ **Entre amigos:**
— Aquele alemão que ali vai, deu-me uma vez uma bofetada que me partiu dois dentes.
— E tu, que fizeste?
— Como não sei alemão, fiz de conta que não entendia.

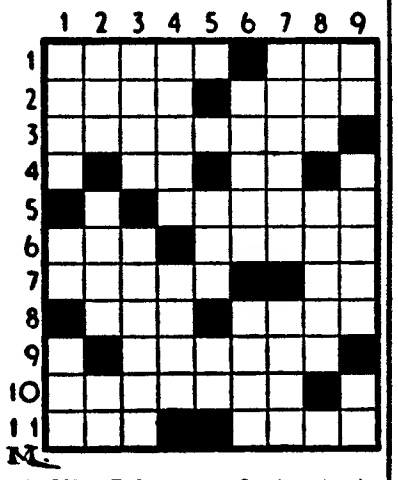
■ **Uma garota entra numa livraria e pede:**
— Desejo comprar um livro que está na montra.
— E como se chama esse livro? — pergunta o empregado.
— «Arte de prender os homens».
— Mas, minha menina, para que quer, tão nova ainda, semelhante livro?
— É para o meu pai, que é polícia!

■ **O professor, para o aluno:**
— Sabes dizer-me, João, quais são os elementos?
— Sei, sim senhor. Os elementos são a água, a terra, o ar...
— Que mais?
— Agora não me lembro, senhor professor.
— O quê?! não te lembras do elemento que é causa de tantos desastres, tantas desgraças?
— Ah! é verdade! O aeroplano!...

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4858



HORIZONTAIS: 1 — Bamba. Poesia. 2 — Canção. O que. 3 — Gozo. 4 — Preposição e artigo. Dirigir-se. 5 — Espalha. 6 — Textualmente. Rasguei. 7 — Ilha do arquipélago das Jónias. Nome de letra grega. 8 — Nome de mulher. Estimes. 9 — Camoções. 10 — Arrecada. 11 — Emprego. Rezam.

VERTICAIS: 1 — Face. Nota de música. Verde. 2 — Unidade das medidas agrárias. Mencione. Pertences. 3 — Imposto de transmissão Conversa. 4 — Livres. Fim. 5 — Pertencia. Símbolo químico do alumínio. 6 — Espécie de pasta que formam os alimentos depois de terem recebido no estômago uma primeira elaboração. Pessoa esperta. 7 — Outra pessoa. Ralar. 8 — Deusa. Cidade da Bélgica (Flandres Ocidental). 9 — Preposição. Faíscas. Qualquer.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

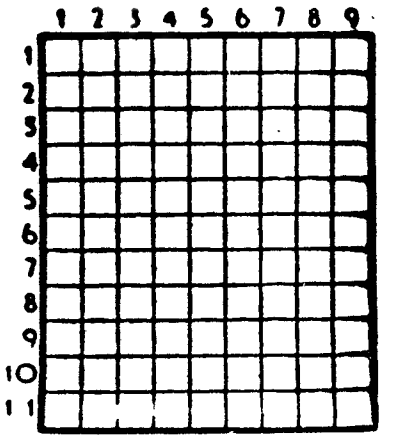
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4857

HORIZONTAIS: 1 — Dor. Casar. 2 — Eu. Arre. 3 — Amua. Em. 4 — Lábia. Eno. 5 — O. Ag. Ande. 6 — Cotos. Com. 7 — Anisados. 8 — Cassa. 9 — ÊXITO. TEM. 10 — Tu. Raio. 11 — MUITOS.

VERTICAIS: 1 — Desloca. És. 2 — Ou. Onix. 3 — Abati. Itu. 4 — AMIGOS. Tur. 5 — Cria. Saco. 6 — Ara. Dá. Ró. 7 — Se. Encostas. 8 — Endossei. 9 — Remoem. Amo.
(Provérbio: O ÊXITO TEM MUITOS AMIGOS).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8702



HORIZONTAIS: 1 — O que gagueja. Lavram. 2 — Nota musical. Alcool de melaço. Deus dos pastores. 3 — A Irlanda. Rio da Russia. 4 — Fora para fora. 5 — Condutor e tratador de elefantes. 6 — Alcova. Freguesia do concelho de Castelo Branco. 7 — Estava. Consentimento. 8 — Gálio (s. q.). Caridade. Em partes iguais. 9 — Rio de Portugal. 10 — Nome de homem. Caminho. 11 — Prendeu. Irmão de Abel.

VERTICAIS: 1 — Partida. Deslumbrara. 2 — Prefixo que designa ar. Trabalho negligente. Nome antigo da nota musical dó. 3 — Separa. Remo para trás. 4 — Enfeitara. Compaixão. 5 — Prefixo de negação. Dança popular. 6 — Amuralham. Prata (s. q.). 7 — Classes. Ovário dos peixes. 8 — Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Moeda portuguesa de Dio Segundo. 9 — Caixa de madeira revestida de couro ou lona. Gostaram muito de.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8701

HORIZONTAIS: 1 — Faro. Feno. 2 — Ota. Lãs. 3 — Adiaras. 4 — Apar. 5 — Os. Ras. Op. 6 — Ura. Peru. 7 — Lá. Dia. Ar. 8 — Mirro. 9 — Amarava. 10 — Sic. Ada. 11 — Arco. Cria.

VERTICAIS: 1 — Fó. Loué. Sa. 2 — Ata. Sra. Air. 3 — Roda. MMCC. 4 — Irradia. 5 — Papo. Irra. 6 — Raspara. 7 — Elar. Ovar. 8 — Nas. Ora. Adi. 9 — Os. Apura. Aa.

UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

S. A. R. L.

Sede: Rua Alexandre Herculano, 244 — PORTO

CAPITAL: 363 000 000$00

ELEVAÇÃO DO CAPITAL A 450 000 000$00

Nos termos da portaria publicada no Diário do Governo, III Série, de 7 de Junho de 1968 e da respectiva resolução da Assembleia Geral, é elevado o capital social a 450 000 contos, mediante a emissão de 870 000 novas acções, nominativas ou ao portador, do valor nominal de 100$00 cada uma, nas seguintes condições:

1) — As 870 000 novas acções são reservadas firmes aos actuais senhores Accionistas, ao preço de 100$00, acrescido do imposto de mais-valias (5$18 por acção), sendo atribuidas a cada senhor Accionista em numero igual a 24% das acções antigas que possuírem, com arredondamento para as unidades, por defeito.

2) — A primeira prestação (50%) das novas acções a subscrever e o total do respectivo imposto de mais-valias serão pagos integralmente no acto da subscrição, fazendo-se esta mediante boletim preenchido pelos senhores Accionistas e simultânea apresentação e carimbagem dos títulos que derem direito á subscrição.

3) — A segunda prestação (50 %) deverá vir a ser cobrada mais tarde, mediante aviso prévio e respectivo anuncio, feitos com a antecedência mínima de 2 meses.

4) — A subscrição deverá ser feita no Banco Pinto & Sotto Mayor (Porto, Lisboa e Coimbra de 17 a 29 de Junho corrente.

5) — A primeira prestação das novas acções corresponderá o dividendo de 1968, se o houver, com referência a metade do exercício (50 %) e ao capital efectivamente desembolsado pelos senhores Accionistas subscritores (50$00).

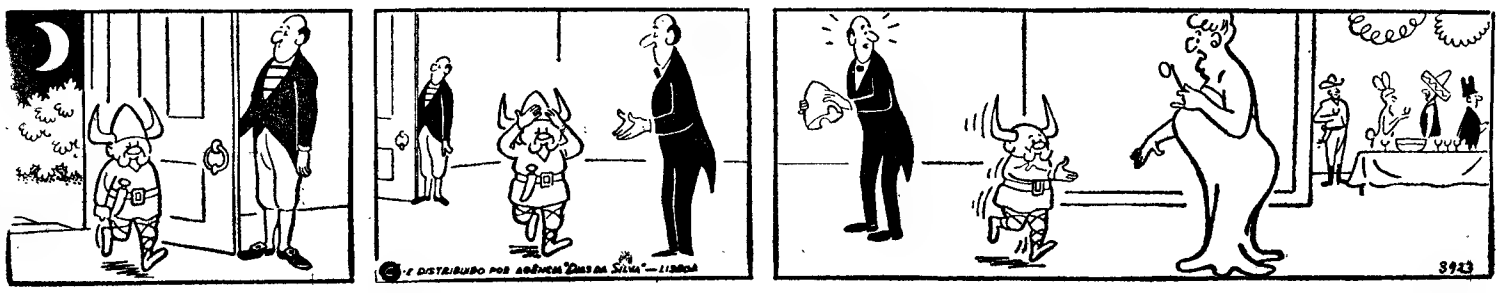
6) — Os senhores Accionistas poderão declarar, no boletim de subscrição, se desejam comparticipar do rateio que eventualmente vier a ter lugar.

(O dividendo do exercício de 1967 encontra-se em pagamento a partir de 17 de Junho corrente, nas condições do anuncio para esse efeito publicado).

Porto, 7 de Junho de 1968.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

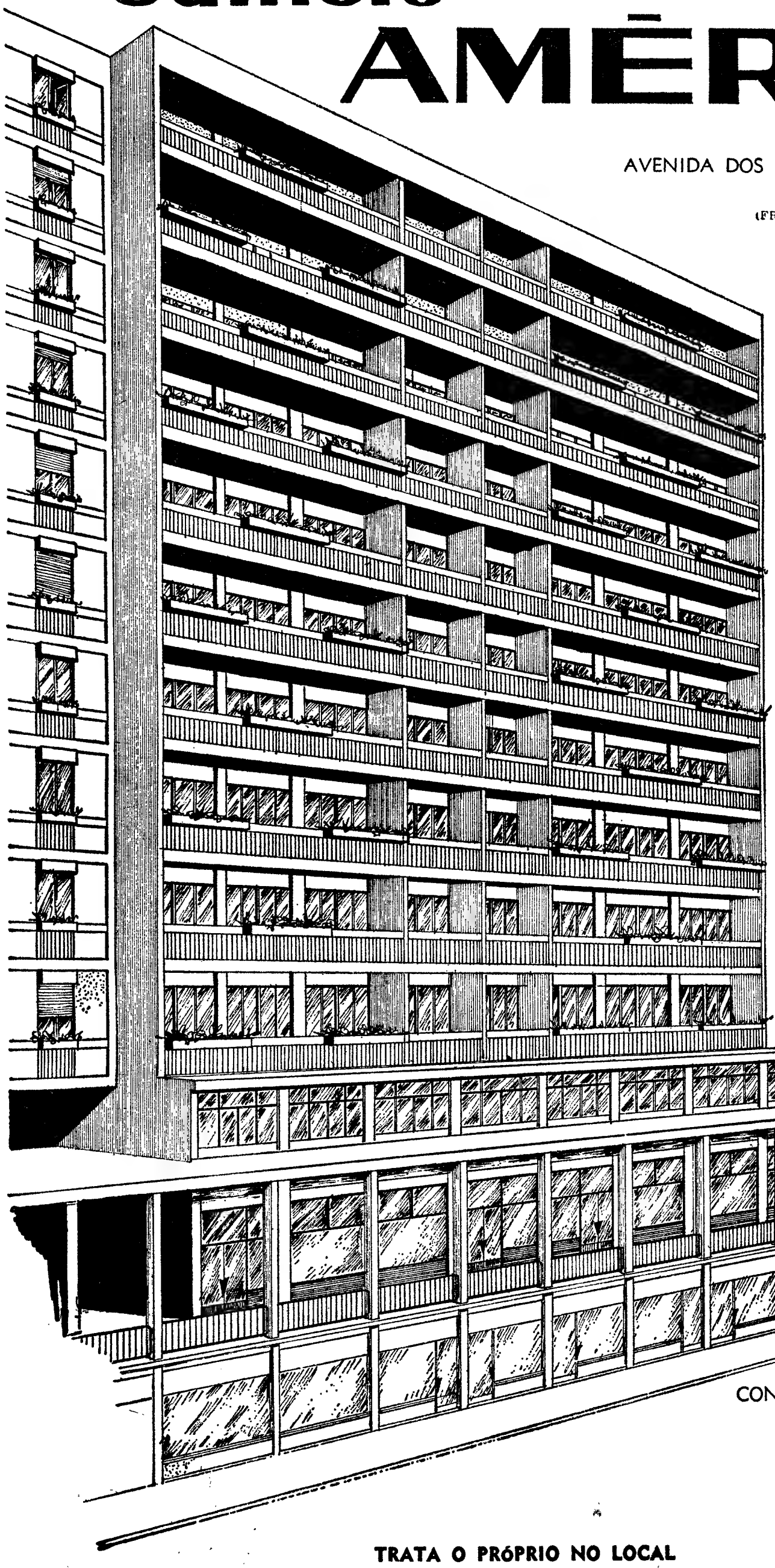
AVENTURAS DO TIO CARLOS



edifício AMÉRICA

AVENIDA DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

(FRENTE À AV. RIO DE JANEIRO)



Comprando uma das poucas habitações que restam, fica com a certeza de ter valorizado o s/ capital.

Temos para venda neste edifício habitações c/ 7 e 8 casas assoalhadas, 1 piso para escritórios c/ entrada independente e a área de 450m² e estabelecimentos comerciais para vários ramos.

●

Temos também junto à Rotunda do Aeroporto 2 habitações com 6 casas assoalhadas.

CONSTRUÇÃO DE LUXO

TRATA O PRÓPRIO NO LOCAL

DIÁRIO DE EVA

A ALTA COSTURA NÃO PODE SER FEITA DE FUMO

— AFIRMA VALENTINO, CÉLEBRE COSTUREIRO ITALIANO

ROMA, 24 — (A. N. I.) — Valentino ocupa um lugar de destaque na Alta Costura Internacional e tem consciência disso. Muito jovem, habituou-se a ditar a moda a grande número de mulheres influentes e ricas, das que mais bem vestem em todo o Mundo. Jacqueline Kennedy figura na lista das suas clientes.

Uma colecção de Valentino é a garantia de uma reviravolta na Alta Costura Internacional e os peritos internacionais apressam-se a contactar com ele.

Qual é o segredo deste êxito?

«E' que eu sei como se faz alta costura» — declara Valentino. E as suas palavras não têm o tom de um auto-elogio. São a simples verificação de um facto.

Valentino tem 35 anos, mas possui tatmbém uma dura experiência de 17 anos de trabalho. Esteve oito anos em Paris, onde estudou desenho e corte e trabalhou em Guy Laroche.

Depois, em 1960, abriu o seu salão em Roma... Quatro anos mais tarde, Valentino era quem é.

«Um costureiro sabe muito bem quando ocupa um lugar cimeiro: de repente, as melhores lojas preferem os seus trabalhos, as melhores revistas procuram-no e as melhores cilentes querem os seus vestidos. A mim, isto aconteceu-me há quatro anos».

Valentino afirma que «adora» as suas clientes, mas confessa que se enfurece quando alguma delas não o ouve.

«Mesmo a mulher mais chique comete erros» — observa, implacável, o costureiro.

Há quem o considere um tanto cruel. Mas ele explica que, se uma senhora gasta uma pequena fortuna para lhe comprar os modelos, porque entende ter ele gosto, é seu dever velar para que a sua cliente retire todo o benefício dessa escolha — e escute os seus conselhos.

Os modelos de Valentino têm sido designados os «Rolls-Royce» da moda, devido á combinação de elegancia e durabilidade.

O costureiro compraz-se nesta comparação.

A sua linha — «clássica, mas jovem, porque eu próprio sou jovem» — evolui de estação para estação, mas raro apresenta uma mudança radical.

«A uma cliente que gasta muito dinheiro, num vestido, não se pode permitir que, de um dia para o outro, esteja fora de moda» — observa Valentino.

«Um casaco ou um vestido de alto costura é um luxo. E nenhuma mulher gosta de os pôr de parte, depois de os ter vestido meia duzia de vezes» — acrescenta.

Valentino afirma que tem igual aversão pelas coisas vulgares e pelas coisas excêntricas.

«A alta costura não pode ser feito de fumo, tem de ter ideias, tecidos excepcionais e — sobretudo — modelos que possam tem na realidade, vestir-se».

Enquanto alguns afirmam que a alta costura está a encaminhar-se para o seu fim, Valentino «ainda não está pessimista» e explica porquê.

«Tem havido e haverá sempre um escol, que não se satisfaz em vestir-se numa loja qualquer».

«O preço médio de um modelo de Valentino é de mil dólares (28 contos). Mas a alta costura sempre foi cara» — observa, distraído, o costureiro, que apresenta duas colecções por ano, com despesas astronómicas.

«Tudo tem de ser perfeito, até ao mínimo pormenor. E é o costureiro que tem de fazer tudo porque, se uma pessoa faz um vestido, outra o chapéu e uma terceira os sapatos, o resultado é uma misturada, não um conjunto».

«Adoro pormenores. Pormenores delicados» — declara. E, na realidade, o pequenino «V» de oiro (de Valentino, evidentemente), colocado num casaco branco, um cinto em que a madeira polida alterna com os elos de uma corrente doirada, os estampados que lembram a plumagem de uma ave ou a folhagem que cai, são típicos das suas colecções.

O salão de Valentino, na capital italiana, fica na elegante Via Gregoriana, perto das escadas de Espanha. O enorme salão para a apresentação dos modelos é iluminado por quatro candelabros de cristal. As paredes são pintadas de creme e as cadeiras e sofás forrados de veludo em suaves tons avermelhados.

Valentino tem perto de uma centena de empregados. Para contactar com o pessoal usa um sistema de intercomunicadores.

Sempre irrepreensivelmente vestido e com o cabelo negro comprido, mas muito bem penteado, Valentino tem o ar eficiente de uma pessoa que sabe exactamente o que quer.

Valentino Garavani nasceu em Milão. O pai tinha uma loja de artigos eléctricos. Desde criança, porém, Valentino «sabia que viria a ser costureiro».

«Lembro-me de ser muito pequeno, de olhar para o que as senhoras usavam vestido, e saber se era elegante ou não» — conta ele.

Agora, Valentino está em posição de lhes dar a sua opinião e de ser obedecido.

HORÓSCOPO DA MODA

Capa de gabardina, que se usa a condizer com a saia e a camisola, que alternam de cor. Um modelo popular na Europa e que teve também grande aceitação nos Estados Unidos

José Lampreia

vencedor absoluto do I «Rallye» das Barragens do Norte

No I «Rallye» das Barragens do Norte, disputado anteontem e ontem, prova organizada pelo F. C. Porto e integrada no Campeonato Nacional de «Rallyes», saiu vencedor José Lampreia, que tripulava um «Gordini».

Na ultima complementar (travagem) disputada, ontem, na pista das Antas, saiu vencedor Duarte Miguel. António Fortes conquistou a taça reservada ao sócio do F. C. Porto mais bem classificado.

As classificações foram estas:

TURISMO — *1.ª classe:* 1.º, Luís Prata (Fiat 850); *2.ª classe:* 1.º, Duarte Miguel (Morris Cooper); 2.º, Jorge Peixoto (N. S. U. 1000); 3.º, Gentil Costa (Morris 1100); *3.ª classe:* 1.º, José Lampreia (Gordini); 2.º, Carpinteiro Albino (Gordini); 3.º, eng. Heitor de Morais (Morris Cooper); *4.ª classe:* 1.º, Eduardo Cid (Cortina GT); 2.º, António Fortes (Porsche).

GRANDE TURISMO: 1.º, Pancho Lopes (Porsche); 2.º, Américo Nunes (Porsche); 3.º, Onimrif (Jaguar E).

NEVE EM MOÇAMBIQUE: Três graus negativos na região de Manica

BEIRA, 24 — (L.). — Continua inclemente o tempo nalgumas regiões do centro da província, nomeadamente nos picos de Ximanimani e Vumba, no Tse-Tserra, área do concelho de Manica onde neva incessantemente há vários dias, formando-se no solo camadas de gelo que atingem dez centímetros de espessura.

Grandes geadas, acompanhadas por temperaturas baixíssimas, foram já atingidos três graus negativos — continuam a flagelar as cercanias de Manica, onde, todavia, não nevou. A agricultura sofre prejuízos incalculáveis.

Também na Rodésia, nomeadamente em Untali, a temperatura tem descido a níveis nunca atingidos — cinco graus negativos — mas ainda não nevou.

O dr. João Avelange, presidente da Confederação Brasileira de Desportos que, esta manhã chegou a Lisboa, recebe o abraço de boas-vindas do dr. Baltasar Rebelo de Sousa, novo governador-geral de Moçambique

Aguardamos resposta de Portugal quanto à possibilidade de realização dos próximos Jogos Luso-Brasileiros

— declarou ao «Diário de Lisboa» o presidente da Confederação Brasileira de Desportos

Em trânsito para Lourenço Marques, onde vai assistir á inauguração do Estádio Salazar, chegou, esta manhã, a Lisboa, o dr. João Havelange, presidente da Confederação Brasileira de Desportos.

No aeroporto era aguardado pelo dr. Baltazar Rebelo de Sousa, novo governador geral de Moçambique, e, ainda, pelo general Pereira de Castro, do Comité Olímpico Português; Dória Nóbrega, pela Federação Portuguesa de Futebol; e outras individualidades ligadas ao desporto nacional.

O dr. Havelange sublinhou que a presença da selecção do Brasil na inauguração do estádio é fruto de uma «amizade sempre crescente».

— Aguardo, agora, uma resposta de Portugal, quanto á possibilidade da realização, no Brasil, em 1969, dos próximos Jogos Luso-Brasileiros. Seria para mim uma grande satisfação e receberíamos os irmãos portugueses de braços abertos. Trata-se do meu último ano de mandato no cargo que ora ocupo, e para além dessa data não posso responder pelo que sucederá.

Sobre a selecção da C. B. D. que vai jogar a Lourenço Marques, o dr. Havelange afirmou-nos:

— É uma selecção completamente remoçada. Procuramos que não nos aconteça aquilo que se verificou em 1966. Temos os olhos voltados para o México em 1970. Todas as derrotas que porventura sofrermos, todos os jogos que fizermos, são jogos de experiência, de observação, para que se possa apresentar uma equipa bem preparada tècnicamente e de nível elevado. A C. B. D. confia, acima de tudo, na juventude bem preparada, na juventude bem esquematizada, na juventude bem trabalhada, que será, em 1970, indiscutivelmente, um dos pontos básicos para o sucesso.

O dr. João Havelange segue, esta noite, para Lourenço Marques.

A festa que o Porto quer

(Continuação da página central)

das, dêem qualquer resposta mais condizente com esta madrugada cansadíssima. Sabem, eles têm uma surpresa bastante menor. Admiro-lhes, mesmo assim, a resistência com que sofrem esta festa.

A gente não aguenta se ficar fora do jogo. O São João, a festa de há bocado (já rompeu o sol, adeus, adeus...), é um desafio á paciência com que suportamos, quase sem o saber, a monotonia do quotidiano. Por outras palavras: o Porto afere neste momento a sua capacidade de ser diferente. Nunca uma festa me perturbou tanto. Vou dizer que o Porto pertence a outra Terra?

Depois, como quer que seja, caminhei trezentos e tal quilómetros para descrever qualquer coisa. E não sei descrever nada. Tenho, por junto, um ruído de martelos dentro da cabeça. Talvez eu não aguente o que outros (trezentos mil, segundo dizem) acham natural.

Sim, vi a cascata dos meninos Miguel, João Nuno e Tiago Araújo Pereira, ali perto de Álvares Cabral, suspensos da minha opinião: *Gosta? Gosta?*

Eu gostava, pois claro. Negaria coisa tão bonita? «O espírito, o sumo desta coisa, nem eu entendo ao certo», diz Manuel de Azevedo. «Festa pagã, talvez...» Dou-lhe o meu pedaço de razão. Não tenho outras razões para contrapor.

Comeram-se, esta noite, milhares de cabritos e cordeiros no Porto. Tento apurar números: vinte mil, trinta mil, qualquer coisa desse género. Cabritos do Norte, viestes morrer ao Porto. E a hecatombe continuará por todo o dia de hoje, até saciar trezentos mil portuenses.

O cabrito tem um gosto adocicado. Muitos restaurantes servem antes cordeiro ou anho, e também está certo. Um e outro simbolizam a fome de vinte quilómetros andados, passo a passo, no labirinto do São João.

Para beber, há os verdes da última colheita. Vieram do Norte, vieram de Amarante, vieram de Adaufe e de Cabeceiras de Basto.

— Esta pinga?

— É da minha região — diz o taberneiro.

Sacode a cabeça, faz por merecer o elogio do cliente.

As cinco da manhã o Bulhão tropeça numa gota de gente que desceu das Fontainhas. A regra a observar: como todas as festas, o São João do Porto dilui-se em si próprio.

«Mas eu troquei as horas. A gente aguenta se ficar dentro do jogo. Para o ano — para o ano já sei como é: trago um martelo de plástico e vou fazer uma cura de sono antes da festa. Tiros de pedreira costumam liquidar os desprevenidos.»

A MANTEIGA NÃO FACILITA AS DOENÇAS VASCULARES

— conclusão da Conferência de Copenhague

COPENHAGUE, 24 — Constituiu surpresa uma das conclusões da VIII Conferência dos Países Europeus Produtores de Leite, adoptada após longos debates conduzidos pelo prof. dr. A. Lembke, catedrático do Instituto de Kiel. Este demonstrou, mercê de pesquisas feitas durante alguns anos, que é errada a ideia generalizada de que a manteiga facilita as doenças vasculares.

Em consequência desse trabalho foi sugerido dar-se indicações á classe médica dos resultados verificados por aquele professor, a fim de que, deste modo, se vençam alguns dos obstáculos que se têm oposto ao aumento do consumo da manteiga.

Nesta conferência internacional, em que a UCAL esteve representada pelo presidente da direcção, eng.º Carlos Contreiras, e pelo director-adjunto, dr. Lúcio Nunes, foram tratados assuntos da maior importancia para os principais países produtores de leite, tendo os delegados dos países presentes exposto a sua situação actual do sector leiteiro e a evolução provável no futuro.

A capitação do leite e dos outros produtos lácteos tem aumentado nos vários países, verificando-se, no que respeita a Portugal, o baixo índice de 33,9 quilos.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programas da Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Que quer ouvir?; 16 e 30: Programa da tarde, 7 e 45: Quinze minutos com a pianista Beatriz de Sousa Santos; 18 e 05: Novos ritmos; 18 e 20: Tempo de juventude, por Odete de Saint-Maurice; 19 e 10: Rádio Universidade; 19 e 50: Musica, só musica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Melodias do passado; 20 e 40: 16.º episódio do folhetim «A Fazenda Abandonada»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 40: Vamos ouvir Fernando Ribeiro; 22: O Coro Feminino da Emissora Nacional; 22 e 40: Conjuntos ligeiros; 23 e 05: Programa da noite; : Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 17 e 33. Musica de bailado, de Tchaikowsky e Scarlatti-Tommasini; 18 e 15. O compositor interpretando a sua obra; 18 e 30: Crítica de teatro, pelo dr. Gouart Nogueira; 18 e 40: Obras de Tchaikowsky, pelo pianista Philippe Entremont; 19: Semanário musical; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Musica de piano; 20 e 30: Missa em honra de S. Nicolau, de Haydn; 21: Concerto por um trio constituído por Maria Carlota Tinoco (piano), Vasco Barbosa (violino) e Celso de Carvalho (violoncelo); 21 e 30: Crítica literária, pelo dr. Bigotte Chorão; 21 e 40: Musica sinfónica, de Haydn e Schubert; 23: A voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º Programa — (Cultural em MF 2) — 94,3 mc/s — Às 23: Desdobramento — canções, pelo soprano Victoria de Los Angeles; 23 e 15: O quinteto em fá maior, de Bruckner, pelo Quarteto Amadeus; a cantata para a morte do imperador José II, de Beethoven, por solistas; 00: Coro «Academia de Câmara», Orq. de Viena, dirig por Clemens Krauss; 1: Fecho

RÁDIO CLUBE — 290,3 m — 034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: O nosso folclore; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 15: Conjuntos de ritmo; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Canções românticas; 21 e 03: Alegria no trabalho; 21 e 32: «Impacto»; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02. Diário rural; 7 e 03: Talismã

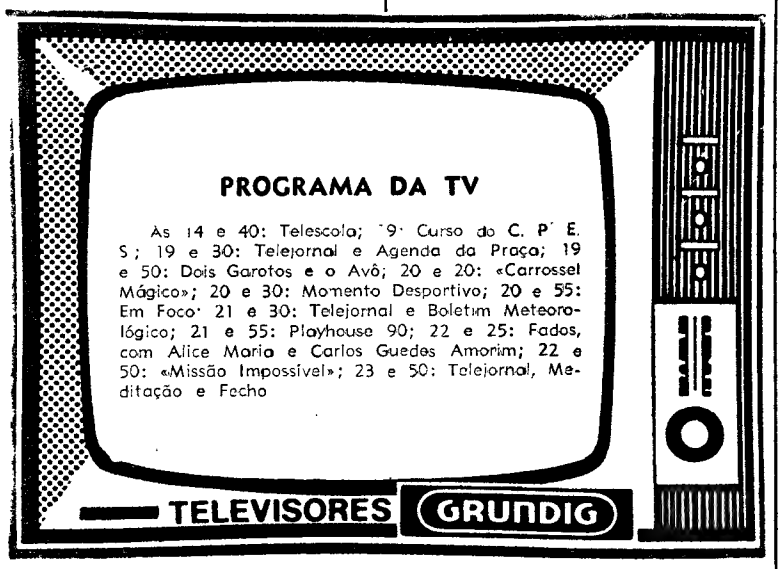
Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Clube das Donas de Casa; 17 e 57: Cinco minutos TV; 18 e 02: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM-67; 4.º Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: ...dirige o ritmo; 19 e 30: Vozes e orquestras; 19 e 45: Crónica Feminina; 20 e 05: Rádio Placard; 20 e 20: Norte dia a dia; 21 e 02: Conjunto vocal; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Rádio Placard; 21 e 45: Hoje é vedeta...; 22 e 02: Baile; 22 e 30: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Orquestras de tangos; 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Crítica de livros recebidos; 19 e 10: Musica seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página Um; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Melodias; 18 e 15: Boletins de filmes e religiosos; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Crítica de livros recebidos; 19 e 10: Musica seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A musica é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s: **Rádio Peninsular** — Dos 7 ás 8 e das 11 ás 17: **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 8 ás 11 e das 19 e 30 ás 22: **Rádio Voz de Lisboa** — Das 17 ás 19 e 30 e das 22 ás 2.



AMANHÃ — Às 14 e 40: Telescola; 19: Curso do C. P. E. S.; 19 e 30: Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50: Culinária; 20 e 15: «Carrossel Mágico»; 20 e 25: Homens e aviões; 20 e 55: No mundo da arte; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: O último dia; 22 e 25: Biblioteca do Estudio. Um «Grande Hotel», um programa de variedades produzido pela Radiotelevisão Italiana; 23 e 35: Um dia tranquilo — Madrid; 23 e 55: Telejornal; Meditação e Fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Nova agência do Banco da Agricultura

CELORICO DA BEIRA, 24 — Abriu ao publico, nesta vila, uma agência do Banco da Agricultura que, logo no primeiro dia, registou bastante movimento.

A agência encontra-se instalada, provisòriamente, no antigo edifício do cinema. Consta, porém, que vai principar, em breve, a construção de instalações próprias em terrenos que o Banco adquiriu já para esse fim.

SILENCIOSOS E PORTA-BAGAGENS
Montagem rápida
Silenciosos para todas as marcas de carros e tubos de escape, temos em «stock», fazemos todos os modelos, assim como para camions e tractores
VIANA & FILHOS, L.da
Rua Actor Taborda, 20
Telef. 534688
(ao Saldanha)

BOLSA DE LISBOA

AS ÚLTIMAS COTAÇÕES DA SEMANA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO	Efec	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4% 1. 10	530$00	528$00	530$00
Consolidado 5% 1. 10 ...	550$00	550$00	552$00
Consolidado 5 1/2% 1 10	—	650$00	—
Centenários 4% 1940	—	1.525$00	1.537$00
Obrigações 4 1/2% 1942	—	—	—
Obrigações 4 1/2 % 1943	—	—	—
Obrigações 4 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	—	850$00
Externo 1.ª série car.	—	—	850$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série	—	875$00	—
Externo 3.ª série car.	—	895$00	—
Caut. de 3.ª série s/juro	—	210$00	220$00
OBRIGAÇÕES			
Aguas de Lisboa 5 %	—	480$00	490$00
C. P. 4 1/2 %	945$00	940$00	950$00
Gás e Electricid. 3 3/4 %	—	840$00	—
Gás e Electricidade 4 % ...	—	860$00	880$00
Gás e Electricid. 4 1/2 %	—	880$00	—
Gás e Electricid. 5 %	—	920$00	—
H. E. Douro	—	850$00	—
H. E. Norte de Portugal...	—	—	880$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
Metropolitano	917$00	912$00	918$00
Petroquímica	—	—	—
Sonefe	800$00	800$00	805$00
T. A. P.	—	930$00	—
Termoeléctrica Portuguesa	—	840$00	—
U. Eléctrica Port. 3 3/4%	—	83$00	—
U. Eléctrica Port. 4% 1945	—	84$50	—
U. Eléctrica Port. 4% 1948	—	84$50	—
U. Eléctrica Port. 4 1/2%	—	90$00	—
U. Eléctrica Port. 5% 1951	—	83$00	—
U. Eléctrica Port. 5% 1952	—	83$00	—
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	940$00	935$00	945$00
Alentejo	—	613$00	620$00
Angola	1.500$00	1.495$00	1.510$00
Burnay	—	2.800$00	—
Crédito Predial	—	1.810$00	1.890$00
Espírito Santo	—	13.050$00	13.100$00
Lisboa & Açores	—	—	4.050$00
Portugal	—	2.380$00	2.410$00
Português do Atlântico ...	—	5.000$00	—
Totta-Aliança	4.200$00	4.100$00	4.250$00
Ultramarino	1.429$00	1.428$00	1.430$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	280$00	280$00	282$00
Sagres	—	—	1.200$00
Soberano	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.es Ultramarinas			
Açúcar de Angola	630$00	625$00	640$00
Ag. Cassequel	—	485$00	500$00
Ag. Colonial	—	110$00	—
Ag. das Neves	—	110$00	—
Boror	—	110$00	—
Cabinda	—	89$00	—
C. A. D. A.	—	—	—
Cot. do Buzi	59$00	58$50	—
Diamantes	1.075$00	1.070$00	1.080$00
Ilha do Príncipe	—	410$00	440$00
Incomati	—	950$00	1.000$00
Lobito	405$00	400$00	405$00
Moçambique	40$50	40$00	41$00
Sonefe	225$00	225$00	240$00
Zambézia	43$00	42$00	44$00

C.es Diversas			
Cimentos Leão	—	1.750$00	1.850$00
Cimentos Tejo	—	—	2.440$00
Ca. Navegação	—	590$00	—
C. U. F.	—	1.005$00	1.020$00
Industria Aliança	—	—	640$00
Nac. Navegação	—	—	—
Petroquímica	—	—	—
Portugal e Colónias	1.210$00	1.210$00	2.215$00
Port. de Celulose	—	2.700$00	2.900$00
Port. de Pesca	—	650$00	660$00
Port. de Tabacos	—	397$00	400$00
Sacor	—	4.700$00	4.800$00
Siderurgia Nacional	—	—	1.100$00
Socel	—	1.950$00	2.000$00
Tabacos de Portugal	—	730$00	770$00
U. F. Azoto	665$00	660$00	670$00
Electricidade e Gás			
Aguas de Lisboa 934 .		395$00	—
Aguas de Lisboa 936		390$00	—
Eléctrica das Beiras		490$00	500$00
Gás e Electricidade		373$00	374$00
H. E. Alto Alentejo	57$00	157$00	159$00
H. E. Cávado	—	1.200$00	1.220$00
H. E. Douro	1.197$00	1.196$00	1.200$00
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	1.800$00
H. E. Zêzere	—	—	—
Nacional de Electricidade	1.310$00	—	—
Termoeléctrica Portuguesa.	1.360$00	1.350$00	1.360$00
União Eléctrica Portuguesa	198$00	196$00	198$00
F. DE INVESTIMENTOS			
F. I. Atlântico	—	151$30	55$80
F. I. D. E. S.	—	105$40	08$60

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	14/6/68	20/6/68	21/6/68
GERAL	101,9	100,8	100,8
METROPOLITANAS ..	101,6	100,8	100,7
ULTRAMARINAS	103,4	100,8	102,0

PAISES	Compras	Vendas
África do Sul — Rand ...	36$00	38$50
América:		
Dollars de 1 a 2	28$25	28$65
Dollars de 5 a 1000 ...	28$45	28$85
Canadá — Dollar	26$10	26$60
Alemanha — Marco	7$08	7$28
Argentina — Peso	—$—	—$—
Áustria — Schilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo ...	6$00	9$00
Espanha — Peseta	$40	$41,5
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	67$50	69$50
Itália — Liro	$04,5	$04,68
Marrocos — Dirham	4$75	5$25
Bélgica — Franco	$562	$582
França — Franco	5$00	5$70
Suíça — Franco	6$55	6$75
Dinamarca — Coroa	3$70	4$05
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra	319$00	334$00
Inglaterra — 1/2 Libra ...	230$00	250$00
Ouro Fino — Barra	37$50	40$00

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
papeis de crédito
Tel. 321273

Serviços urgentes

Telefones

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 382069.

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524.

POLÍCIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865.

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativa), 767777, 761176 e 763456.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Mar. de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531.

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno F

AJUDA — Lídia Almeida, Calçada da Ajuda, 10 (63738)
ALCANTARA — Probidade, R. Alcântara, 5-A-B (638589)
ALFAMA — Anunciada, R. do Vigário, 14 (866360)
ANJOS — Guerra, R. Andrade, 32-36 (845513).
AREEIRO — Central do Areeiro, Av. Paris, 4 e 4-A (720820) ✲ Belo — Av. de Roma, 53-A (77634)
ALTO DO PINA — Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (84 912)
ALVALADE — Alentejo, Av. Igreja, 28-B (712682) ✲ Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) ✲ Estados Unidos, Av. Estados Unidos da América, 76-B (725859)
ARROIOS — Aliança, Av. Almirante Reis, 45-B-C (50487)
AVENIDA DA LIBERDADE — Galénica, R. das Pretas, 12-14 (322588)
AVENIDAS NOVAS — Cardote, Lda., Av. Visconde Valmor, 28-A-B-C (77229) ✲ Saldanha, Av. Praia da Vitória, 53-55 (43938) ✲ Latina, Av. António Augusto de Aguiar, 17-A (42312)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascensão, R. 27, 4º (3276)
BAIXA — Internacional, Rua do Ouro, 228 (32201-30403)
BELÉM — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (Pedrouços) (60741).
BENFICA — Marques, Est. de Benfica, 648 (700096) ✲ Vitex, Est. Benfica, 373-B (780548)
CAMPO DE OURIQUE — Almeida, R. Silva Carvalho, 36 (68726) ✲ Condestável, R. Coelho da Rocha, 9 (666206)
CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (680931) ✲ Rualto, Lda., Rua do Alto do Carvalhão, 5-A/5-B (651721).
CAMPO GRANDE — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A (76306)
CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, — Galinheiras (780979)
CONDE DE REDONDO — Contemporânea, R. Conde de Redondo, 26-30 (45048)
ESTRELA — Aurélio Rego, Calç. da Estrela, 39 (661758)
GRAÇA — Progressiva, R. de S. Martinho, 18 (853659) ✲ Alves de Carvalho, Rua do Vale de Santo António, 1-9 (840125)
JANELAS VERDES — Infante Santo, R. Olival, 290 (661003)
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. Lumiar, 22-124 (790332)
MARQUÊS DE POMBAL — Vieira Borges, R. Alexandre Herculano, 28 (40536).
OLIVAIS — Simão, Av. de Berlim, Rua D, 1, 6-A (30581)
PALHAVÃ — Curie, Av. Madame Curie, 5-A (778439)
PENHA DE FRANÇA — Dimar, R. Conde de Monsaraz, 1-B (842533)
PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703 e 728395)
PRÍNCIPE REAL — Oliveira, R. D. Pedro V, 23-25 (327880)
REGO — Prates & Mota, R. Beneficência, 91 (773728)
SANTO AMARO — Santo Amaro, R. Pinto Elísio, 29-A-B (637070).
S. BENTO — Valentim, R. do Poço dos Negros, 88-90 (679453)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Grilo, R. do Grilo, 25
MOSCAVIDE — Farmácia Banha — Av. de Moscavide, 22 — (Te. 2518513).

● Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes — Av. Comb. G. Guerra, 166 (Tel. 213953).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).
OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058)
PAREDE — Grincho — Av. da Republica, 87-A (Tel. 247204)
ESTORIL — Costa — Av. Sabola, 29-B (Te. 260085)
CASCAIS — Cordeiro — Av. Comb. G. Guerra, 40 (el. 28349); Nova — Est. de Alvide — Fontainhas (Tel. 281044).

● Linha de Sintra

AMADORA — Melo — P. D. João I, lote 46 — Bairro Janeiro (Telef. 938551); Central — Av. Cardoso Lopes, 25 (Telef. 932210). Igreja — P. da Igreja, lote 2 (Telef. 937740); Jardim — Av. Conde de Oeiras, lote X-1 — Reboleiro (Telef. 938424).
DAMAIA — Confiança — Est. Militar, lote D (Tel. 971023)
QUELUZ — Correia — L. do Mercado, 3 (Te. 950905); Zeller — R. da República 83 (Tel. 950043)
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Te. 2940034)
MEM MARTINS — Quimia — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)
SINTRA — Simões — R. Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832)
COLARES — Colares — Abrela (Tel. 299088)

● Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100);
ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Belo Rosa, 8 (Tel. 224250).
ALMADA — Saleno — R. Capitão Leitão, 85 (Tel. 2760565)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est. Nacional, 221-B (Tel. 224141).
BARREIRO — Higiénica — R. D. Manuel I, 178 (Tel. 2273017)
COVA DA PIEDADE — Atlântico — Quinta do Pombal, 1 (Tel. 274365).
MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 239025).
MONTIJO — Diogo — Av. Almirante Reis, 42 (Tel. 230032).
SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229471)
SETÚBAL — Normal do Sul — P. do Bocage (Tel. 22216)
SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CARTAZ DOS CINEMAS

POLITEAMA Tel 32 63 05
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
UM ÊXITO QUE VOLTOU MAIS SENSACIONAL
O MAIOR «RECORD» DE GARGALHADA DE TODOS OS TEMPOS!
CANTINFLAS,
(Col.) **O BOM PASTOR** (Maiores 12 anos)

MUNDIAL Tel 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Não perca esta oportunidade de
UM HOMEM... E MUITAS MULHERES
RIR RIR RIR
Antonella Lualdi — Peter Alexander
M 17 anos COLORIDO

estúdio 444 Tel 77 90 95
Às 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
15.ª ÚLTIMA E DEFINITIVA SEMANA!
A PRINCESA
Realização de Ake Faick, com Crymet Molvig e Lara Passgard

IMPÉRIO Tel 55 51 34
Às 15.15 e 21.30
(Adultos)
O moderno cinema inglês num filme de Lance Confort
MENTIRA IMPERDOÁVEL
com William Sylvester e Barbara Shelley

estúdio Tel. 55 51 34
Às 15.30, 18.30 e 21.45 — Adultos
4.ª SEMANA
Um filme de Luchino Visconti inspirado no romance de ALBERT CAMPS, com Marcello Mastroianni, Anna Karina e Bernard Blier
O ESTRANGEIRO

ROMA Balcão 72 91 92 Plateia 72 77 78
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
Louis, Jourdan, Senta Berger, Bernard Blier e Edmond O'Brien numa história empolgante sobre um caso de espionagem...
PELE DE ESPIÃO
(EASTMANCOLOR)
Um filme-surpresa de Edouard Molinaro

ODEON Tel 32 62 83
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
ÚLTIMAS! SÓ HOJE E AMANHÃ
Um novo estilo de comédia musical sempre fascinante
NOIVA POR UM DIA
com Rocio Durcal e Vicente Parra
A história de uma jovem «alugada» para fingir o que não era
(Col.) (Maiores de 12 anos)

RESTELO Tel. 61 03 75
Às 21.30
(M. 17 anos)
Num mundo onde imperam o ódio e a traição, 3 raparigas lutam para sobreviver
O VALE DAS BONECAS
(MADE IN ITALI)
Mercê de um tratamento especial, esta casa está permanentemente higienizada contra bactérias, fungos e micróbios

CINE-TEATRO LIDO Tel 93 75 93 AMADORA
Às 15.30 e 21.30
(M. 17 anos)
O extraordinário artista Lee Marvin no filme que a crítica mais apreciou!
À QUEIMA ROUPA

EUROPA Tel 66 10 16
Às 15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Um êxito fabuloso
11.ª SEMANA
A QUEDA DO IMPÉRIO ROMANO
(em 70 mm)

MOEDAS
Antigàs de ouro, prata e cobre, compra aos melhores preços a
Ourivesaria Santos Catita
R das Portas de Santo Antão, 44

SÃO LUIZ Tel 52 ..
Às 15 e 21. h.
(Adultos)
Festival da Casa da Imprensa
«Os melhores filmes 1963-1967»
JUDEX, O VINGADOR
MAJOR DUNDEE

MONUMENTAL Tel 55 51 4
Às 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
8.ª SEMANA
ADIVINHA QUEM VEM JANTAR?
com Spencer Tracy, Sidney Poitier e Katharine Hepburn
TECHNICOLOR
Em complemento: — O documentário a cores «10 DE JUNHO — DIA DE PORTUGAL», realizado por Silva Brandão e produzido pelo S. N. I.

SÃO JORGE Tel 54153 54154
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
EM 3.ª SEMANA
James Mason, Geraldine Chaplin e Bobby Darin em
UM ESTRANHO EM CASA
Extraído de um romance de GEORGES SIMENON
Em COMPLEMENTO:—O documentário a cores «10 DE JUNHO — DIA DE PORTUGAL», realizado por Silva Brandão e produzido pelo S. N. I.

CONDES Tel 32 25 23 e 32 67 10
Às 15, 18.20 e 21.45
(M. 12 anos)
Na deslumbrante projecção de 70 mm
O clamor e a grandeza! A velocidade e o espectáculo!
GRANDE PRÉMIO
— Grand Prix —
Metrocolor
James Garner — Eva Marie Saint — Yves Montand
Ar condicionado — Preços normais

EDEN Tel. 32 07 68
Às 15.15, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Technicolor
SUA RESPIRAÇÃO PARARÁ
com os roubos de ... com a astúcia de ... com a garota de ...
DIABOLIK
Um filme de MARIO BAVA
com John Phillip Law — Marisa Mell e Michel Piccoli

CINEMA IDEAL Tel. 32 41 94
Às 21 horas
(M. 17 anos)
MISSÃO SECRETA EM VENEZA
A MAIOR ATRACÇÃO

TERRASSE Tel 32 09 17
Às 15 e ás 21 h.
(M. 17 anos)
O PRESIDIÁRIO
DIVÓRCIO À AMERICANA

IMPERIAL Tel 4 59 33
Às 15 e ás 21 h.
(Adultos)
AS FEITICEIRAS
O GRANDE MASSACRE

L I S Tel 4 85 60
Às 14.45 e 21 h.
(Adultos)
O VALE DAS BONECAS
A 6.ª TESTEMUNHA

OUTROS ESPECTÁCULOS

ÓPERA
TRINDADE — Às 21 e 30: «Bodas de Fígaro» (12 anos).

TEATROS
MONUMENTAL — Às 20 e 45 e ás 23: «Lisboa é sempre mulher» (17 anos).
GIL VICENTE — Às 21 e 45: «O tempo e a era» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «A loucs de Chaillot» (17 anos).

CINEMAS
SALÃO LISBOA — Às 21: «Sandokan e os Piratas» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Como salvar um casamento e... arruinar-se» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Um crime na Riviera» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21: «As feiticeiras» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «O massacre de Chicago» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «A brucha cigana» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Hércules contra Sansão» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Aventura na selva» (12 anos).
CAPITÓLIO (Terraço) — Às 21 e 15: «Os Águias Negras de Santa Fé» (12 anos).

● Outra banda
ALMADA — INORIVEL — Às 21 e 15: «Caminho para dois» (17 anos).

ALVALADE Tel 76 30 80
Às 15 e 21 h.
(Adultos)
Festival da Casa da Imprensa
«Os melhores filmes 1963-1967»
MAJOR DUNDEE
JUDEX, O VINGADOR

CASINO ESTORIL TELEFONE: 26 07 29
Às 21.30
(M. 17 anos)
LIVRE À QUARTA-FEIRA
(ANY WEDNESDAY)
TECHNICOLOR
com Jane Fonda, Jason Robards, Dean Jones e Rosemary Murphy

TIVOLI Telef 50595
Às 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
CARY GRANT e DEBORAH KERR
numa famosa comédia
O GRANDE AMOR DA MINHA VIDA

AVIS Tel. 53 23 00
Às 15.30 e 21.45
A história de um pobre diabo que vai dirigir um colégio de meninas ricas e muito «yé-yés»...
(Adultos)
AS 8, NA CAMA
Gargalhada permanente com Peter Alexander, Gitte e Ingeborg Schoner!...

COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 45: «Da Terra á Lua» (12 anos).

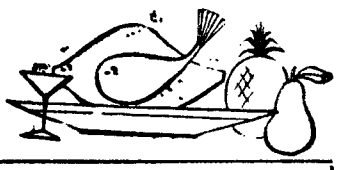
● Linha de Cascais
ESTORIL — CASINO — Às 21 e 30: «Livre á quarta-feira» (17 anos).

● Linha de Sintra
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Perigo de morte em Beirute» (17 anos).

HOJE — NOITE DE S. JOÃO — HOJE
FEIRA POPULAR de LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
PARA ALÉM DA FESTA ESPECIAL DA DATA DE HOJE O PÚBLICO TEM PARA DIVERTIR-SE AINDA OS HABITUAIS MOTIVOS DE ALEGRIA E DISTRACÇÃO EXISTENTES NA FEIRA
ALI HÁ DE TUDO — BOTEQUINS — CAFÉS — CERVEJARIAS BARS — RESTAURANTES — ESPLANADAS — CONFEITARIAS FARTURAS — E VINHOS REGIONAIS
TODAS AS ATRACÇÕES EM MOVIMENTO CONSTANTE
ABERTURA ÀS 19 HORAS

FRIGORÍFICOS
HOOVER

BEBA. BEBA. BEBA.
CAFÉ PURO...
Tomado de manhã, ao acordar, ele estimula a actividade e conforta o espírito. É o melhor dos estimulantes para o esforço físico e intelectual.
Dr. Augusto Chevalier
(Membro do Instituto de França)
...SÓ CAFÉ PURO É REALMENTE CAFÉ!

bom apetite


restaurante arameiro
PRÉMIO DO S. N. I.
TRAV. ST.º ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Telef. 36 71 85

Parreirinha do Rato
Restaurante, snack-bar, cervejaria, mariscos
Ambiente acolhedor
Todos os dias pratos diferentes
Especialidades de churrasco de frango, pato, porco e cabrito
Largo do Rato, 1
(entrada pelo arco) — Tel 685908
Parque para automóveis

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
Frango de Cabidela
QUARTA-FEIRA
RANCHO À MODA DE VISEU
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-E
(Junto ao Monumental)—Tel. 536080

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144—Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)

Tamborim
Restaurante—Snack-Bar—Cervejaria
Especialidades diárias
AÇORDA DE LAGOSTA
e COZINHA GOESA
Rua Gomes Freire, 14
(Ao Campo Santana) — Telef. 46247

RESTAURANTE
SANCHO
Trav. da Glória, 14 — Telef. 369780
ALIMENTOS DE 1.ª QUALIDADE
NO MELHOR AMBIENTE
SALA PARA 40 e 80 PESSOAS
● AR CONDICIONADO ●

VISITE SESIMBRA

Almoce no
HOTEL ESPADARTE
Serviço à carta e menú do dia — 55$00
Aos domingos das 12 às 6 horas 8 pratos à escolha, incluindo a célebre caldeirada.
Sala para 300 pessoas, marquise e esplanada frente ao mar
80 quartos com banho — Diárias desde 165$00 Telef. 22 91 89

de VEZ em quando

Viajar de automóvel, ao fim da tarde, num domingo de Verão, entre Lisboa e Cascais equivale a gozar um espectáculo invulgar: filas intermináveis de automóveis, arrastando-se lentamente em sentido contrário, trazem para a capital os banhistas lisboetas. Ontem, por exemplo, ás 19 horas, duas longas e compactas filas de carros pejavam a estrada marginal desde a Gibalta até Carcavelos. Há para aí certos senhores que clamam a necessidade de se prolongar a auto-estrada até ao fim da Costa do Sol, como única maneira de solucionar o problema. Mas, se tal hipótese fosse avante, lá se ia por água abaixo o citado espectáculo domingueiro. Sempre há cada desmancha prazeres...

V. D.

ROSAS PARA SÓNIA

— A «MULHER IDEAL» DE ANGOLA HOJE CHEGADA A LISBOA

Nasceu nos Açores. É nora do marquês do Funchal. Vive em Luanda, pràticamente desde que nasceu. Chegou, hoje, a Lisboa, trazendo na mala o título de «mulher ideal» de Angola e nos olhos — castanhos, claros e doces — o desejo de que a elejam Mulher Ideal Portuguesa.

Chama-se Sónia Maria Benevides Taveira de Sousa Coutinho, é casada com um agente comercial e mãe de um menino de 19 meses.

Vestía uma saia-casaco rosa, aos quadrados, e trazia capa de fazenda castanha, que as elegantes da cidade de São Paulo adoptaram como protecção contra o fresquinho do cacimbo.

As duas Maria João do «Donas de Casa», a revista que promove a escolha da Mulher Ideal Portuguesa para o concurso europeu, chegaram com rosas, em representação da directora, Marisabel de Sousa.

— O meu marido — *explicou Sónia* — não estava muito convencido a deixar-me concorrer. Eu soube desta iniciativa por uma amiga minha, que me garantiu tratar-se de um concurso muito interessante.

A Mulher Ideal de Angola tem o quinto ano liceal e frequência do sétimo. Foi assistente da TAP e empregada de escritório numa fábrica de pneus, antes do nascimento do bebé. Hoje faz traduções de inglês.

Que pensa da vida de mulher casada em Angola?

— Nada nos falta, tanto no aspecto profissional como no de dona de casa. Aflige-nos, apenas, a ausência de um instituto, onde a mulher casada empregada possa deixar os filhos. O problema das criadas é muito grave, porque não as há.

Selecção

Amanhã, de madrugada, chegará a representante de Moçambique, e o programa elaborado para as eliminatórias donde sairá a «Ideal portuguesa» para a disputa do título europeu, terá início pelas 11 horas, com a apresentação das finalistas á eleita do ano passado, a espanhola Maria Luisa Halcon Parias, esperada, esta noite, em Lisboa.

Haverá, depois, um almoço na «Cozinha Del Rey», iniciando-se as provas práticas — costura, bordado e «tricot» — ás 16 e 30, no Casino Estoril.

Flores de Lisboa para Sónia, a Mulher Ideal de Angola, á chegada ao ao aeroporto de Lisboa

ONZE TOTALISTAS NO TOTOBOLA

No Totobola de ontem registaram-se 11 apostas com 13 prognósticos certos, sendo 9 da Metrópole e 2 de Moçambique. Cada um deles receberá 146 contos; mas um deles, por ter repetido, por engano, uma chave que foi a registada, cobrará o dobro. Dos enganos...

Com 12 prognósticos certos, houve 238 apostas, sendo 183 da Metrópole, 30 de Moçambique, 24 de Angola e 1 de São Tomé, cabendo a cada apostante 6740 escudos.

CONFERÊNCIA SOBRE PESCA DA BALEIA

TÓQUIO, 24. — (R.). — A comissão intenacional da pesca á baleia da 20.ª Conferência de Ansal, reuniu-se hoje em sessão plenária para debater os limites a fixar, para o próximo ano, na pesca da baleia no Atlantico e outros métodos para a defesa dos cetáceos.

Círculos afectos á conferência afirmam que o Japão pretende que o «sustainable yield» — fórmula que designa o numero de baleias a serem pescadas sem que resulte danos graves para a existência de cetáceos no Atlantico — seja fixado em mais de 3200 baleias azuis, isto é, aproximadamente o mesmo contingente do ano passado.

No entanto, a Grã-Bretanha e a Holanda, que actualmente não pescam no Atlantico, propuseram um contingente mais baixo.

ISRAEL
e os
LUGARES SANTOS de JERUSALÉM
Uma viagem diferente
15 a 25 de Setembro
NA MELHOR ÉPOCA DO ANO
(Depois de passado o Verão)
9.700$00
(Tudo incluído)
Programas, informações e inscrições na
Europeia
A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
231, Av. da Liberdade, 235
Telef. 53 61 21
LISBOA-2

VÁ AO CINEMA DO NOVO CASINO ESTORIL

E APROVEITE PARA VISITAR O MELHOR E MAIS MODERNO CASINO DA EUROPA

ESPECTÁCULOS À TARDE (Às 17 horas)
Terças, Quintas, Domingos e dias feriados ..... 15$00

ESPECTÁCULOS À NOITE (Às 21.30 horas)
De segunda a sexta-feira ..... 20$00
Sábados, Domingos e vésperas de feriados ..... 25$00

TODOS OS DIAS ESPECTÁCULOS DIFERENTES ANUNCIADOS NOS JORNAIS DA TARDE

PROGRAMA DESTA SEMANA

Segunda-feira	LIVRE À QUARTA-FEIRA	M/ 17 anos
Terça-feira	O ÓDIO QUE GEROU O AMOR	M/ 17 anos
Quarta-feira	ANTÓNIO MARINHEIRO Peça de Fernando Santareno apresentada pela Companhia de Teatro «Gente Sem Nome».	M/ 17 anos
Quinta-feira	O VALE DAS BONECAS	M/ 17 anos
Sexta-feira	O VALE DAS BONECAS	M/ 17 anos
Sábado	O DUPLO HOMEM	M/ 12 anos
Domingo	ELAS SÃO MAIS PERIGOSAS	M/ 17 anos

Sábado, ás 17 horas — «MATINÉE» INFANTIL — «BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES» (M/ 6 anos)
(AR CONDICIONADO)

AS GRANDES CAPITAIS

MADRID	5 Dias	1.200$00
PARIS	7 »	3.400$00
LONDRES	7 »	4.000$00
BRUXELAS	7 »	4.750$00
AMSTERDÃO	7 »	4.900$00
BERLIM	7 »	5.500$00
COPENHAGUE	7 »	7.050$00
ROMA	7 »	5.200$00
VIENA	7 »	6.250$00
ESTOCOLMO	7 »	8.100$00

CONSULTE-NOS HOJE MESMO

STAR TURISMO VIAGENS

LISBOA: Av. Sidónio Pais, 4-A
Telef. 539871
LISBOA: Praça dos Restauradores, 14
Telef. 362501
LISBOA: Rua do Alecrim, 10
Telef. 369503
e ainda
ESTORIL — PORTO — FARO — FUNCHAL — LUANDA
UTILIZE O CREDI-STAR

Para o seu cabelo

Os Institutos Científicos Capilares «SAINT-ANTOINE» DE PARIS, especializados no cuidado e conservação do cabelo, comunicam que em Lisboa se situam na Avenida da República, 2, 7.º andar (junto ao Saldanha) com o telefone 56 02 72 encontrando-se aberto ao publico todos os dias úteis das 10.30 ás 12.30 e das 15 ás 19.30 horas

Em 30 minutos de exame sem nenhum compromisso, diremos se o nosso método pode ser eficaz no seu caso.

Para consulta sobre os métodos a seguir podem os interessados apresentar-se nas horas acima mencionadas ou marcar por telefone.

Os Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, estão montados de forma para que as senhoras e os senhores clientes não percam tempo.

Para os clientes de fora de Lisboa podem preparar-se aplicações a fim de serem aplicadas nas suas casas.

Cientificamente os tratamentos dos Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, são os mais avançados para resolver o problema do cabelo no ramo da COSMETOLOGIA.

Em Portugal

LISBOA — Av. da República, 2-7.º — Tel. 56 02 72.

PORTO — Rua Sá da Bandeira, 819-5.º, Esq. — Telef 36810

Em Espanha

MADRID — BARCELONA — SARAGOÇA

MESME METODE A NEW YORK—LONDON—PARIS — BRUXELLES — MILAN

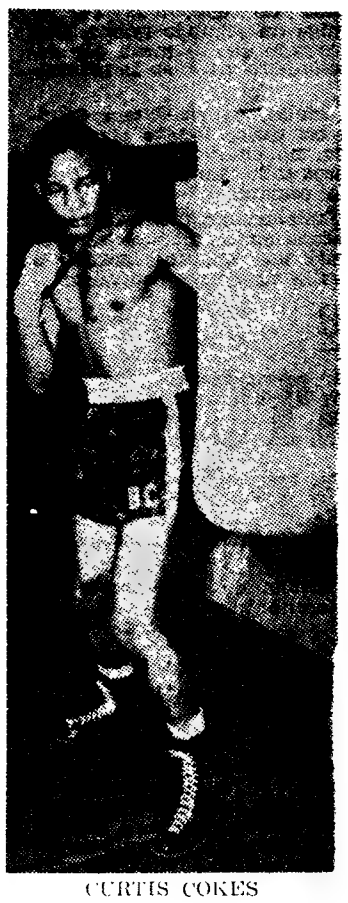
TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

OS JUNIORES DO BENFICA SÃO CAMPEÕES NACIONAIS

Esta imagem mostra-nos o jubilo dos juniores do Benfica, passeando o troféu do Campeonato Nacional, conquistado após triunfo sobre a Académica, ontem, em Leiria. Entretanto, esboça-se outra final Benfica-Académica: a da Taça Nacional de Juvenis, para a qual os benfiquistas já estão qualificados, estando os estudantes também a um passo do apuramento

ACADÊMICA: EXCELENTE VITÓRIA NA «I TAÇA CIDADE DO PORTO»

Num período que parecia pouco propício ao alardear de todos os seus perdicados, a equipa da Académica de Coimbra superou as próprias dificuldades ultrapassando as barreiras espanholas que se lhe depararam para a conquista da 1.ª Taça Cidade do Porto. O torneio, com um início pouco animador, teve porém um desfecho satisfatório para o futebol português tanto mais que as duas equipas vindas de Espanha, enfileiram no lote dos mais cotados agrupamentos de país vizinho.



CURTIS COKES

COKES--LUDICK — UM TÍTULO MUNDIAL DE PUGILISMO DECIDE-SE (NO DIA 29) EM LOURENÇO MARQUES

(Ler na página central)

WILLY LUDICK

OTTO GLÓRIA: Resposta ao Nápoles até quinta-feira

Otto vai para Itália? Otto fica no Benfica? A expectativa mantém-se em redor do técnico brasileiro agora assediado por importante clube transalpino — mais exactamente o Nápoles — que não hesita em pôr na mesa os trunfos poderosos dos seus milhões de liras, para arrancar aos «encarnados» o prestigioso treinador.

A verdade é que Otto ainda não tomou uma decisão definitiva. O clube napolitano oferece-lhe condições principescas e Otto Glória não parece disposto a enjeitar tão explêndida ocasião de avolumar o seu pecúlio. — Mas nunca sem a concordância do Benfica — declara.

Torna-se necessário, porém, enfrentar as realidades, que envolvem milhões, e assim deverá efectuar-se hoje uma reunião do técnico com os dirigentes dos «encarnados». Proposta de Otto: indemnizar o Benfica e abdicar até dos seus réditos desta temporada ao serviço dos campeões nacionais. Até quinta-feira, pediu Otto ao Nápoles, para aguardar a sua última palavra. Quatro dias que podem ser decisivos no traçar de novos rumos. Novos rumos para Otto um homem de prestígio em todas as latitudes.

V. SETÚBAL--LAS PALMAS

A FINAL (AMANHÃ) DO TORNEIO DE BADAJOZ

O Vitória de Setúbal ao vencer o D. Badajoz (jogo de que a gravura nos mostra um lance de ataque sadino) classificou-se para a final do 2.º «Trofeo Ibérico», a disputar com o Las Palmas que ontem à noite ganhou ao Rapid de Viena

(Ler crónica de **Francisco Camilo** na página central)

A TAÇA «RIBEIRO DOS REIS»

Uma fase do Benfica-Peniche

ZONA A

DESINTERESSE POVEIRO E JUSTO TRIUNFO DE GUIMARÃES

O jogo Varzim-Vitória de Guimarães só merece referência para se lhe noticiar o resultado final, que está certo em face do labor das equipas durante os noventa minutos, pois quanto ao mais, foi banalíssimo, sem nada digno de realce, porque esteve mau nos aspectos técnico e táctico e, como espectáculo de competição também nada valeu.

Na 1.ª fase e durante 30 minutos iniciais, o jogo processou-se em toada de equilíbrio, quase sempre no meio do terreno, mas lento, demorado, em jeito de treino e sem rasgos de perigo sobre qualquer das balizas, mas logo que Jorge, num choque com Gualter, foi duramente lesionado por forma a ter de abandonar o terreno para não mais voltar, a inferioridade numérica pela falta deste elemento que estava a incomodar assíduamente Roldão, fez com que o Vitória crescesse e passasse a exercer maior domínio territorial á medida que o jogo ia decorrendo e que na segunda fase da partida por mais insistente e premente, veio a estar na origem da marcação das duas bolas dos vimaranenses.

O Vitória, no entanto, mereceu o resultado que é justo prémio da sua melhor actuação.

No Varzim notou-se o bom trabalho de Quim e no Vitória o de Joaquim Jorge na defesa e de Mendes no ataque.

O árbitro, sr. Henrique Silva, esteve muito incerto nas decisões, e no caso da grande penalidade foi «levado» com uma ingenuidade chocante.

AMÉRICO GRAÇA

JOGO INCARACTERÍSTICO EM SANTO TIRSO

Tirsense e Salgueiros disputaram uma partida que teve alguns lances animados. Mas que teve também uma característica predominante, os defesas dominaram, quase totalmente, os avançados.

Por esse motivo, o encontro perdeu atractivos.

Diga-se, no entanto, que, no ataque, a equipa menos má foi ainda a dos locais. Os salgueiristas, porém, ripostaram, quase sempre, em velocidade apreciável mas falha de discernimento.

BRAGA VENCEU BEM, MAS PENAFIEL OFERECEU BOA RÉPLICA

No Estádio 28 de Maio, o Sporting de Braga, que teve um quarto de hora de inegável merecimento, viu-se e desejou-se diante de um Penafiel inspirado, o qual ofereceu sempre réplica entusiástica.

Os bracarenses venceram por 2-1 (dois golos obtidos no período de 3 minutos), mas depois os penafidelenses reagiram da melhor maneira, imprimindo ao jogo velocidade apreciável.

BOA VITÓRIA DO LEIXÕES

Em Leça da Palmeira, o Leixões apresentou uma boa equipa. Até nela actuou Praia, o futuro «estrela» do Benfica. Os leixonenses venceram, com toda a naturalidade, por 5-0. Vitória da melhor equipa, que no capítulo técnico chegou a confundir o animoso conjunto dos leceiros.

O avançado em mais realce foi Horácio, com três golos apontados.

Desta vez a defesa do Leça desuniu-se de forma que não lhe é habitual. Virtudes, decerto, dos avançados leixonenses. Mas também algumas culpas próprias...

O VIZELA MERECIA MELHOR RESULTADO

O Vizela recebeu o Famalicão. Resultado do encontro: 1-1 — construído no segundo tempo. Mas um resultado que se torna por demais lisonjeiro para os famalicenses.

Com efeito, os vizelenses dominaram em quase todo o encontro. Sucedeu, no entanto, que os seus dianteiros falharam muito no capítulo do remate.

Os famalicenses, todavia, fizeram alguns contra-ataques de efeito, tendo uns quantos lançado o sobressalto na defesa contrária.

Resultados da jornada

Vizela, 1-Famalicão, 1
Tirsense, 0-Salgueiros, 0
Leça, 0-Leixões, 5
Braga, 2-Penafiel, 1
Varzim, 0-V. Guimarães, 2

Classificação

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
LEIXÕES	6	3	2	1	14-5	8
V. Guimarães	6	3	2	1	10-5	8
Braga	6	4	—	2	9-8	8
Salgueiros	6	2	2	2	12-8	6
Tirsense	6	2	2	2	8-8	6
Penafiel	6	2	2	2	9-10	6
Leça	6	2	2	2	9-12	6
Vizela	6	2	2	2	6-10	6
Famalicão	6	—	3	3	4-9	3
Varzim	6	—	2	4	5-11	3

ZONA C

FUTEBOL MAIS ESCLARECIDO O DOS ALCANTARENSES

A partida que pôs frente a frente duas das mais cotadas equipas, que disputaram o último «Nacional» da II Divisão, não correspondeu ao interesse criado ao seu redor.

Actuando numa toada muito lenta, as turmas preocuparam-se mais em deixar passar o tempo do que se adiantarem no marcador.

Foi, no entanto, sem sombras para dúvida, o «onze» de Alcântara que se mostrou mais esclarecido, tanto a defender como a atacar. O Torriense, por sua vez, limitou-se a jogar o que o adversário lhe permitiu, acabando por ser empurrado para uma porfiada defesa.

Perdendo por completo o domínio do meio-campo, os locais tentaram, mas em vão, suster o ímpeto contrário, acabando por consentir pesada derrota por 3-0.

Poucas referências se oferecem ao trabalho dos jogadores. No entanto, Alfredo, Mendes e Arnaldo, no Torriense; e João Carlos, Pinhal e Angeja, no Atlético, salientaram-se.

Francisco Lobo, de Setúbal, esteve francamente mal e com alguma influência no desaire pesado do Torriense.

VÍTOR RAMOS

OS GOLOS REFLECTEM A DIFERENÇA DE VALORES

Práticamente, no primeiro lance atacante da equipa benfiquista, surgiu o primeiro golo da partida e nas jogadas seguintes transpareceu que o resultado cedo se avolumaria.

Tal não sucedeu e o jogo passou a uma toada de equilíbrio territorial que lhe deu certo interesse, redobrado com o empate, prémio justo para Carvalho, o «penichense» que, até então, mostrara maior engodo pela baliza á guarda de Abrantes.

Porém, a igualdade só durou escassos dois minutos e a nova vantagem benfiquista foi aumentada com mais um golo, já perto do intervalo.

Recomeçado o jogo, surgiu o melhor lance do desafio, com um excelente golo de Matine, para, práticamente, na jogada seguinte, Vieira passar todos os obstáculos que se lhe depararam e fazer o 5-1.

Até á sua conclusão, o jogo foi um arrastar de monotonia, com os «penichenses» a levarem «séculos...» para conduzir a bola para lá do meio-campo, e os benfiquistas a complicarem todo o seu jogo.

Nos vencedores, Matine foi o jogador mais em evidência, mas Kiki, Calado e Marques também merecem referência.

Pelo lado do Peniche, Balacó e Carvalho foram os elementos mais positivos.

O sr. Carlos Monteiro não teve quaisquer problemas na direcção dum jogo em que a correcção foi nota saliente.

A. FREITAS

PRIMEIRA VITÓRIA DOS MADEIRENSES NO TORNEIO

FUNCHAL, 23 (L.) — O União do Funchal venceu o Oriental por 2-0 num encontro disputado no Estádio dos Barreiros, a contar para a Taça «Ribeiro dos Reis».

Sob a direcção de João Gomes, do Porto, as equipas alinharam:

UNIÃO — Rogério; João José, Filipe, Humberto e Spinola; Amandio I e Rui; Pestana, Amandio II, Carlos e Aurélio.

ORIENTAL — Frederico; Capucho, Eduardo, João António e Saraiva; Cordeiro e José Carlos; Isidro, Valente, Inácio e Moita.

Os golos foram obtidos por Amandio, aos 7 minutos da primeira parte, e por Filipe, aos 22 do segundo tempo.

O BELENENSES NÃO CONSEGUIU MELHOR QUE UM EMPATE EM SINTRA

A primeira imagem que podemos tirar da partida que o Belenenses disputou, ontem, no campo do Sintrense, é de que o empate registado (1-1), não deixa de ser lisonjeiro para os lisboetas.

Sem que se possa negar maior discernimento e experiência, a par de uma capacidade de manobra, os «azuis» não esperavam que os sintrenses emprestassem tanta abnegação e vontade, o que os surpreendeu e confundiu em vários períodos de jogo.

Cerrando fileiras, nos sectores atrasados, e pondo aplicação nos lances de ataque, depressa os donos do terreno se acercavam da grande área do Belenenses, valendo-lhes um golo, só possível, é certo, devido ao estatismo dos defensores «azuis» e pela codícia de Mendonça, que não perdoou a oferta.

Receando o pior, os visitantes passaram a comandar a partida, mas os seus dianteiros continuavam a experimentar muitas dificuldades em face da forte (por vezes, rude) defensiva contrária.

Recheado de bons elementos (1.ª categoria) o Belenenses não jogou o mínimo que é lícito exigir-se-lhe. A defesa, com Gomes a contas com excessivos nervos, não ofereceu a confiança que os companheiros esperavam.

No ataque, Sérgio e Laurindo fizeram-se notar, especialmente este, com lances de boa craveira, mas mal continuados pelos companheiros.

O melhor sector foi formado por Lua e Manuel José, que muito batalharam, sem, contudo, verem os seus esforços compensados, por falta de continuidade e também por mérito dos adversários.

A turma do Sintrense, formando um todo, esteve muito bem durante toda a primeira parte, decaindo um pouco no final, mas fazendo jus ao empate, como prémio da sua tenacidade.

António Amaro, de Coimbra, alternou o bom com o mau, confundindo-se, por vezes, devido aos seus auxiliares.

MARIO REIS

A primeira vitória do Alhandra

A sexta jornada, o Alhandra obteve o primeiro triunfo nesta competição. Não se pode dizer que não tenha vindo tarde, pois lhe permitirá colocar-se nos lugares cimeiros da tabela.

Mas veio — isso é indiscutível — em boa altura, livrando os alhandrenses da «lanterna-vermelha», que os madeirenses lhes teriam trespassado, se não fosse o êxito sobre o Almada.

É evidente que a vitória (6-2) não é causa para embandeirar em arco, tão modesta é a posição ocupada pelo adversário, mas, em todo o caso, a marca não pode deixar de merecer uma referência á parte: ontem seis golos, marcados; nos restantes cinco jogos, apenas dois. E o Almada sofrendo a meia duzia de tentos, viu a defesa batida por tantas vezes, quantas o havia sido nos outros jogos.

Não pode deixar de concluir-se que a disposição das duas equipas para a luta foi bem diferente.

T. D.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

Resultados da jornada

Benfica, 5-Peniche, 1
Alhandra, 6-Almada, 2
U. Funchal 2-Oriental, 0
Torriense, 0-Atlético, 3
Sintrense-1-Belenenses, 1

Classificação

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
ATLÉTICO	6	5	1	—	15-1	11
Benfica	6	4	1	1	12-4	9
Belenenses	6	4	1	1	11-5	9
Sintrense	6	3	3	—	5-2	9
Torriense	6	2	1	3	8-9	5
Peniche	6	1	3	2	5-9	5
Almada	6	2	—	4	5-12	4
Oriental	6	1	1	4	4-11	3
Alhandra	6	1	1	4	8-16	3
U. Funchal	6	1	—	5	7-13	2

ZONA B

VITÓRIA NATURAL DOS TOMARENSES

Em Tomar. Mais uma vitória do União. Do novo primodivisionário. Desta vez sobre o Académico de Viseu. E por 3-1, com 2-1 ao intervalo.

Os viseenses lutaram com vivacidade. Os unionistas dominaram no capítulo técnico. Por vezes agiram quase a passo. Sem grandes pressas. Pensando bem. Executando bem. Renúncia á rapidez. À prodigalidade de esforços. Os unionistas reservam-se. Ainda a época não terminou e já estão a pensar, muito a sério, na próxima...

TRIUNFO ACEITÁVEL DO COVILHÃ

Na cidade serrana, o Sporting da Covilhã venceu o Torres Novas por 1-0. Triunfo absolutamente aceitável. Os torrejanos bem se esforçaram por reeditar uma das suas já famosas arrancadas para o golo, mas o ambiente não era o seu, era, por sinal, bem diferente. Além disso, os serranos conjugaram bem os seus esforços na defesa, tornando-se particularmente perigosos na organização dos contra-ataques.

BOA DEFESA DO BEIRA-MAR

Em Gouveia, o Beira-Mar ficou a dever o empate de 0-0 á sua boa organização defensiva. Porque os gouveenses dominaram, por vezes com intensidade. Os seus dianteiros, porém, experimentaram constantes dificuldades na luta com uma defesa bem escalonada e compenetrada, que tinha ainda tempo para lançar ou organizar contra-ataques não isentos de perigo.

O empate está certo. Mas as vezes nem sempre ganha a equipa que disponha de mais amplo domínio territorial...

EXCELENTE O COMPORTAMENTO DAS DUAS EQUIPAS

Se o jogo entre a Sanjoanense e o Sporting de Espinho tivesse o interesse que rodeia as partidas de campeonato, poderia dizer-se que se tinha assistido ao melhor encontro da época. Sendo, porém, o futebol praticado de aceitável quilate careceu contudo das emoções que provocam os jogos entre primo-divisionários.

Com o marcador em 5-1 ao in-

(Continua na 7.ª página)

Resultados da jornada

Sanjoanense, 5-Espinho, 3
Gouveia, 0-B. Mar, 0
Covilhã, 1-T. Novas, 0
U. Tomar, 3-Ac. Viseu, 1
Tramagal, 2-U. Lamas, 0

Classificação

	J.	V.	E.	D.	G.	P
U. TOMAR	6	4	2	—	17-7	10
B. Mar	6	3	3	—	16-6	9
Sanjoanense	6	4	—	2	11-9	8
Covilhã	6	4	—	2	5-6	8
Ac. Viseu	6	3	1	2	7-7	7
Gouveia	6	1	4	1	9-10	6
T. Novas	6	2	1	3	15-8	5
Espinho	6	1	1	4	8-19	3
U. Lamas	6	—	2	4	6-13	2
Tramagal	6	1	—	5	7-16	2

Taça «Ribeiro dos Reis»

ZONA D

O BARREIRENSE

EXPERIMENTOU DIFICULDADES

No seu campo, e diante do Olhanense, o Barreirense venceu por 2-1, mas o seu trabalho foi cercado de dificuldades. E' certo que os dianteiros da equipa local mostraram-se por demais precipitados no capítulo do remate, mas também não é menos certo que os avançados se organizaram, sobretudo á defesa, de maneira proficua oferecendo réplica interessante e decidida.

Resultados da jornada

Barreirense, 2-Olhanense, 1
Sesimbra, 0-Montijo, 0
Lusitano, 3-V. Setubal, 1
Luso, 2-Portimonense, 0
C. Piedade, 0-C. U. F., 1

Classificação

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
BARREIR.	6	4	2	—	8-4	10
C. U. F.	6	4	—	2	15-8	8
V. Setubal	6	3	1	2	10-7	7
C. Piedade	6	2	2	2	5-5	6
Lusitano	6	3	—	3	8-9	6
Luso	6	3	—	3	9-10	6
Olhanense	6	2	1	3	8-6	5
Montijo	6	2	1	3	5-9	5
Portimonense	6	2	—	4	4-8	4
Sesimbra	6	1	1	4	4-10	3

Como quer que seja, a vitória assenta bem no Barreirense, mas a equipa de Olhão não saiu diminuida da contenda.

LUSO-PORTIMONENSE, JOGO PARA ESQUECER

No seu reduto, o Luso, do Barreiro, recebeu o Portimonense. Resultado: 0-0. Resultado bem merecido pelas equipas contendoras. Negativo. De clara inoperancia dos avançados, que facilitaram a acção dos compartimentos defensios.

Raramente se verá tantas inexactidões no capítulo de remate. Quando remate havia...

Todavia, quando isso aconteceu, notou-se mais por banda do Luso. Quer dizer: a haver um vencedor, êsse só poderia ser o Luso. Mas a verdade é que nenhuma das equipas merecia o triunfo. Portanto, e por todos os motivos, certo, certíssimo, o 0-0...

FUTEBOL DE SALDO NA COVA DA PIEDADE

Logo de início as duas equipas deram o indicativo de que a palavra de ordem seria o ataque, começando as defesas a ter trabalho árduo. Infelizmente, esse labor foi sol de pouca dura, acabando o jogo por decair na monotonia.

No 2.º tempo foi o Cova da Piedade que surgiu com melhor disposição para modificar a fisionomia da partida, e tal como no 1.º tempo, mas não passou do esboço.

Dadas as características da partida, tudo fazia crer que o marcador iria ficar em branco. Todavia, os cufistas, mercê da melhor jogada que o encontro teve, lograram a posição de vencedores.

Para além do lance de golo nada mais houve digno de registo, oferecendo-nos as equipas um fraco espectáculo, próprio do fim de estação.

No Cova da Piedade salientou-se a grande altura Castro, que foi o melhor homem em campo, secundado a espaços por Lucas, Carlos Ferreira e Ernesto.

A C. U. F. teve em Cajica, Correia e Vieira Dias os seus melhores elementos.

A arbitragem de Augusto Bailão foi bastante irregular.

MANUEL RIBEIRO

A DEFESA MONTIJENSE «TRAVOU» O ÍMPETO DE SESIMBRA

O jogo iniciou-se sob um sol escaldante o que de certo contribuiu para a relativa lentidão com que decorreram os primeiros quinze minutos. Ultrapassado este período, as equipas começaram a adoptar um ritmo mais acelerado mas de escassa capacidade técnica pois jogava-se com mais garra do que propriamente com alardes de bom futebol.

O Montijo que actuou no sistema 4x3x3 que quando as circunstancias o impunham alternava com um 4x4x2, deu aso a que a partida se desenrolasse quase sempre a meio campo pois os montijenses com esse sector reforçado, tiravam todas as iniciativas aos locais que aliás não estavam em dia de inspiração. Neste período houve lances junto ás duas balizas com selo de golo mas pelo acerto das defesas o 0-0 ao intervalo poderia considerar-se aceitável.

O segundo tempo revestiu-se das mesmas características. Os montijenses continuavam bem escalonados na defensiva, e nessa zona, os sesimbrenses acusaram nítida perturbação.

Quando o guardião de Sesimbra deteve uma grande penalidade o Montijo acusou o toque e começou a jogar um futebol sem grande convicção permitindo que os locais tomassem o comando do jogo. Contudo a defesa visitante não se deixou surpreender e quando o esférico chegava á rede, Luís Filipe estava lá para conjurar o perigo.

Até final foram ainda os sesimbrenses que comandaram o jogo, mas o desfecho do prélio pode considerar-se de acordo com as circunstancias.

Salientaram-se nos locais: Fragata, Dias, Leonel, Ginja e Carda.

No Montijo, Luís Filipe, Moreira e José António, Simplício, Bexiga, Luís Pinto e Ribeiro.

A arbitragem do sr. Helder Silveira, de Évora, situou-se num plano bastante regular.

ANTÓNIO MARTINS

O PERÍODO FINAL DOS EBORENSES JUSTIFICOU O TRIUNFO

Ao atingir-se o intervalo o resultado em branco espelhava a monotonia que caracterizou os primeiros 45 minutos de jogo. Na «reprise», e depois de decorridos os primeiros minutos, parecia que o prélio iria continuar a arrastar-se sem interesse de maior, pois as duas formações pareciam conformadas com o nulo, tal a apatia evidenciada. Mas quando Quim fez 1-0, para o Lusitano, os acontecimentos precipitaram-se. A equipa da casa saiu do seu letargo, com Louro a mostrar-se particularmente agressivo nas suas galopadas demolidoras, todo o «onze» sadino, e especialmente a sua defesa, entrou a oscilar flagrantemente e os jovens alentejanos puderam exibir-se, então, em plano de agrado ressarcindo-se do discreto período anterior.

No Lusitano merecem realce as actuações de Mitó, Simões e Louro e no Vitória de Setúbal apenas Eduardo e Tomé no primeiro tempo sobressairam.

Arbitragem discreta do sr. Raul Sequeira.

CIDADE DE CARVALHO

A «CHAVE» DO TOTOBOLA

Vizela-Famalicão	X
Leça-Leixões	2
Varzim-Guimarães	2
Gouveia-Beira Mar	X
Tramagal-Lamas	1
Alhandra-Almada	1
U. Funchal-Oriental	1
Torriense-Atlético	2
Sintrense-Belenenses	X
Sesimbra-Montijo	X
Lusitano-Setubal	1
Luso-Portimonense	1
C. Piedade-C. U. F.	2

DE NOVO NA 2.ª DIVISÃO

BOAVISTA, SEIXAL E «LEÕES» NA HORA FESTIVA DO REGRESSO

● U. COIMBRA e VALECAMBRENSE vão decidir, em jogo de desempate, o «seu problema»

Disputados os encontros da 2.ª mão dos quartos de final do Campeonato Nacional da III Divisão, três clubes com tradições asseguraram o regresso á II Divisão — Boavista, Seixal e «Leões», que empataram nos encontros de ontem. Essas igualdades lhes bastaram para festejar o regresso á posição que haviam perdido no panorama do futebol nacional.

Falta apenas conhecer qual será o outro «promovido», pois o U. Coimbra desforrou-se do 1-0 que sofrera oito dias antes em Vale de Cambra, pelo que os dois grupos terão de efectuar um jogo de desempate, o qual desde ja promete constituir espectáculo emocionante.

A SERENIDADE DO BOAVISTA ANTÍDOTO PARA O ÍMPETO DE FAFE

O Boavista assegurou em Fafe o direito de ingressar no torneio secundário. Muito inteligentemente os «axadrezados» montaram um sistema que visava essencialmente a segurança defensiva, de molde a que o escasso golo de vantagem obtido há oito dias, pudesse constituir o ambicionado «passaporte». E seguros na retaguarda, sem olvidar o assalto ao ultimo reduto contrário, através de uma esquemática fria, serena e objectiva, de contra-ataque rectilineo, que provocava calafrios na defensiva de Fafe, o Boavista alcançou uma igualdade, para a qual aliás traçou os seus planos.

É verdade que a equipa de Fafe exerceu ao longo do tempo regulamentar acentuado domínio territorial. Em parte provocado pelo sistema adverso, muito, também, por força do ímpeto e da garra que pôs no prélio. Mas a essa supremacia fafense faltou sempre clarividência. Foi mais sôfrega que lúcida, entregando-se a uma toada de frenesi, de passe alongado, por alto e para a frente, que só favorecia os designios dos portuenses.

Foram inegàvelmente abnegados os jogadores locais, mas os visitantes, pela forma como souberam executar o que fora préviamente estabelecido, justificaram uma igualdade que se aceita em face do que se verificou nesses noventa minutos.

O ÍMPETO DOS UNIONISTAS SÓ CHEGOU PARA ADIAR A SOLUÇÃO

A equipa da União de Coimbra que venceu ontem no seu campo a turma de Vale de Cambra por 1-0 faltou lucidez para poder expressar o seu domínio constante e avassalador.

Na verdade, logo que Henrique Silva, de Lisboa, apitou para o início da partida, a equipa de Coimbra lançou-se deliberadamente ao ataque mas actuando inexplicàvelmente num 4x3x3 quando na verdade se impunha jogar a toda a largura do terreno, dado que o adversário se acantonou no seu meio-campo, deixando à frente, apenas, Carlos Alberto e Gabriel.

Carrilando todo o jogo pelas faixas centrais do terreno, os unionistas facilitaram a tarefa da equipa visitante que, apesar de contar só com dois dianteiros, pôde ainda ensaiar alguns contra-ataques perigosos, um dos quais já ao findar a primeira parte resultou num golo obtido por Gabriel.

O jogador de Vale de Cambra apanhou o esférico depois deste ressaltar de um adversário, isolou-se e bateu Rasteiro. Entretanto, o árbitro por indicação do juiz de linha anulou o tento, decisão que nos parece errada, pois o golo foi absolutamente legal.

Depois do descanso a equipa de Coimbra rectificou posições, actuando em 4x2x4, com o apoio constante de Leopoldo. A partir daí foi, a verdade, a única equipa que atacou com gana e decidida a modificar o resultado.

Por isso o «dá-lhe-dá» no segundo tempo foi travado quase sempre entre o ataque do União e a abnegada defesa valecambrense — nessa altura com o apoio de quase toda a equipa — que acabou por ser batida na sequência de um livre.

Vitória certa do União de Coimbra, que demonstrou um índice de combatividade e generosidade verdadeiramente notáveis onde se destacaram José Vítor e Filipe, na verdade, os elementos mais esclarecidos da equipa.

Os visitantes jogaram com muito entusiasmo e tentaram tudo para evitarem terceiro jogo sem contudo o conseguirem.

Arbitragem com o senão já apontado do tento, em nosso entender mal invalidado.

MANUEL UMBELINO

MAIS VALE PREVENIR!...

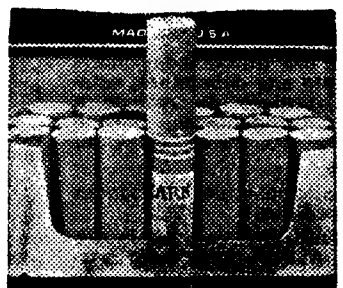
Jogar pela certa foi o objectivo alcançado pelos «Leões» de Santarém, no seu segundo encontro com a Naval da Figueira da Foz, agora disputado na velha Scalabis. Com a vantagem de dois golos, obtidos oito dias antes, no terreno do antagonista, os escalabitanos preferiram defender a vantagem obtida a lograr aumentá-la. E aconteceu ver-se a equipa visitada, que registava já dois golos no activo, acautelar a sua retaguarda, de molde a evitar que os contrários alcançassem a sua baliza.

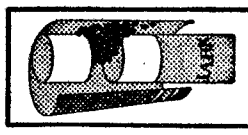
Dessa forma de encarar a partida, aliás, compreensível, resultou terem os navalistas exercido maior quinhão de domínio territorial, que todavia resultou estéril não só pela sua insuficiência realizadora, mas sobretudo, pela decisão dos donos do campo, em manter inviolável a sua rede, ainda que para isso tivessem de abdicar da idéia ofensiva.

E mantendo inalterável o usufruto alcançado na Figueira da Foz o grupo de Santarém conquistou o direito a ingressar na segunda divisão. Os «Leões» com o pássaro

(Continua na 7.ª página)

"Não há nada que satisfaça mais do que Lark..."





O único cigarro com três filtros, sendo o intermédio de puros grânulos de carvão activado

FUME LARK: O NOVO CIGARRO MAIS POPULAR NA AMÉRICA

A VENDA EM TODO O PAÍS

Representante: TABACARIA INGLESA — LISBOA

FUTEBOL DE ESTUDANTES —FUTEBOL DE MESTRES...

A ACADÉMICA conquistou a 1.ª «Taça Cidade do Porto»

O jogo final do torneio «Taça Cidade do Porto» pôs em despique as turmas do Espanhol, de Barcelona (por acordo, uma vez que, mesmo em vencedor por 3-2, tinha abandonado o rectangulo, no dia anterior) e da Académica que, no dia inaugural do torneio, derrotara o Pontevedra.

Os «estudantes» venceram, mas, para tanto, não chegaram os noventa minutos, uma vez que, no final do tempo regulamentar o «placard» anunciava a igualdade a duas bolas.

O cansaço terá tirado aos conimbricenses a possibilidade de vencer logo aí, uma vez que, até 25 minutos do final, constituiram a melhor equipa. Fizeram o golo de abertura logo nos primeiros passos, anunciaram o 2-0, mas foram os visitantes que num «tirão» de José Maria, estabeleceram a igualdade.

Mas a superioridade de manobra era da Académica, com o meio-campo em evidência, com destaque para Gervásio e Mário Campos, já que Rocha, lesionado, saira para entrar Rui Rodrigues, para um lugar que não é o seu habitual.

O 2-1 apareceu naturalmente através de Quim, como prémio merecidissimo do seu empenho pelo golo.

No segundo tempo, o futebol «tipo Académica», foi-se adulterando, na medida em que a fadiga surgia, e, então, Glaria, Juan Manuel e Martinez passaram a «mandar». E o 2-2 esperava-se como, nos primeiros dez minutos, se aguardava o 3-1.

Até final, praticando um futebol de linhas rectas, fácil e aberto, o Espanhol fez muito para merecer o 3-2.

O cansaço de todos era então evidente e, por acordo, foi esquecido que o regulamento impunha mais meia hora de jogo. O triunfo decidiu-se pela marcação de cinco «penalties» para cada equipa. Depois de Brassard ter defendido, espectacularmente, dois deles, a trave outro e Glaria e Re terem feito dois golos, Serafim e Gervásio igualaram, defendendo Bertolomeu um tiro de Ernesto e fazendo Quim o tento da vitória.

Djalma, conduz o esférico em bom estilo vigiado de perto por dois jogadores do Español. Olhos na bola o portista parece senhor da situação

As lições... pagam-se
A incipiência da juventude, razão da derrota

Depois da «tempestade» da véspera, o F. C. Porto apresentou, no relvado, uma equipa recheada de gente nova. Reservistas e até dois juniores: Lemos e Chico.

Não admirou, portanto, que os visitantes, possuidores de favoritismo que afinal, mereceram. E ainda que, sem convencer, obtiveram o terceiro lugar do torneio, mercê de dois golos, ambos de magnífica urdidura.

Poderão queixar-se os jovens «azuis e brancos», comandados por Rui, Bernardo da Velha, Jaime e Sucena, estes dois ultimos não em todo o jogo, de que a sorte lhes virou as costas, em lances perdidos por Malagueta, Chico, Rui, Ernesto e Luís Pereira. Mas, a verdade é que, não obstante esse facto, o zero deve-se á falta de decisão, e de remate, á carência de maturidade, até porque, na frente, sem jogar bem, estava a defesa rude dos espanhois.

Os portuenses correram mais, tiveram, durante mais tempo, a bola em seu poder, dominaram com certa intensidade e provocaram ate «sustos» ao guarda-redes contrário. Houve mesmo certa beleza no seu futebol, jovem mas de boa técnica.

Arbitragem muito certa do juiz portuense Sousa Pereira.

LOBO DA ROCHA

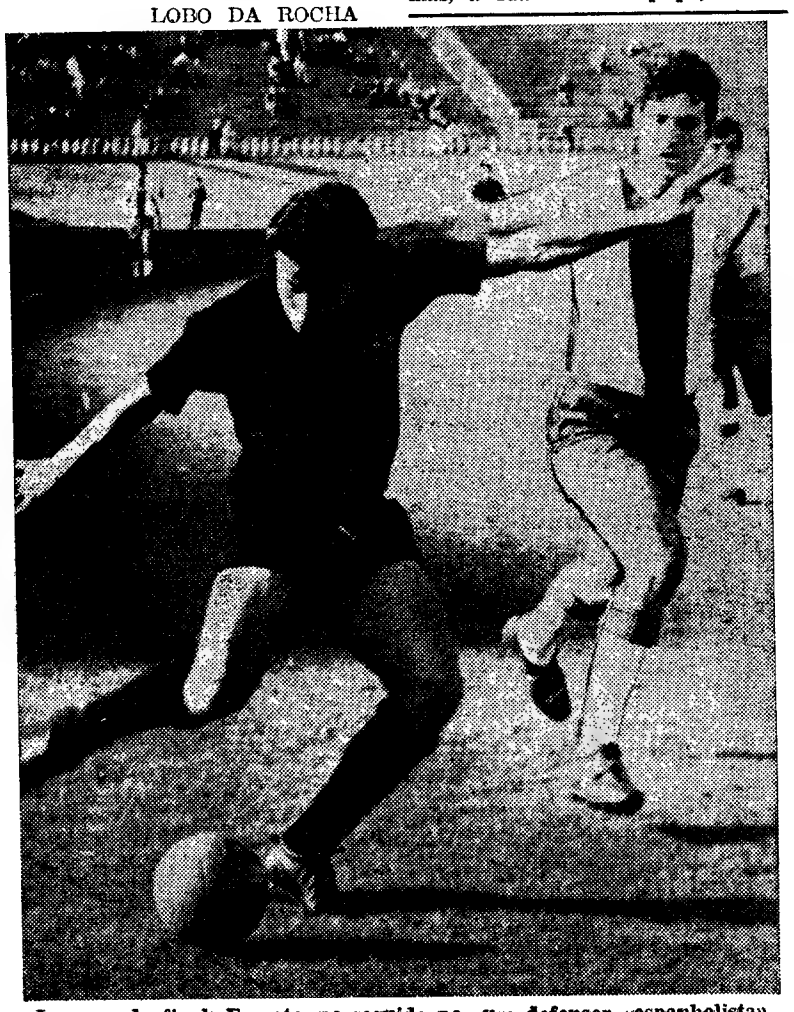


Imagem do final: Ernesto, perseguido por um defensor «espanholista» tenta acercar-se da baliza contrária

A equipa do Vitória de Setubal que bateu o Badajoz, classificando-se para a fina a disputar-se naquela cidade espanhola. Reconhece-se na turma sadina, o ex-autor de um dos dois golos do triunfo setubalense. Wagner, outro estreante qu golo, jogará na segunda metade

«II TROFEO IBÉRICO», EM BADA

V. SETÚBAL-LAS PA —UMA FINAL SEM FA

BADAJOZ, 24 (pelo telefone) — Um Vitória de Setubal completo e inspirado, seria, incontestàvelmente, o favorito. Porém, os sadinos, para baterem os canários, terão de subir uns furos em relação á sua actuação contra o Badajoz.

Crónica de FRANCISCO CAMILO especial para o «Diário de Lisboa»

Os setubalenses não poderão deixar de apresentar, contra o Las Palmas, a sua melhor equipa, dentro de possível, e não prescindindo da rapidez e da imaginação.

O abaixamento dos espanhóis, no segundo tempo do jogo com o Rapid, que significado terá? Saturação, ou mesmo calculismo?

O jogo de amanhã, que pode resultar um espectáculo de muit quilates, dará a resposta. Todavia, uma certeza para já: o Las Palmas é um contendor poderoso.

A vitória do Las Palmas sobre o Rapid (2-0)

Las Palmas e o Rapid, de Viena, discutiram, ontem, o privilégio de defrontar o Vitória de Setúbal, na final do torneio de Badajoz. Cabe aos espanhóis essa honraria, com mérito absoluto. Digamos, antes, com mérito relativo.

Efectivamente, os canários não mantiveram ritmo uniforme. Começaram bem. Mas consentiram, depois, que os vienenses equilibrassem o jogo. Suportaram, durante largo período da segunda parte, o assédio dos austríacos e só no declinar da partida voltaram a plano superior.

O labor de três homens esteve na base do êxito espanhol: Guedes, Oregui e German formaram um trio que atingiu alturas de raro brilho. A sua acção acabou por suprir os pontos fracos da turma e explica o apuramento.

As «cerimónias» dos austriacos, falhos de um mínimo de espontaneidade, levaram ao fracasso sistemático tudo quanto empreenderam de meritório.

Resta-nos acrescentar que Joaquim Campos arbitrou, impecàvelmente, na primeira parte, e teve alguns deslizes, na segunda.

NATAÇÃO

A piscina da Cova da Piedade vai reabrir

Como é do conhecimento geral, a piscina da Sociedade Filarmónica União Artística Piedense esteve condenada a encerrar, definitivamente, por falta de recursos materiais.

Recentemente, chegou ao nosso conhecimento que tal não se verificaria e que ia ser reaberta brevemente. Para podermos esclarecer os nossos leitores, procurámos contactar com alguém responsável pelos desígnios da colectividade piedense e assim tivemos á nossa **disposição o 1.º-secretário**, sr. Eduardo Manuel Vieira, a quem pedimos nos dissesse se a piscina iria, ou não, reabrir.

— Apesar das dificuldades materiais com que nos debatemos, estamos na disposição de reabrir a piscina, possívelmente no fim do corrente mês ou, então, em 1 ou 2 de Julho.

— Têm o apoio das entidades oficiais concelhias?

— Esperamos que esse apoio nos seja dado até porque, oportunamente, fizemos uma exposição ás entidades oficiais.

— Se por qualquer motivo esse apoio não lhes for concedido, que pensam fazer?

— Apesar de tudo, continuamos a alimentar a esperança de que as entidades oficiais estarão connosco, como connosco têm estado alguns «carolas» e as colectividades do nosso concelho. Estamos, a estas, reconhecidamente gratos.

— A piscina, desde a sua inauguração, terá tido alguma influência no desenvolvimento da natação no concelho de Almada?

— Teve e esperamos que continue a ter, na medida em que fomentámos escolas de natação, as quais atraíram, felizmente, grande afluência de praticantes e só foi pena que a Federação não nos houvesse prestado grande auxílio, apesar de ter levado a cabo alguns — escassos — torneios na nossa piscina.

— Esperam, portanto, e em face do que fizeram anteriormente, manter essas escolas?

— Tudo nos leva a crer que as escolas de iniciação irão continuar para bem da modalidade e até porque a Federação já nos solicitou a piscina para nela organizar alguns torneios oficiais. Assim, estamos esperançados em que esses torneios irão ter grande influência na captação de novos praticantes. Essa a principal razão que nos leva a manter essas escolas.

— Para além desses torneios federativos, pensa a Sociedade organizar alguns festivais?

— Exactamente. Estamos a pensar em organizar festivais desportivos e se tudo correr bem estamos esperançados em trazer á Cova da Piedade algo de inédito para o nosso concelho.

— «Ballet» aquático...

— Talvez, até porque isso está no nosso pensamento. Oxalá os sócios nos possam ajudar.

Terminámos aqui a nossa conversa, esperançados também em que os desejos da Sociedade se tornem realidade, para bem da natação nacional.

MANUEL RIBEIRO

OS V JOGOS JUVENIS DO BARREIRO

BARREIRO, 24 — Até 31 de Agosto, poderão ser entregues na Biblioteca Municipal os trabalhos para o concurso de conto, poesia, reportagem ou crítica juvenil, integrados nos V Jogos desta vila.

No mesmo local, e até 5 de Agosto, podem ser entregues os trabalhos para o concurso de filatelia, fotografia, modelagem e pintura.

AND EBO

O SPORTING

O TORNEIO DA «COSTA

Prosseguiu ontem com a realização da segunda jornada, o Torneio Internacional de Andebol da Costa da Caparica, que englobava os seguintes jogos: Sporting-Benfica e Vitória de Setubal-Kirchkam.

A final pôs frente a frente Sporting e Benfica, as duas melhores equipas do Sul. E como o resulta-

sificando-se para a final, do torneio que está na turma sadina, o ex-sportinguista Figueiredo rner, outro estreante que também marcou um nda metade

», EM BADAJOZ

AS PALMAS SEM FAVORITO

escindindo da ão.
espanhóis, no go com o Ra- terá? Satura- ismo?
que pode re- o de muit osta. Todavia, o Las Palmas roso.
s Palmas (2-0)
apid, de Vie- m, o privilé- Vitória de Se- rnelo de Ba- panhóis essa ito absoluto. mérito re-

canários não niforme. Co- consentiram, es equilibras- ram, durante nda parte, o e só no de- ltaram a pla-

omens esteve nhol: Guedes, ormaram um ras de raro abou por su- da turma e .

s austriacos, de espontâ- racasso siste- mpreenderam

tar que Joa- u, impecável- parte, e teve egunda.

OS JUNIORES DO BENFICA

CAMPEÕES NACIONAIS COM TODO O MÉRITO

Todos os anos, no declinar da época futebolística, o Estádio Municipal de Leiria, pela sua localização, é utilizado para decidir os vencedores de uma ardorosa actividade ao longo de vários meses.

Ao seu relvado, sobranceiro a fortaleza medieval do imponente castelo, acorreram, como sempre, não só adeptos dos clubes finalistas, mas muitos outros desportistas da região, emoldurando o recinto que apresentava um belo efeito.

Muitas pessoas fugiram do «peão» e da bancada e procuraram a sombra fresca do arvoredo das encostas verdejantes.

Nestes dias, a cidade do Lis quebra a sua fisionomia rotineira e movimenta-se. Vibra até, se possível, pelo seu Estádio se integrar na função plena para que foi criado. O jogo, entre estudantes e benfiquistas, que decidia o título de campeão nacional de juniores, numa manhã propícia, não foi, efectivamente, de grande primor técnico, de parte a parte. Na ausência, imperaram antes (e quase sempre) a frescura, o vigor e a juventude dos componentes de ambas as turmas, que se esforçaram por praticar bom futebol.

A «frieza» que se sentiu fora do rectangulo, em nada deve ter influenciado, aliás, o resultado. As equipas, correctas, adoptando o sistema 4x2x4, logo nos primeiros momentos, definiram as suas tácticas.

Enquanto o Benfica se lançava mais deliberadamente ao ataque, criando várias situações de perigo, os estudantes acautelavam a defesa e em lances de contra-ataque chegavam á baliza contrária.

Nem sempre, como mandam as regras, a bola andou rente ao solo. Muitas jogadas fizeram-se por alto e os lisboetas foram os mais beneficiados com isso. Na verdade, o «team» dos «encarnados» era o mais atleta, dispondo de jogadores com pujança física superior. Bem auxiliados pelos médios de ataque e jogando, por vezes, em profundidade, o seu extremo esquerdo, Nené, foi um quebra-cabeças para a defesa contrária, executando alguns centros magníficos.

A Académica, em que o sector defensivo esteve a grande altura, utilizou passes mais curtos e menos intencionais.

O facto dos dois unicos tentos terem surgido no segundo tempo (aos 4 e 30 minutos), deixou ver, até certo ponto, o equilíbrio das duas turmas.

Com toda a verdade, o Benfica foi justo campeão, não só por ter a equipa mais prática e aguerrida, jogando a bola com mais «cabeça» e os seus rapazes, físicamente, mostraram-se superiores ao adversário.

Os estudantes, apesar de vencidos, mereceram a admiração de todos por, não desconhecendo o valor e a superioridade do seu adversário, souberam dar-lhe luta sem desfalecimento.

Nos vencedores saliente-se a actuação de Germano na defesa, Artur na linha média e Vítor Martins e Nené na frente.

Nos vencidos, além do conjunto da defesa, Cardoso e Quaresma foram os que mais se evidenciaram, embora no conjunto todos se esforçassem por cumprir.

A arbitragem foi boa, havendo apenas a registar um deslize que mereceu a reacção do publico, mas para o qual o dirigente da partida não teve culpa. Este foi motivado pelo auxiliar da bancada.

MANUEL J. PASCOAL

Um avançado do Benfica, um defensor da Académica... e o árbitro, muito atento

LOURENÇO MARQUES, 29:

DECIDE-SE UM «MUNDIAL» DE BOXE

O publico desportivo de Lourenço Marques, vai ter o ensejo de assistir a um combate para decidir o titulo mundial dos meios-leves, entre o americano Curtis Cokes e o sul-africano Willy Ludick. A realização deste combate na capital moçambicana ficará a constituir o momento mais alto da história do pugilismo nacional, dado que pela primeira vez, o território nacional vai ser cenário de um acontecimento pugilistico de tal envergadura e deve-se ao «apartheid» sul-africano que nos permitiu os confrontos desportivos, entre atletas de raça diferente.

Assim, os mentores do «boxeur» sul-africano não hesitaram em promover o combate em Moçambique, concertando com as Organizações Jorge Belo a montagem deste sensacional despique.

A Federação Portuguesa de Boxe deu já a indispensável autorização, por telegrama, enviado em 15 do corrente. E, assim, no próximo dia 29, o americano Curtis Cokes, que há dois anos se apossou do título e, recentemente, o defendeu na Jamaica, contra o francês François Pavilla, vai defrontar o sul-africano Willy Ludick, actualmente, em quarto lugar entre os dez melhores meios-médios do Mundo.

Grande espectáculo pugilístico vai ter a terra onde nasceram pugilistas como Beni Levy, Luís Eugénio («Xangai»), o malogrado Carlos Wilson, Fernando Matos, Jorge Larsen, «Tafoi» e outros que conquistaram largo renome no desporto nacional.

ANDEBOL

RTING GANHOU DA «COSTA DA CAPARICA»

om a realiza- da, o Torneo ebol da Costa lobava os ng-Benfica chkam. frente Spor- uas melhores mo o resulta-

do indica (24-20) a luta foi renhida e emotiva com vitória justa do Sporting a atravessar um bom período, e que enfrentou, aliás com êxito, a réplica animosa que o Benfica lhe ofereceu.

No outro jogo, os alemães do Kirchkam, dificilmente venceram o Vitória de Setubal por 16-14.

FUTEBOL NA EUROPA

O Brasil perdeu (2-3) na Checoslováquia

BRATISLAVA (Checoslováquia, 24 (A. N. I.) — A Checoslováquia bateu o Brasil por 3-2 no jogo particular de futebol disputado em Bratislava.

Ao intervalo as duas equipas estavam empatadas a um golo.

O R. Madrid perdeu em Vigo nas meias-finais da «Taça Generalíssimo»

MADRID, 24 (A. N. I.) — Resultados da primeira «mão» das meias-finais da «Taça Generalíssimo»: Celta-Real Madrid, 3-2; Atlético de Madrid-Barcelona, 1-0.

O Vasas comanda o campeonato húngaro

BUDAPESTE, 24 (A. N. I.) — Resultados dos encontros de futebol da décima quinta jornada do campeonato hungaro da primeira divisão: Vasas-Ferencvaros, 0-1; Csepel-Pecs, 2-1; Videoton-Ujpest Dozca, 2-6; Dunaujvaros-Szeged, 1-0; MTK-Tatabanya, 1-3; BP Honved-Salgotarjan, 2-0; Gyoer-Szombathely, 1-1; Diosgyoer-Egyetertes, 3-1.

Classificação: 1.º, BP Vasas, 23 pontos; 2.º, Ujpest Dozsa, 22; 3.ºs, BP Honved e Ferencvaros, 21; 5.º, Csepel, 18; 6.ºs, Szombathely e Pecs, 15; 8.ºs Egyeteretse e Dunaujvars, 14; 10.º MTK e Szeged, 13; 12.ºs, Salgotarjan, Diosgyoer e Tatabanya, 11; 15º, Gyoer, 10; 16.º, Videoton, 8.

LOUCEIRO (JUVENIL DO MONTIJO) NO BENFICA

Há já tempos que decorriam as negociações entre o Benfica e o Montijo para a cedência de Lourenço, um juvenil de grandes qualidades e serão hoje tratados os ultimos pormenores da cedência daquele jogador. Podemos informar, no entanto, que o ingresso do jovem montijense no Benfica envolve a verba de 120 contos; 90 para o jogador, 30 para o C. D. Montijo.

Humberto, «capitão» da equipa de juniores do Benfica, recebe a taça do campeonato nacional

JUVENIS: outra final Benfica-Académica?

● Os «encarnados» já se qualificaram para o jogo decisivo e os estudantes triunfaram em Matosinhos na «1.ª mão» da meia-final

A voluntariosa e aguerrida equipa de juvenis do Benfica impôs-se uma vez mais no despique com o Sporting. Melhor traquejo no desenvolvimento dos lances, maior domínio de bola, mais habilidade, superior concepção técnico-táctica do jogo, numa palavra, maior índice de valores individuais e melhor conjunto foram as virtudes patenteadas pelos benfiquistas no confronto de ontem com os «leões», como confirmação inequívoca da superioridade já demonstrada oito dias antes em Alvalade.

É certo que a tarefa dos «encarnados» foi em parte facilitada pela intervenção desafortunada do defesa «leonino» Miranda, que, logo aos 12 minutos, provocou, desnecessáriamente, o «penalty» com que o Benfica abriu o activo, mas já então o quadro da Luz havia dado concludentes indicações de maior capacidade futebolística. E muito embora Miranda tivesse podido evitar a grande penalidade, pois a bola rematada por Gomes teria saído a razar a barra, ao contrário do que o defesa do Sporting porventura calculou na precipitação de desviar o esférico, foi convincente a forma como o Benfica depois justificou a vantagem no marcador, vantagem aumentada com todo o mérito aos 15 minutos do segundo tempo, por Soares, também com origem num deslize da defesa «leonina».

É justo salientar, no entanto, que o Sporting foi um adversário que nunca renunciou á luta, procurando oferecer réplica condigna e essa persistência valeu-lhe o ponto de honra obtido por Góis, a cinco minutos do final do encontro. Aos seus esquemas ofensivos faltou sentido prático e, portanto, objectividade, pelo que o desfecho do desafio se ajusta ao labor desenvolvido pelos dois grupos.

Carolino, Raimundo, Queirós, Gomes e Cano Brito, foram os melhores elementos do Benfica; Nobre, Perdigão, Armando Luís e Góis salientaram-se no Sporting.

Boa arbitragem do dr. Décio de Freitas.

GUITA JUNIOR

O ataque do Sporting em luta com a defesa benfiquista no jogo de juvenis, ontem, no Estádio da Luz

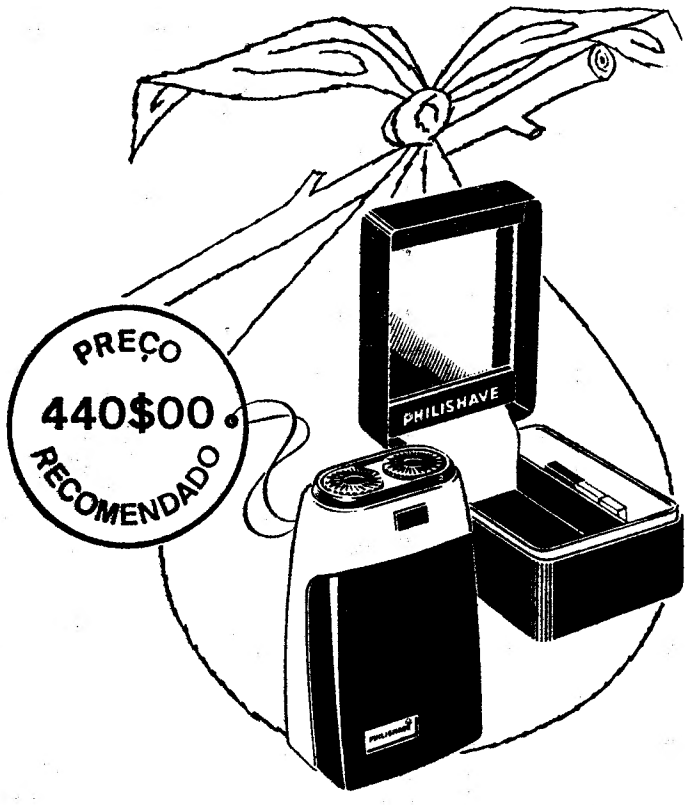
O LEIXÕES NÃO TEVE SORTE PERDENDO SEM MERECER

Depois dos jovens leixonenses terem conseguido eliminar os seus rivais portistas, após várias partidas emotivas, aguardava-se o melhor comportamento dos representantes do Leixões mesmo atendendo a que o adversário se chamava Académica. Mas sucedeu que os estudantes ajudados pela sorte foram sacar uma vitória, que apesar de tangencial, foi conseguida em Leça da Palmeira.

Este triunfo, abre-lhes grandes

(Continua na 7.ª página)

TER BARBA É PRÓPRIO DO HOMEM..



...ASSIM COMO É PRÓPRIO DO HOMEM VIAJAR COM A

PHILISHAVE

DE PILHAS

A MÁQUINA DE BARBEAR AUTÔNOMA QUE O HOMEM MODERNO NÃO DISPENSA

PREFERIDO PELO DESPORTISTA
100% impermeável debaixo de água

Exija a marca CAUNY gravada na sua coroa

relógios suíços

CAUNY

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

Direcção do Serviço de Intendência

Conselho Administrativo

CONCURSO PÚBLICO N.º 22/68

AQUISIÇÃO DE MATERIAL DE INTENDÊNCIA

01. — No Conselho Administrativo desta Direcção, Av. de Berna, n.º 9-5.º, em Lisboa, está aberto concurso público para aquisição do material em epígrafe.
02. — Entrega das propostas: até às 14 e 30 de 18 de Julho de 1968.
03. — Abertura das propostas: em 18 de Julho de 1968, pelas 15 e 30.
04 — Caderno de encargos: pode ser consultado e adquirido neste Conselho Administrativo, todos os dias úteis, excepto sábados, das 14 às 18 horas, e aos sábados das 10 às 12.

Lisboa, 18 de Junho de 1968

O PRESIDENTE DO C. A.

José R. Palma Vaz
Coronel do S. A. M.

Exiga o melhor... Prefira

VIDOR

PILHAS INGLESAS IMPORTADAS

representante: RAFAEL BURGUETE LDA.
LISBOA – Rua António Enes, 20-1.º TEL. 53 80 57
PORTO – Rua Formosa, 172 – TEL. 2 69 02

MÁQUINAS DE ESCREVER

somar e calcular «IMPERIAL» — há quase 1/2 século em Portugal! Também vendemos e alugamos máquinas usadas provenientes de trocas e prestamos assistência técnica a outras marcas. BLACKETT, LDA., Trav. do Corpo Santo, 29-1.º Lisboa 2 — Tel. 32 71 49.

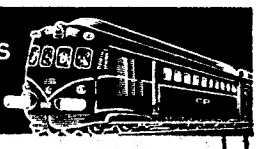
PRONTO A VESTIR

FATOS LEVES, CASACOS E CALÇAS DE LINHO, VESTUÁRIO PARA CAMPO E PRAIA E AS ÚLTIMAS NOVIDADES EM MALHAS, CAMISAS E CALÇÕES DE BANHO

VERÍSSIMOS

Av. Guerra Junqueiro, 8-C — Telef. 72 73 35

A CP DESEJA-VOS UMA BOA VIAGEM



EXCURSÃO DO DIA 23 DE JUNHO

LISBOA a SINES, S. TORPES, PORTO COVO, CERCAL, VILA NOVA DE MILFONTES, SANTIAGO DO CACÉM e volta

(COMPREENDENDO O TRANSPORTE EM COMBOIO FIAT, AR CONDICIONADO, CIRCUITO RODOVIÁRIO E ALMOÇO)

Preço em 1.ª classe..... 245$00

SÓ TRANSPORTE EM CAMINHO DE FERRO
(Preço em 1.ª classe)

LISBOA a SINES e volta..... 100$00

BILHETES À VENDA NAS ESTAÇÕES DE LISBOA (SANTA APOLÓNIA) E LISBOA (ROSSIO), NAS AGÊNCIAS DE VIAGENS AUTORIZADAS, NA EMPRESA GERAL DE TRANSPORTES (RUA DO ARSENAL, 124) E NOS DESPACHOS CENTRAIS DO CAMINHO DE FERRO, EM LISBOA

DR. FERREIRA DEUSDADO

Maria Antónia de Sousa Lias Ferreira Deusdado, ausente; Maria Alice de Sousa Dias Ferreira Deusdado, ausente; Manuel de Sousa Dias Ferreira Deusdado e sua mulher Maria Isabel Guerreiro de Amorim Ferreira Deusdado e filhos; e Maria Irene de Sousa Dias Ferreira Deusdado, participam o falecimento de seu pai Domingos Ferreira Deusdado realizando-se missa do 7.º dia pelas 12,30 horas na Igreja de São Sebastião da Pedreira no dia 26, pelo seu eterno descanso.

Em ALVALADE-SADO o «Diário de Lisboa» vende-se na Papelaria Maria Adelaide e no Café Silva.

FRINEVE, LIMITADA

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura de 18 de Junho de 1968, exarada de folhas 74 a folhas 76 do Livro B-26 do 7.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do Notário Licenciado—LUCIANO CORREIA, os unicos sócios da «FRINEVE, Limitada», sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede nesta cidade, aumentaram o capital social de dez mil escudos para trezentos mil escudos, concorrendo para esse aumento, que foi de duzentos e noventa mil escudos, o sócio JOAQUIM ALVES com duzentos e sete mil e cem escudos, e a sócia MARIA DA NATIVIDADE com dois mil e novecentos escudos, em dinheiro, já entrado na Caixa social. Que, em consequência do referido aumento de capital e unificando as quotas que já possuiam com a importancia com que cada um concorreu para o mesmo aumento, alteraram o artigo quarto do pacto social, alterando também os artigos quinto, sexto e décimo, os quais passaram a ter a redacção seguinte:

«QUARTO — O capital social é de trezentos mil escudos, está todo realizado, em dinheiro, e é representado por duas quotas, sendo uma de duzentos e noventa e sete mil escudos do sócio JOAQUIM ALVES e outra de três mil escudos da sócia MARIA DA NATIVIDADE».»

«QUINTO—Poderão ser exigidas dos sócios prestações suplementares de capital, sem qualquer limitação, sempre que uma deliberação social as reconheça indispensáveis ao desenvolvimento dos negócios sociais. Os sócios poderão, porém, fazer suprimentos á sociedade sempre que ela deles necessite, nas condições a fixar pela assembleia geral.

PARÁGRAFO ÚNICO — Nas chamadas e reembolsos das prestações suplementares de capital, previstas no corpo deste artigo, serão observadas as disposições legais aplicáveis».

«SEXTO — É livre a cessão de quotas entre os sócios. A cessão a estranhos depende do consentimento de quem mais for sócio. Fica, no entanto desde já autorizado o sócio JOAQUIM ALVES, a ceder a quem entender a sua quota, no todo ou em parte, sem dependência de qualquer autorização».

«DÉCIMO — A sociedade dissolve-se nos casos e termos legais e ainda por vontade do sócio ou sócios que representem, pelo menos, cinquenta por cento do capital social.

Parágrafo Único — Ocorrendo o falecimento ou interdição da sócia Maria da Natividade, a sua quota não se transmite aos seus sucessores, herdeiros ou legatários que, por isso, não ficarão sócios e que têm apenas, o direito de receber da sociedade o valor nominal da mesma quota».

Na parte omitida desta escritura nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione o que se transcreveu.

ESTÁ CONFORME. — LISBOA, dezanove de Junho de mil novecentos e sessenta e oito.

O Notário,
LUCIANO CORREIA

Campeonato do Mundo de Condutores (Fórmula 1)

JACKIE STEWART («Matra-Ford»)

venceu o «XVIII Grande Prémio da Holanda»

ZANDVOORT (Holanda), 24, — (A. N. I.) — A meio do «Grande Prémio da Holanda», em «Fórmula Um», comandava a prova o escocês Jackie Stewart, num «Matra-Ford», com um minuto de vantagem sobre Graham Hill, num «Lotus Ford». Cinco segundos depois passava Jean Beltoise, num «Matra». Beltoise chegou a ultrapassar Hill, na undécima volta, mas o inglês recuperou o segundo posto, devido a uma derrapagem de Beltoise.

O piso da pista estava pouco seguro, devido á chuva. O campeão mundial Dennis Hulme desistiu á vigésima sexta volta, devido á humidade, que prejudicava a ignição.

Até esta altura da prova, a volta mais rápida coubera a Stewart, com 1 m. 46,74 segundos na sexta volta, á média de 142,525 quilómetros á hora.

O escocês Jackie Stewart veio a ser o vencedor deste «Grand Prix» que conta para o campeonato do Mundo de condutores.

A volta mais rápida foi feita pelo francês Jean-Pierre Beltoise, em «Matra», em 1 m. e 45,91 segundos, á média horária de 142,524 quilómetros.

Beltoise, que, durante quase toda a prova, oscilou entre a terceira e a quarta posição, sendo a segunda ocupada pelo inglês Graham Hill, estava em terceiro lugar quando Hill, na chamada curva de «Tarzan», se despistou e foi embater na vedação.

O francês, que tinha então mais de uma volta de atraso em relação a Stewart, tentou a recuperação mas, apesar de ter ganho muito terreno, não conseguiu alcançar o que viria a ser o vencedor.

Pedro Rodriguez que, a poucas voltas do fim, tinha um pouco mais de duas voltas de atraso em relação a Stewart, tentou desesperadamente melhorar a sua posição, mas não conseguiu completar as noventa voltas.

O inglês John Surtees, num «Honda», foi forçado a desistir por avaria, na volta 56.

As mudanças de pneus demoraram poucos segundos, pois os organizadores da corrida autorizaram, a pedido dos condutores que seis mecanicos, em vez de dois, procedessem a essa operação.

Classificação oficial:

1.º, Jackie Stewart (Inglaterra) «Matra-Ford», 2 h, 46 m, 11,26 s, á média de 136,245 quilómetros/hora, nas 90 voltas do percurso; 2.º, Jean Pierre Beltoise (França) «Matra», 2 h, 47 m, 45,19 s.; 3.º Pedro Rodriguez (México) «BRM», 2 h, 47 m, 43,36 (89 voltas); 4.º, Jacky Ickx (Bélgica) «Ferrari», 2 h, 47 m, 50,59 s (88); 5.º, Silvio Moser (Suíça) «Repvo-Brabham», 2 h, 47 m 51,49 s (87); 6.º, Chris Amon (Nova Zelandia) «Ferrari», 2 h, 46 m, 20,78 s (85); 7.º, Richard Attwood (Inglaterra) «McLaren», 2 h, 47 m, 18,95 s (85); 8.º, Joachin Bonnier (Suécia) McLaren», 2 h, 37 m, 18.95 s (82).

JONATHAM WILLIAMS (BRABHAM) TRIUNFOU NO «GRANDE PRÉMIO DA LOTARIA DE MONZA» EM FÓRMULA 2

• Enfeixamento monstro em que apenas o francês Jaussaud ficou ferido

MONZA (Itália), 24 — (A. N. I. e F. P.) — O «Grande Prémio de Monza» constituiu acontecimento relevante no panorama do automobilismo internacional, revestindo-se, naturalmente, de ambiente de extraordinária expectativa dada a categoria dos «volantes» que ali acorreram.

Da expectativa inicial não tardou a passar-se a um clima de emoção, quando na 22.ª volta, ao sair da grande curva parabólica, antes de abordar a linha direita, perante as tribunas, os carros, que seguiam á frente, entraram em colisão.

Os sete «volantes» envolvidos no desastre foram os ingleses Derek, Westbury e Vic Elford, o francês Jean Jaussaud, os italianos Giancarlo Baghetti e Ernesto Brambilla e o alemão K. Ahrens.

O desastre verificou-se com os sete concorrentes que seguiam na frente, mas só um dos «volantes» ficou ferido: o francês Jean Pierre Jassaud, que foi levado para o hospital com queimaduras.

Soube-se mais tarde, no Hospital de Milão, que o «volante» francês sofreu fractura do joelho direito.

Os médicos procedem, agora, a uma série de radiografias. O seu estado não inspira «grandes cuidados» — precisa-se. Um primeiro comunicado, publicado pelos organizadores da corrida, atribuia a Jausaud apenas «escoriações».

Os dirigentes da corrida, mais tarde, obrigaram dois concorrentes a parar, e a desistir da competição, sem darem razões dessa decisão. Os dois «volantes» foram o francês Henri Pescarolo, num «Matra MS7», que foi obrigado a parar na trigésima volta, e o suiço Clay Regazzoni, num «Tech No», que foi obrigado a abandonar na volta seguinte.

A prova foi ganha por Jonathan Williams, da Inglaterra, num «Brabham». No segundo e no terceiro lugares ficaram mais dois ingleses: Alan Reese, num «Brabham BT 23C», e Robin Widdows, num «McLaren».

Williams completou os 258,75 quilómetros da corrida em 1 hora, 14 minutos e 9,8 segundos, à média horária de 209,335 quilómetros.

Reese, o segundo classificado, cortou a meta apenas dois décimos de segundo depois do vencedor, em 1 hora, 14 minutos e 10 segundos, seguido por Widdows, com mais seis décimos de segundo que Williams, em 1 hora, 14 minutos e 10,4 segundos.

Em quarto lugar classificou-se o francês Jo Soplesser, em «McLaren Ford», em 1 hora, 14 minutos e 10,8 segundos.

Nos lugares imediatos classificaram-se: 5.º, Eric Offenstadt (França), «Tecno), 1 hora, 15 minutos e 29,3 segundos; 6.º, Peter Gething (Inglaterra), «Brabham», 1 h, 15 m e 9,5 s; 7.º, Mário Casoni (Itália), «Dino», menos uma volta; 8.º, Max Mosley (Inglaterra), «Brabham», menos uma volta; 9.º, Corrado Manfredini (Itália), «Brabham», menos uma volta; 10.º, Xavier Perot, Suiça, «Brabham Repco», menos uma volta.

Jogos da Zona B da Taça «Ribeiro dos Reis»

(Continuação da 2.ª página)

tervalo a dizer da superioridade técnica e territorial dos visitados previa-se um «score» final capaz de escandalizar os espinhenses. Porém, tal não aconteceu e ao invés foram os visitantes na segunda metade que movimentaram o marcador por duas vezes e não consentiram que as suas balizas fossem de novo violadas.

Conclui-se, assim, que tendo a Sanjoanense sido a equipa mais objectiva, o Sporting de Espinho não deixou também de exibir sobejas provas do seu real valor, demonstrado pelo número de golos que obteve, os quais expressam a forma como os seus homens se comportaram.

Foi, pois, um excelente jogo, quer técnica, quer disciplinarmente, o que se disputou em São João da Madeira, e o árbitro bracarense, sr Rogério Moreira, justificou o que de bom a crítica tem dito a seu respeito.

NOÉ TEIXEIRA

EXITO CERTO DO TRAMAGAL

No Tramagal: Os locais defrontaram o União de Lamas. E venceram por 2-0. Triunfo naturalíssimo. Os Unionistas de Lamas deram réplica interessante. Mostraram-se animosos. Os tramagalenses, porém, dominaram. Dominaram, por vezes, com clareza. E de tal maneira que mereciam mais do que 2-0 Um apontamento, todavia: os lances mais bem urdidos, embora escassos, pertenceram ao conjunto de Santa Maria de Lamas...

Seis judocas japoneses em Lisboa

TÓQUIO, 18 — (A. N. I.) — O Japão enviará seis competidores ao Campeonato Mundial de Judo entre estudantes, que se realizará em Lisboa de cinco a sete de Setembro.

A Federação Japonesa de Judo, nomeou os seguintes atletas:

Meios-leves: Ken Mizunobu, da Universidade de Kokushi. Leves: Yoichi Ixizawa — da Universidade de Aoyama Gakuin. Meios-pesados: Noboru Haxmoto — da Universidade Tenri. Pesados: Xuji Suma — da Universidade de Meiji (suplente). Pesados e competição livre: Yoxio Nakagawa — da Universidade de Waseda, Chonosuke Takagi — da Universidade de Nihon, e Hideo Yamamoto — da Universidade de Wasada, que capitaneará a delegação.

Com os judocas japoneses irão também o treinador Doji Sone, antigo campeão japonês de judo, e Fumio Hosotani, delegado da Federação.

JUVENIS

(Continuação da página central)

perspectivas para a final, pois que receberão o Leixões, no encontro da 2.ª mão, em Coimbra e no seu ambiente, e apoiados pela sua claque não lhes será difícil transpor a barreira que se lhes depara.

O Leixões, no entanto, se na Lusa-Atenas actuar dentro da sua bitola habitual ainda tem uma chance de, pelo menos, forçar um terceiro desafio.

Tarefa difícil é certo mas não impossível e dentro das previsões, atendendo ao encontro que ontem travaram e em que os leixonenses não se inferiorizaram. Apenas não tiveram a seu favor — repetimos — a fortuna nos momentos cruciais do jogo.

O RUSSO JANIS LUSIS ALCANÇOU NOVO «RECORD» MUNDIAL DO DARDO

HELSINQUIA, 24 — (A N. I.) — Com 91,98 metros, o russo Janis Lusis estabeleceu novo recorde mundial do lançamento do dardo, durante o torneio internacional «Jogos Saarijaervi».

O anterior recorde fora estabelecido por Terje Pedersen, da Noruega, em Oslo, no mês de Setembro de 1964, com 91,72 metros.

A Alemanha venceu a França

COLOMBES, 24 (F. P.) — Num encontro de atletismo realizado nesta cidade a Alemanha Federal venceu a França por 116 pontos a 96.

De novo na 2.ª Divisão

(Continuação da 3.ª página)

na mão, não quiseram correr riscos desnecessários...

A PRECIPITAÇÃO DOS ALGARVIOS FURTOU-LHES O TRIUNFO

Luta ardorosa e viril, mas sem sentido de futebol prático, acabou por contrariar a certeza na vitória com que o «onze» farense parecia ter entrado em campo, arrastando consigo uma enorme multidão que encheu literalmente o recinto.

A jovialidade dos locais não conseguiu vencer o calo dos visitantes que deram sempre luta acesa aos donos do terreno perturbados pelo desejo de uma vitória que se lhes negava e que não se obtém apenas pela voluntariedade, mas sim através de sistema táctico adequado e aproveitamento das oportunidades criadas.

Foi o que faltou ao clube local para vencer aceitando-se o empate como resultado justo.

Na turma do Farense destacaram-se, José António, Marcelo José Bento e Carlos.

No Seixal: Ricardo, Hermenegildo, Hélder e Julinho.

Imparcial arbitragem de Maximiano Afonso de Lisboa.

PEDRO MARTINS

SCHICK
injector

nova arma para um barbear de precisão!

SCHICK injector é o mais rápido e moderno processo de barbear e o melhor amigo da sua pele. SCHICK injector destina-se a homens como você. O seu desenho é novo, diferente, dinâmico. Uma lâmina especial de aço inoxidável, longa duração, um só gume, encaixa no lugar próprio e no ângulo exacto para um barbear de precisão — desliza pelo rosto com segurança, suave e silenciosamente.
Resultado — um escanhoar perfeito!

SCHICK injector
carrega-se como uma pistola automática.

O lápis de PARGANA comenta...

— Otto Glória é um poeta. Gosta mais de «liras» que do Benfica.

— O Benfica já tem «Praia» privativa...

— Os «Leões» com «Pedras» ficam mais... fortes.

— Os juniores do Benfica ficaram bem no «exame»...

— No torneio de futebol do Porto, também aconteceu... «boxe»!...

VOLEIBOL

Mantém-se a expectativa quanto ao campeão

• Técnico e F. C. Porto mantêm a igualdade até à 4.ª fórmula de desempate

Tal como se previa, o encontro Técnico-F. C. Porto decidiu o campeão nacional de voleibol que no entanto ainda não foi proclamado. O triunfo pertenceu aos «engenheiros» por 3-1 e, após o termo do encontro, tentou apurar-se o campeão, mas por insuficiência de elementos não foi possível, no local, determinar o vencedor, pois estavam iguais em pontos (26) em «sets» entre si (4-4), no total de pontos dos «sets» entre si (100-100), no numero de «sets» ganhos e perdidos (39-17). Faltava a ultima hipótese que só foi possível na sede da F. P. V. e que consistia em apurar o numero de pontos de diferença no total de todos os «sets» efecuados pelas duas equipas. Após mais de uma hora de imensa expectativa o Técnico somava 184 pontos contra 183 do F. C. Porto. Estes numeros não são oficiais, pois é provável haver algum erro que só será confirmado hoje ou amanhã na presença de todos os boletins que serão novamente conferidos mas desta vez com maior cuidado.

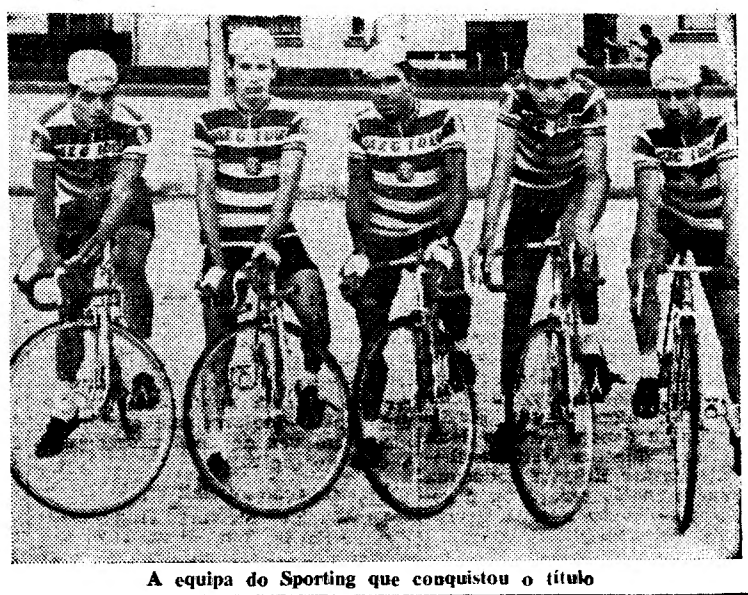
A confirmar-se esta decisão, o Técnico renovará o título máximo da modalidade embora com uma atribuição inédita no nosso país. Quanto a nós é a equipa mais apetrechada para a conquista do campeonato e aquela que melhor se adaptou ás circunstancias.

O F. C. Porto alcançou uma classificação excelente e se o título lhe tem pertencido não era de estranhar, pois teve uma careira a todos os títulos notável.

Espinho, Leixões, CDUP e Académica classificaram-se por esta ordem e nos ultimos lugares ficaram Benfica e Nacional com relevo para o fraco rendimento dos «encarnados» a que não são estranhas as dificuldades que encontraram na constituição da sua equipa.

O Lisboa Ginásio é campeão da 1.ª Divisão

Embora não tenha sido tão difícil a atribuição do título da 1.ª Divisão, o campeão também foi apurado pela diferença de «sets», pois Lisboa Ginásio, Nun'Álvares e Santo Tirso ficaram em igualdade com 21 pontos o que demonstra o equilíbrio que as equipas evidenciaram durante a prova. O Lisboa Ginásio com melhores resultados obtidos fora do seu ambiente acabou por ser um justo vencedor. Há alguns anos, afastados dos lugares de evidência na modalidade os «ginasistas» parecem querer voltar a bom plano e este sucesso é um justo prémio para a sua dedicação e interesse pelo voleibol.



A equipa do Sporting que conquistou o título

NA HORA DO ATLETISMO

TAVARES E MAGALHÃES

— GRANDES PROGRESSOS NA PREPARAÇÃO OLÍMPICA

Juntamente com o Campeonato de Equipas (2.ª divisão), disputaram-se duas provas de preparação com vistas aos Jogos Olímpicos, e reservadas, bem entendido, aos pré-seleccionados (que, claro está, tiveram a ajuda de outros não seleccionados a servirem de «lebre» para uma melhoria de «marcas»), José Magalhães (Ferroviário de Lourenço Marques); Carlos Tavares (Benfica); José Pina (Sporting); Júlio Fernandes (Sporting) e Barceló de Carvalho (Benfica).

As provas disputadas foram os 100 e os 1000 metros. A primeira serviu para avaliar da *actual velocidade* do quatrocentista José Magalhães; a segunda aproveitar a grande forma de Carlos Tavares para arrebatar o «record» do *quilómetro* (que pertence a Manuel de Oliveira (Sp.), com 2 m 26,1 *s*, desde 12/9/61).

Na primeira disciplina pôde-se, na verdade, ter uma ideia do progresso do moçambicano, após a sua especialização na Metrópole sob a orientação do treinador da selecção nacional (10.6 *s* contra 10.9 *s* de Marcenal de Andrade e 11 *s* de Barceló de Carvalho, outro «quatrocentista).

Na segunda corrida, Carlos Tavares não foi feliz, por «incompetência» da sua «lebre» ao forçar um andamento diabólico nos primeiros 400 m. Ficou a 7/10 de segundo do máximo de Oliveira (Sp.).

A competição teve, no entanto, a virtude de demonstrar a *forma excepcional* do benfiquista. Noutra tentativa mais bem orientada o «record» cairá. O assalto está lançado. Falta apenas a ocasião de lhe dar corpo.

José Pina (Sp.), deu-nos, também, a ideia que pode fazer melhor, pois ficou a 1 segundo do máximo do companheiro de clube. (2 m 27,1 *s*). Corridas interessantes de José Lourenço e Morujo Júlio, ambos do Sporting.

Alterado o calendário de pista

A Federação Portuguesa de Atletismo, no seu último comunicado entre outras resoluções que dá a conhecer (correcção da pontuação no pentatlo técnico de Juniores — 1.º, Raposo Borges (Sp.), 3242; 2.º, Vítor Silva (Sp.), 2903; 3.º, Manuel Alexandre (Bel.), 2345; 4.º, Antonio Castro (U.), 2158; 5.º, António Barbosa (Sp. Braga), 1701; 6.º, José Almeida (Sp. Braga), 1586); disputa da «Taça Olímpica», alterou o Calendário de Provas de Pista-1968, que passou a ter a seguinte forma:

Junho (29) — Taça Olímpica (Juniores).

Julho (20 e 21) — Campeonato Nacional 1.ª Categoria (1.ª e 2.ª jornadas).

Agosto (3 e 4) — II Portugal-Marrocos (em Lisboa).

10 e 11 — Campeonato Nacional de Seniores (femininos);

17 e 18 — Campeonato Nacional de Equipas (1.ª divisão), Benfica-Sporting;

24 e 25 — Campeonato Nacional 1.ª e 2.ª Categorias (3.ª e 4.ª jornadas);

31 — Campeonato Nacional de Equipas (2.ª divisão), 1.ª jornada;

Setembro (1) — Campeonato Nacional de Equipas (2.ª divisão), 2.ª jornada;

7 e 8 — Espanha-Portugal (em Madrid) e Torneio Internacional de Madrid (feminino).

28 e 29 — Portugal-França (em Lisboa).

Outubro (10 a 17) — Jogos Olímpicos (México).

HÓQUEI EM CAMPO

F. C. PORTO, CAMPEÃO NACIONAL

Terminou o campeonato nacional de hóquei em campo.

A 5.ª jornada, que decorreu no sábado, pôs frente a frente Atlético-F. C. Porto e F. Benfica-Ramaldense. O F. C. Porto, que só a vitória lhes convinha, venceu os alcantarenses pela diferença mínima, o que os colocou numa posição bastante vantajosa para o encontro da jornada de domingo, aquele em que iria defrontar o F. Benfica em S. Lázaro.

Frente ao Ramaldense, os benfiquenses lograram vencer também por 1-0, golo obtido por Rogério nos últimos 5 minutos.

Ontem de manhã, F. Benfica e F. C. Porto disputaram uma verdadeira final. Os portistas entraram em campo com um ponto de vantagem, o que lhes deu uma certa tranquilidade, pois o empate bastaria para conquistar o título. Apercebendo-se do facto, os lisboetas iniciaram o jogo francamente ao ataque, procurando o golo com afinco, tendo encontrado pela frente um verdadeiro muro que parou todas as tentativas benfiquenses. Salientamos a grande actuação do guardião nortenho, Daniel, que por três vezes evitou que as suas redes fossem tocadas. Teria sido, talvez, o melhor homem em campo.

O F. C. Porto jogou o encontro todo, positivamente destruiu todas as avançadas do adversário lançando a bola para o meio-campo defendido pelo F. Benfica em «esticadas» longas e sem qualquer intenção, obrigando os jogadores benfiquenses a recuarem constantemente para irem buscar a bola, ou fora do campo ou para a receberem do seu guardião Brito, que por várias vezes actuou como um jogador de meio-campo. O intervalo chegou com o empate a zero golos.

No recomeço do encontro a equipa do F. Benfica lançou-se toda ao ataque, assistindo-se então a um período de domínio cerrado por parte dos benfiquenses, conquistando uma série de cantos curtos e compridos, que só não deram golo devido à sua má execução. No entanto, o F. Benfica mereceu neste período um golo, que só a boa actuação de Daniel e a infelicidade impediram que tal objectivo fosse alcançado

A classificação final foi a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
F. C. PORTO	6	3	3	—	5-0	15
F. Benfica	6	3	2	1	11-2	14
Ramaldense	6	1	4	1	3-2	12
Atlético	6	—	1	5	0-15	7

SÁ PITA

Jogos juvenis do Barreiro

Realiza-se amanhã pelas 21 horas, na sede dos «Jogos Juvenis do Barreiro», instalada provisóriamente no C.A.T. da Camara Municipal do Barreiro, o sorteio das várias provas daquele interessante certame.

Para a frequência das aulas de hipismo, que a G.N.R. do Barreiro orientará durante os próximos meses de Julho, Agosto e Setembro, deverão os interessados fazer as suas inscrições até ás 21 horas de amanhã.

Na actividade cultural, para o concurso de conto, poesia, reportagem ou crítica juvenil, os trabalhos deverão ser entregues até ao dia 31 de Agosto próximo na Biblioteca Municipal, onde poderão ser solicitados os respectivos regulamentos, bem como os que se referem aos concursos de filatelia, fotografia, modelagem e pintura, cujo prazo, porém, terminará a 5 de Agosto.

Provas da A. F. Setúbal

Marítimo e Independente da Lomba, finalistas do campeonato de amadores

Realizou-se ontem a ultima jornada do Campeonato Distrital de Amadores, da A. F. de Setubal, com jogos referentes á série B, dado que a série A já havia ficado concluida.

Os resultados foram os seguintes: Galitos-Independente da Lomba, 0-3; Santoantoniense-CUF, 1-1.

Ficaram apurados para disputar a final o Marítimo e o Independente da Lomba, vencedores das séries A e B, respectivamente.

Torneio de reservas

No torneio de Reservas (fase final) em que teria de efectuar-se dois jogos, estes não chegaram a disputar-se. Motivos: Vitória-D. Grandolense, porque os sadinos estiveram enmpenhados no Torneio de Badajoz e na Taça Ribeiro dos Reis, pelo que o jogo foi adiado para datas a indicar oportunamente; Bairrenense-Alcochetense, por falta de comparência do grupo do Alcochete, que, tudo indica, desistiu da prova.

A GINÁSTICA E OS JOGOS OLÍMPICOS

Efectuaram-se três provas de preparação olímpica destinadas aos ginastas pré-seleccionados e simultâneamente a Federação Portuguesa de Ginástica apreciou a forma e capacidade dos elementos pré-seleccionados em referência aos respectivos exercícios facultativos através dos Campeonatos Nacionais de 1.ª categoria, Portugal-México (equipas femininas) e torneio do Cinquentenário do L. G. C.

Ùltimamente, porém, verificou-se da parte dos elementos pré-seleccionados um certo abrandamento de preparação motivado por causas extra-desportivas (especial preponderância do período de exames) que levou a Federação, depois de obtido o parecer favorável do respectivo Conselho Técnico e de consultado o Comité Olímpico Português, a ponderar a necessidade de alterar o programa de provas estabelecido que, no concernente á provas de preparação e selecção olímpica, ficou assim:

PROVA DE PREPARAÇÃO — Torneio do «Dia Olímpico» a 29 do corrente;

PROVAS DE SELECÇÃO—(Exercícios obrigatórios e facultativos) a 18, 19, 22 e 23 de Julho.

Em princípio, encontram-se pré-seleccionados os seguintes ginastas: Ana Maria Ferraz dos Santos (L. G. C.), Esbela Fernanda Rosa da Fonseca (L. G. C.), Maria Edite Duarte Rodrigues (L. G. C.), Maria Manuela Morais Martins Contreiras (L. S. C.), Maria Manuela Rodrigues Santos Fradinho (G. C. P.), Carlos Alberto David da Silva (A. A. P. M.), José Filipe Antunes de Abreu (L. G. C.), Miguel Ângelo Mangueira Africano de Carvalho (L. S. C.) e Mussá Tembe (A. A. P. M.).